

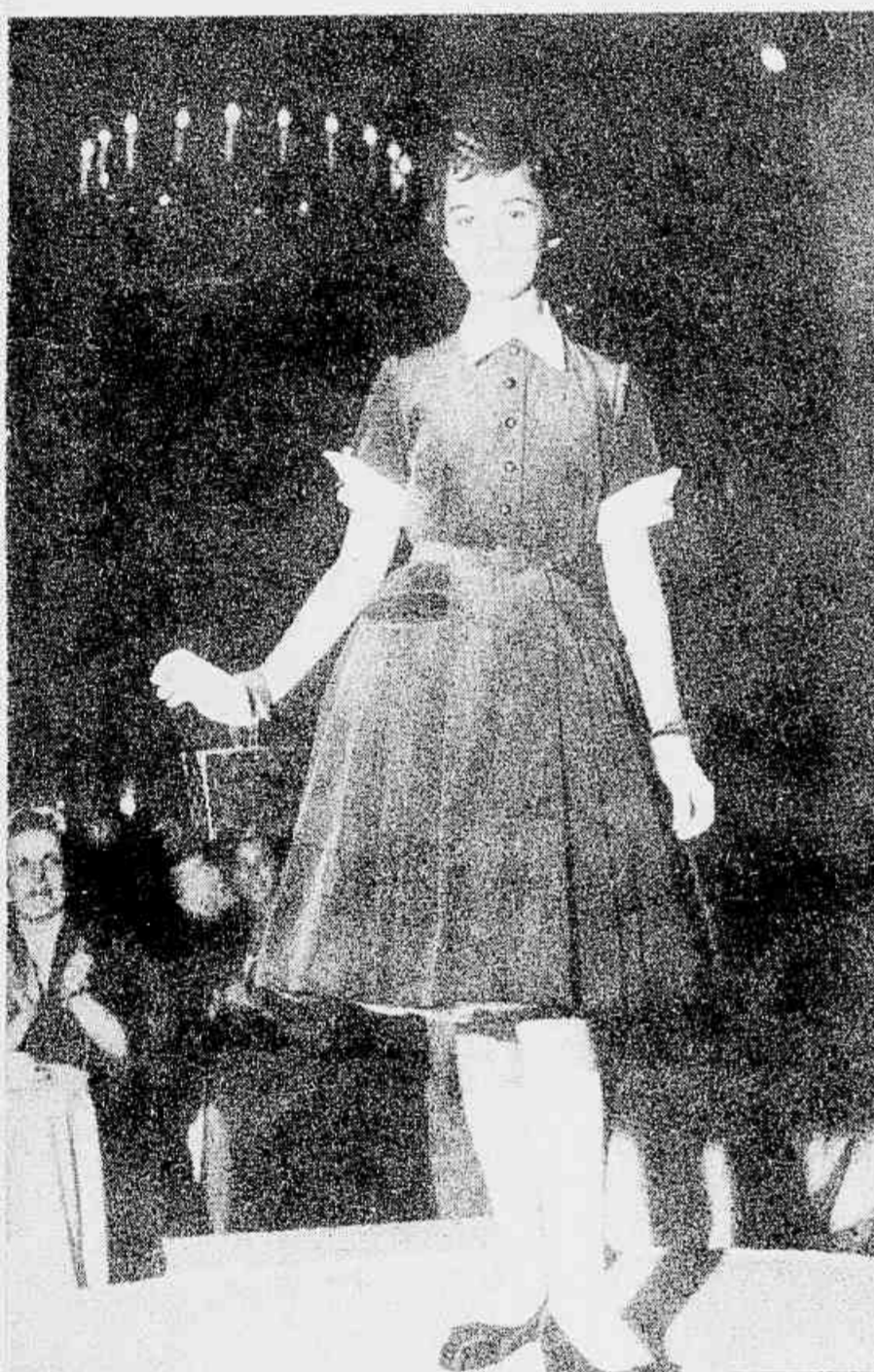
REVISTA

DA SEMANA

N. 23 4-6-55 Cr\$ 5,00 em todo o Bra



REVELAÇÕES INÉDITAS DE NAIR DE TEFÉ



Os amplos salões do Copacabana-Palace, re-

PROMOVIDO, pela sr.
Maria Helena Raja
Gabaglia, realizou-se nos
salões do Copacabana-
Palace um desfile
de modas infantis,
que se constituiu num verdadeiro
espetáculo de graça e elegância.
Tôdas as meninas que
participaram do desfile
criaram modelos criados pela

Flôres humanas de-
sabrochando para a vida



pletos de flôres, graça e beleza. Tanta menina bonita assim só mesmo em conto de fadas...

A GRAÇA DA INFÂNCIA
A SERVIÇO DO BEM



Flôres humanas desabrochando



sra. Maria Helena Raja Gabaglia, cuja iniciativa atraiu aos salões do Copa um público numeroso e constituído das figuras mais representativas de nossa sociedade. Todos os resultados financeiros da elegante festa reverteram em benefício da Casa de Recuperação da Mãe Sem Lar, sendo, portanto, das mais louváveis a iniciativa do desfile.



A sra. Maria Helena Raja Gabaglia, promotora do desfile e benemérita da Casa de Recuperação da Mãe Sem Lar.

ANO 53 — Nº 23 — Rio de Janeiro — 4-6-55

REDATOR-CHEFE Celestino Silveira

PAGINAÇÃO Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón. Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

A Graça da Infância a Serviço do Bem	3/4
Viagem do Presidente Café Filho	6/8
Nair de Tefé	12/15
Único Fruto Proibido à Mulher	17/19
No Sagrado Lago dos Cisnes	28/29
Quando Eles Passam Todos Entram no Ritmo	42/44
Milagres Num Centro Espírito do Rio	49/51

● SEÇÕES

Champanhota	9
Puxe Pelo Cérebro	10
Astrológica	18
Por Esse Mundo de Deus	20/21
Modelos	26/27
Feminina	32/33
A Revista Há 50 Anos	34
Literária	41
Ping-Pong (Elsie Lessa)	36/37
Literária	41
Palavras Cruzadas	46
Flash Paulista	47
Último Flash	52
A Figura em Foco	53

● LITERATURA

Ociosidade (Adalgisa Nery)	5
Pery (Álvaro Rosadas)	24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres	30/31
Noturno Seven To Seven (Van Jafa)	48

● HUMORISMO

Fortuna	54/55
---------	-------

● CAPA

JOAN CRAWFORD
(Kodachrome Republic)

Este número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TERESA

O CIOSIDADE

HOJE em dia a ociosidade é combatida com conselhos suaves e advertências amáveis. Se alguém procurar de maneira mais eficiente por meio de uma lei, demover o preguiçoso do seu bem bom, imediatamente, em nome da liberdade, aparece um especialista em democracia que taxa o primeiro de comunista e arbitrário. Há uma teoria acomodativa que confere o direito de cada um não fazer nada.

Entretanto a ociosidade vem sendo combatida desde séculos como foco de destruição na

fôrça coletiva. Os Incas, povo distanciado do conhecimento de teorias sociais, adotava, e com ótimos resultados a seguinte lei: Todos os núcleos, em tôdas as aldeias, em todos os povoados, os vizinhos deviam ajudar-se reciprocamente nas suas tarefas. A ociosidade era proibida desde a idade de cinco anos e todo aquêle que transgredisse êsse princípio de auxílio mútuo e se deixasse ficar parasitando o esforço comum, era punido com castigos, em logradouro público.

A OS cegos, aleijados e velhos eram proporcionados trabalhos de acôrdo com as suas capacidades físicas. Não havia exceção para ninguém. Além dessa regra de igualdade de cooperação, que todos obedeciam sem queixas e revoltas, havia uma espécie de inspetores que visitavam sem aviso prévio, todos os bairros a fim de verificar se o povo vivia em limpeza e em ordem. A sujeira era também castigada com penas corporais e não havia razão desculpável para aquêle que infringia as regras de higiene. Era considerado responsável pelas enfermidades que penetravam nos núcleos dos seus habitantes. Se passarmos a vista sôbre a vida dos Incas, sôbre os seus hábitos normais vemos que o clima de trabalho equitativo e a atmosfera de tranqüilidade entre êles era absoluta. Todos trabalhavam para todos porque no fim, todos trabalhavam para si de forma mais eficiente e mais justa.

SE agora, alguém se lembrar de baixar um decreto mandando castigar os ociosos desta cidade, considerando que o ocioso é um parasita do esforço alheio, não faltará um espírito divertido que encontre razões para defender a liberdade do preguiçoso e o direito de não fazer nada. Coitado de quem se lembrar dêste decreto! Nunca mais se livra da pecha de comunista, de mentalidade de dono de escravo. Entretanto não seria mau. Tanto rapaz forte, sadio jogando futebol na

praia de Copacabana em horas e dias de trabalho! E também teríamos a Prefeitura em pêso, apanhando chicotadas em praça pública pela sujeira que ameaça a cidade maravilhosa das mais estranhas e clamorosas enfermidades!

Liberdade sem ponto de parada é como trem desgovernado. Liberdade absoluta para alguns, é escravidão para quase todos. Se fôssemos Incas, estaríamos tranqüilos e tão limpos!...

ADALGISA NERY



TUDO ISTO ACONTECEU EM POR DURANTE A VISITA DO PRESIDENTE

POR QUE O PRESIDENTE NÃO DISCURSOU EM COIMBRA — A CHAMELA, DESSA VEZ, NÃO DESAFINOU! — "MAMÃE EU QUERO", EM HOMENAGEM AOS BRASILEIROS — E TUDO ACABOU EM DISCURSOS, NAQUELA NOITE AGITADA, NO PÔRTO...

Reportagem de **CELESTINO SILVEIRA**

(Enviado especial da REVISTA DA SEMANA)

QUEM assistisse, desprevenidamente, em Coimbra, à majestosa cerimônia do doutoramento «honoris causa» ao Presidente Café Filho, poderia estranhar a ausência do seu discurso de agradecimento. Tudo fazia crer que a ilustre personagem a quem acabava de ser conferida tão alta distinção, usasse da palavra para aquele fim. De fato, o Presidente não discursou, nem sequer proferiu uma frase de «muito obrigado», pela simples razão de não ter solicitado o título à Universidade, como acontece em regra geral. Foi esse título espontaneamente oferecido ao primeiro magistrado do Brasil, por aquela notável instituição cultural. O capelo que adornava o pescoço de s. ex. era de cor verde, simbólico do doutoramento em Direito. Quando passavam, à nossa frente, os demais professores a



A chegada e a partida: quando o Presidente do Brasil era recebido, no Terreiro do Paço, pelo de Portugal, e quando passava em revista a guarda de honra, no aeroporto, antes de embarcar.

O cortejo presidencial passando na Avenida João XXI, a caminho do aeroporto de Lisboa, onde o sr. Café Filho dava por encerrada sua viagem iniciando a viagem aérea de volta.

Tão entusiásticas eram as despedidas do povo de Lisboa que, em dado momento, na Avenida João XXI, o sr. Café Filho resolveu agradecer mais vivamente, aparecendo aos manifestantes pela janela do automóvel coberto, como se vê



TUGAL CAFÉ FILHO

quem idêntica honra já foi conferida, notamos que os capelos se dividiam em quatro côres: azuis para Letras, amarelos para Medicina, azul-e-branco para Ciências e finalmente verde para Direito, como no caso do sr. Café Filho.

Uma nota pitoresca dessa bela solenidade consiste na presença de um conjunto musical que, dizem-nos, deve executar trechos clássicos e apropriados à cerimônia, dos mais imponentes, mas obrigatoriamente desafinados. Se a banda, que atravessa o pátio da Universidade, ao abrir-se o cortejo rumo à Sala das Cerimônias, não der conta da sua tarefa de molde a provocar a tormenta dos nossos ouvidos, estará quebrando o protocolo. Coisas da estudiantada de Coimbra... Razão porque êsse conjunto é denominado a Charamela, termo que o define

CAFÉ FILHO

com apurado senso de humor. Charamela, mistura, confusão, balbúrdia...


Mas naquele domingo memorável de 24 de abril, aconteceu o inesperado: De tal modo estavam todos movidos do propósito de contribuir para a magnificência das homenagens prestadas ao Chefe da Nação Brasileira, que até mesmo a Charamela deu para afinal, portando-se inconvenientemente bem, terrivelmente irrepreensível, como não o deveria estar... A tal ponto que, ao nosso lado, o locutor Pedro Moutinho, da Emissora Nacional, surpreendido, disse-nos ao ouvido:

— Mas é espantoso! Os rapazes, hoje, deram para tocar com afinação, e isso é o que se pode chamar de absurdo! Onde se viu a Charamela fazer música com pé e cabeça, homens! Onde?


A preocupação de agradar aos brasileiros, em Portugal, chega a êsses extremos, ou melhor dito, não tem limites. Quando a comitiva do Presidente pernitoou no Pôrto, hóspedes que éramos do Hotel da Batalha, ao entrar pela madrugada no «hall» rumo aos nossos aposentos, recebemos convite para assistir, no «grill», à reparição do famoso vocalista Max. Mesmo cansados, mais reclamando um sono reparador que um ambiente de «boite», tomamos lugares à mesa que nos estava reservada e onde, logo após, o artista ia cantar «em homenagem aos jornalistas do Brasil», um número bem conhecido, nada menos que «Mamãe eu quero». A simples citação da presença dos brasileiros, naquele recinto, despertou alvoroço, e por espaço de duas horas, revezaram-se os discursos, os brindes, os Portos d'Honra e os vivas às duas pátrias. Pior é que, a certa altura, um cavalheiro já excessivamente «brindado», agastou-se com o vizinho de mesa, na suposição de estar, o outro, a ofender-nos, o que de resto não acontecera. Tanto bastou para que surgissem vários amigos, a quem, pouco antes, desconhecíamos, dispostos a tirar a diferença a limpo. E não foi muito fácil a interferência da turma do «deixa disso», para esclarecer o malentendido.

Meia hora mais tarde, tudo se resumia a uma troca de abraços e a novo bater de cálices. Os que, pouco antes, prometiam murros entre si, só não despetalavam flores porque flores não havia naquela hora. Para suprir a sua ausência, sobravam discursos e as frases lisonjeiras às duas nações irmãs.

Como se vê, a passagem do sr. Café Filho pelas províncias portuguesas, não ocasionou manifestações dentro dos horários rigorosamente convencionais: em alguns casos, elas entravam pela madrugada alta.

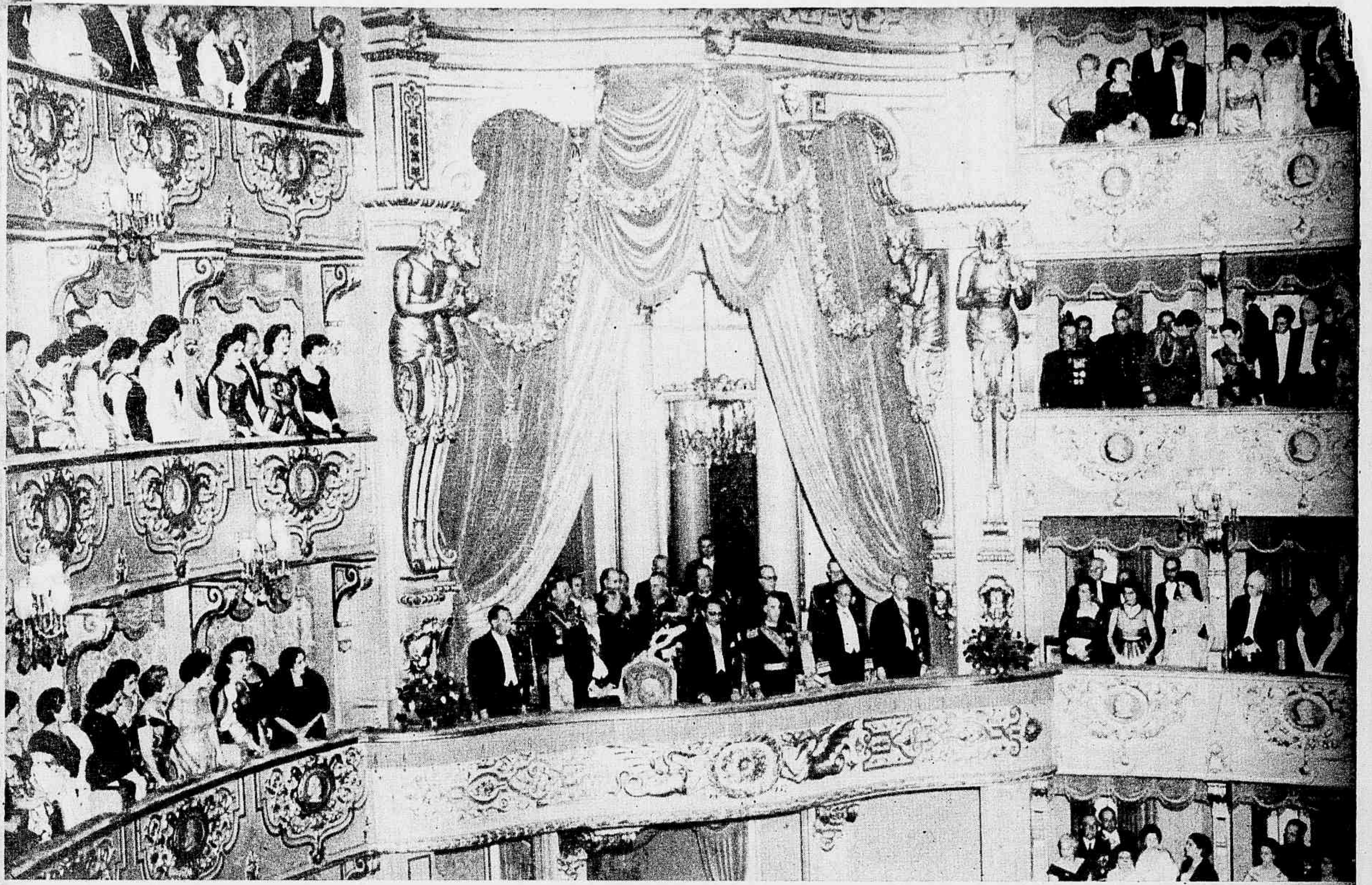


Não foi feriado, mas o povo saiu para as ruas, dando as mais efusivas demonstrações de apreço ao sr. Café Filho, no dia do seu regresso. Observe-se que o elemento feminino por isso mesmo predominou em tôda a extensão do cortêjo.



No Aeroporto, os últimos cumprimentos foram tocados de alta emoção por parte dos dois Chefes de Estado. Na foto inferior, o Presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, participa das despedidas e algumas coisa fêz rir aos presentes.





No próprio dia da chegada, horas mais tarde, os dois Presidentes assistiam, no Teatro São Carlos de Lisboa, a um espetáculo lírico de gala. — Em baixo, o bailado Verde Gaio quando dançava, no Castelo São Jorge, números típicos portugueses em homenagem ao sr. João Café Filho.



Coop. Banco Agrícola de Ilhéus, Resp. Ltda.

BALANCETE DA MATRIZ E AGÊNCIAS DE ITAJUIPE E URUÇUCA

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1955

ATIVO

	CR\$	CR\$
Títulos de Capitalização	765.475,60	
Títulos e Valores Mobiliários	39.000,00	
Imóveis	1.535.312,00	
Móveis & Utensílios	211.547,10	2.551.334,70
Caixa-Matriz	967.317,20	
Caixa-Itajuípe	1.522.673,40	
Caixa-Uruçuca	1.087.141,20	
Depósitos em Bancos	4.080.184,40	7.657.316,20
Títulos Descontados	35.236.950,70	
Créditos em Liquidação	947.120,00	
Devedores e Credores Diversos	140.397,90	
Devedores C/Gar. Hipotecárias	69.921,40	
Empréstimos em C/Correntes	693.564,70	
Rendas a Receber	697.867,50	
Agência Itajuípe — C/Movmt.	679.795,30	
Agência Uruçuca — C/Movmt.	1.573.411,20	40.039.028,70
Títulos a Cobrar de C/Alheia		380.356,60
Juros sobre Empréstimos Passivos	1.076.106,90	
Juros sobre Depósitos	467.942,20	
Honorários da Diretoria	231.000,00	
Aluguéis	10.003,30	
Despesas Gerais	420.278,00	
Despesas de Pessoal	674.735,20	
Despesas de Publicações	41.750,00	
Despesas de Expediente	43.279,20	
Obras de Ação Social	17.487,70	
Festas de Natal aos Funcionários	55.050,00	
		3.037.632,50
		53.665.668,70

PASSIVO

Capital		9.703.500,00
Fundo de Reserva	671.387,20	
Fundo de Desenvolvimento	239.227,80	910.615,00
Fundo pa. Gratif. aos Funcionários		731,30
Depósitos Sem Limite	3.578.232,00	
Depósitos Limitados	1.111.600,60	
Depósitos de Aviso Prévio	5.256.403,10	
Depósitos Sem Juros	216.950,10	
Depósitos Populares	14.673.618,00	
Depósitos a Prazo Fixo	7.868.499,40	
Juros do Capital	842.468,90	
Retorno a Distribuir	258.782,50	
Retorno pa. Futuro Exercício	1.489,40	33.808.044,00
Obrigações a Pagar		2.000.000,00
Títulos Redescontados		2.976.120,00
Credores P/Títulos em Cobrança		380.356,60
Juros S/Depósitos a Creditar		15.264,70
Rendas de Juros e Descontos	3.424.122,90	
Rendas em Suspensão	432.177,00	
Comissões	3.037,20	3.859.337,10
Jóias de Admissão		11.700,00
		53.665.668,70

Ilhéus, 28 de Fevereiro de 1955.

Antônio Fernandes da Silva — Presidente

João Adonias Aguiar — Gerente

Aulo Berbert de Carvalho — Secretário

Antônio Sá Pereira da Silva Moreira — Contador-Reg. 189 — C.R.C. — Bahia

**NÃO SOFRA
POR GÔSTO...**



A Senhora pode aliviar
os males próprios de seu
sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas



COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa



Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

- Hugo Clapperton, de nacionalidade inglesa, foi:
 - Famoso explorador?
 - Conhecido médico?
 - Grande poeta?
- Thomas Cochrane, lord e almirante inglês, nasceu em:
 - 1880?
 - 1860?
 - 1775?
- O escritor Latino Coelho nasceu na cidade de:
 - Lisboa?
 - Coimbra?
 - Porto?
- «Água de Juventa» foi escrito pelo romancista:
 - Raul Pompeia?
 - Coelho Neto?
 - José de Alencar?
- A Ilha dos Marinheiros está situada no:
 - Espírito Santo?
 - Rio de Janeiro?
 - Rio Grande do Sul?
- Giuseppe Motta, nascido em 1871, é um conhecido:
 - Industrial paulista?
 - Músico italiano?
 - Estadista suíço?
- Ouricuri é um termo que designa:
 - Cêco nordestino?
 - Rio da Amazônia?
 - Cidade de Pernambuco?
- «Histeria y Sugestion» é um livro escrito por:
 - José Ingenieros?
 - Myra y Lopez?
 - Miguel de Cervantes?
- Filipe IV, O Belo, foi rei do seguinte país:
 - Espanha?
 - Portugal?
 - França?
- O vocábulo cinescopia significa:
 - Termo de medicina?
 - Novo processo cinematográfico?
 - Mania de ir a cinema?
- As partidas de «water-polo» são disputadas por:
 - Dois jogadores?
 - Quatro?
 - Ou oito jogadores?
- Antônio de Ulloa, de nacionalidade espanhola, foi:
 - Famoso jóquei?
 - Grande navegador?
 - Conhecido músico?
- Uganda é o nome que designa:
 - Um ramo do espiritismo?
 - Uma fruta nordestina?
 - Protetorado Britânico da África?
- Eugene O'Neill, norte-americano nascido em 1888,
 - Diretor cinematográfico?
 - Autor teatral?
 - Lutador de boxe?
- Que Rainha enlouqueceu por causa da morte de um filho?
 - Maria I. de Portugal?
 - Maria Cristina, da Espanha?
 - Maria de Medici, da França?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginásial; de 7 a 11: cultura superior; — universitário; de 12 a 14: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1, explorador inglês — 2, em 1860 — 3, Lisboa — 4, por rdo Britânico da África — 14, autor teatral — 15, Maria I. de Portugal. de medicina — 11, oito jogadores — 12, grande navegador — 13, Proteo- de Pernambuco — 8, José Ingenieros — 9, Rei da França — 10, termo Coelho Neto — 5, no Rio Grande do Sul — 6, estadista suíço — 7, cidade



Você chega mais depressa voando nos novos SUPER-CONVAIR 340 da REAL-AEROVIAS



É tempo que você ganha. São horas que você economiza em cada viagem pelo Super-Convair 340 da Real - Aerovias. E acima de tudo, a alegria de chegar descansado, feliz para os abraços da família!

Equipados com tripulações de elite, os Super-Convair 340 da Real - Aerovias oferecem o máximo em conforto e precisão de vôo. Veja só: cabine pressurizada - a qualquer altitude você não sente pressão nos ouvidos. Ar condicionado. Janelas panorâmicas. Ventilação individual. Bagagem a bordo, podendo ser utilizada a qualquer hora. Potência de 4.800 H.P. - mais de 100% de força de reserva! Trem de aterrissagem triciclo com rodas duplas. Hélices de passo reversível. E mais o inigualável serviço da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior empresa de transportes aéreos da América Latina.

S. Paulo: R. Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

Rio: Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300



**Para Super-Rapidez:
Super-Convair 340!**

É o avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas!
Veja: S. Paulo-Pôrto Alegre em 120 minutos. Rio-Recife em apenas 4,40 hs.

ELA FOI A PRIMEIRA
DAMA DO PAÍS...

NAIR DE TEFÉ, A GRANDE



D. Nair de Tefé, segunda esposa do presidente Hermes da Fonseca, atualmente com 76 anos de idade, faz curiosas revelações.

● Nair de Tefé, filha do barão de Tefé, nasceu no ano de 1879, no Rio de Janeiro. Com um ano de idade viajou pela primeira vez para a França, onde foi educada. Foi aluna de piano de Oscar Guanabario, no Brasil, tendo também frequentado o famoso «Cours Julien», de Paris. Foi, também, aluna do não menos famoso convento de «Saint Ursule», de Nice, onde aliás completou seus preparatórios.

Revelou-se exímia desenhista, quando tinha apenas 11 anos, tornando-se excelente caricaturista, a ponto de receber propostas de periódicos franceses tais como o «Figaro», «Le Rire» e «Exalsion». Em nossa Pátria colaborou em muitas revistas, inclusive na REVISTA DA SEMANA, que foi fundada por Álvaro de Tefé, seu irmão. Com apenas 18 anos já dominava perfeitamente sete idiomas, e tocava piano tão bem que era considerada autêntica «virtuose». Sendo a mulher mais bela de seu tempo e tendo ainda idéias revolucionárias, tornou-se naturalmente a mais disputada, a mais invejada e a mais comentada nas rodas femininas. É irmã do desportista Manuel de Tefé, primeiro ganhador da Gávea. Quem descobriu seus talentos artísticos foi a sra. Laurinda dos Santos, na cidade de Petrópolis. Amiga de grandes homens do império e da República, a sra. Nair de Tefé testemunhou importantes acontecimentos, entre-êles a proclamação da República. Querida e odiada; cortejada e ridicularizada, venceu tôdas as dificuldades, acabando por contrair matrimônio com o presidente da República, (1913 — Hermes da Fonseca) que pouco antes enviuvara. Bem, mas isso é outra história.

"ESTRÊLA" DO MARECHAL HERMES

Episódios inéditos da vida da mais bela e discutida dama do começo da República ★ Com 69 anos de idade, em sua fazenda de Pendo-tiba (Estado do Rio) conta ao re-pórter: «Pinheiro Machado, vulgo «Pente Fino», não podia ver gado alheio... e andava sempre ar-mado» ★ Hermes da Fonseca nas horas vagas também fazia mingau para os passarinhos, aos quais libertava na calada da noite

Reportagem de VINICIUS LIMA

A Sra. Nair de Tefé, atualmente com 69 anos de idade, vive numa fazendola de 1.000 alqueires de terra, na localidade de Pendotiba, no Estado do Rio, onde fomos visitá-la. Recordando seu passado glorioso, tem por companheiros três crianças e uma jovem, seus filhos adotivos, estando no momento à espera de mais dois gêmeos que lhe serão entregues pelo Juiz de Menores. Além das crianças e da moça, a sra. Nair de Tefé cria uma dezena de cães, em sua maioria, vira-latas. A fazendola possui ainda um rebanho de cabritos, vacas leiteiras e alguns cavalos, nos quais ainda passeia, pois a equitação foi sempre o seu esporte favorito.

Lúcida e cheia de alegria, poderá viver mais 20 anos pelo menos. Tem uns olhinhos azues e irrequietos que brilham quando fala no marido morto: «Eu enterrei meu retrato favorito com o homem que amei»...

Passeando pelo alpendre da casa, e pelos currais também, a nossa entrevistada foi contando coisas curiosas e interessantes do século passado. E à medida que ia falando, surgiam os nomes de Pinheiro Machado, Eduardo Gomes, Juarez Távora e muitos outros. E após 10 horas ininterruptas de agradável palestra, quando o repórter já se despedia, disse d. Nair: «Meu marido foi combatido e injustiçado, mas, agora que se festeja o seu centenário é preciso que se faça justiça para



Vestida de noiva, Nair de Tefé era então a mais bela jovem da sociedade carioca. Vinte e quatro anos mais jovem que o espôso, foi no entanto muito feliz, tão feliz que não obstante o número de pretendentes que teve ao enviuvar, preferiu a solidão.



Eis d. Nair de Tefé, apesar da idade, subindo lépida no carro em que passeia diariamente com os filhos de criação. Ainda monta a cavalo, também, diariamente.



Sendo a equitação sua distração favorita, d. Nair ensina às suas filhas adotivas o esporte que a tornou famosa, graças aos passeios em companhia do Presidente Hermes da Fonseca.

NAIR DE TEFÉ, A GRANDE "ESTRÉLA" DO MARECHAL HERMES



A menina de três anos, Nair de Tefé, numa fotografia feita em Paris. Nessa época já falava mais ou menos o idioma francês e o português.



Aos 17 anos, Nair de Tefé era uma jovem beleza que dominava 7 idiomas, tocava muito bem piano e era excelente caricaturista.



Com 50 anos, ainda conservava traços marcantes de beleza. Ei-la numa fotografia tirada em Petrópolis, onde residiu durante muito tempo.

com um homem que amava a sua Pátria. Foi por isso que lhe contei quase tudo a seu respeito.

EIS A ENTREVISTA

O dia estava quente. Muita poeira na estrada esburacada. D. Nair sentou-se numa cadeira de palhinha, após oferecer um cafézinho ao repórter: «Parece Cannes nos piores dias.»

As crianças, correndo de um lado para outro, a interromperam. Mais adiante: «São umas belezas, são a minha alegria, agora que estou com esta idade. Você pode imaginar o que é ter uma vida completa e sem restrições, pois consegui tudo o que desejei da vida. Não tenho preocupações e ainda sou feliz.»

E continua: «Adoro os animais, mas, justamente por isso, minha fazenda não dá lucros. Tenho vários empregados, mas não vendo meus bichos para que não os matem, e quando quero comer um cabrito, mando comprá-lo nas vizinhanças. Meus bichos morrem de velhos. E por falar nisso, o Marechal era pior do que eu. Imagine que ele levantava altas horas da noite para soltar os passarinhos engaiolados no palácio do Catete! O mesmo fazia pelos hotéis do exterior, por onde andamos. E mais: no Catete, ele mesmo preparava mingaus para dar aos passarinhos. Era um sentimental, por isso gostava de Chopin, sobretudo das valsas, e, curioso, sendo militar, não apreciava a «Polonesa»...

Nessa altura interrompemos:

— Não achava melhor começarmos a entrevista pelo seu casamento, d. Nair?

— Perfeitamente.

— Eu sei que d. Orsina, a primeira esposa do Marechal, morreu em 1913, e que seu casamento provocou comentários...

— Exatamente. Foi em Petrópolis. Meu pai, o barão de Tefé, era amigo íntimo do Marechal, e quando sua esposa morreu, este ficou tão triste que foi para o palácio Rio Negro. Quando ia voltar para o Rio, meu pai levou-me para conhecê-lo. Então, meu caro, quando, no trem êle (Hermes) apertou minhas mãos, e disse: «Até logo, bela menina!» Senti as suas intenções... e gostei!

Nessa época eu passeava a cavalo diariamente. Corria pelos campos, sôzinha, quando vi um cavaleiro que se aproximava. Era o Presidente. Fiquei nervosa. Conversamos. Ele havia comprado o cavalo, sabedor dos meus hábitos...

Contei tudo a meu pai, inclusive o convite que recebera para no dia seguinte passear a cavalo com o Marechal. Meu pai não gostou, comprou um cavalo e disse: «Você vai, mas é comigo. Não fica bem minha filha passear sôzinha com o Presidente». Dito e feito.

Vim para o Rio, onde, secretamente, fiquei noiva. Mas, numa festa do Itamarati, conversando com o Pinheiro Machado, que vivia a querer que eu casasse com um jovem e guapo oficial chegado do Norte, cujo nome não posso revelar porque o tal jovem ainda está vivo. Bem, eu disse ao Pinheiro Machado. Olhe, só me casarei com uma pessoa que esteja com a vida feita, por isso, se você me quer apresentar a êsse jovem, apresente, mas saiba que já estou noiva de um grande amigo seu...

— Você, noiva? Diga logo, ande...

— Estou noiva do Presidente — respondi.

Pinheiro Machado ficou abismado e balbuciou: «Mas não é possível, você noiva do Presidente?»

— Sim, e nosso noivado vai ser anunciado agora. Meu pai não queria devido à diferença de idade. Temia pela infelicidade do Presidente, principalmente.

O casamento foi anunciado. Casei-me no palácio Rio Negro no dia 8 de dezembro de 1913. O cardeal Arcoverde celebrou o ato religioso e me deu uma imagem de Nossa Senhora de lembrança.

PRIMEIRA DAMA DO PAIS

O casamento de Hermes da Fonseca provocou a fúria da imprensa. Ruy Barbosa destacou-se pelos artigos veementes que escreveu contra Hermes. Até os filhos do Marechal, homens feitos, romperam com o pai, por acharem absurdo que êle enviuvasse num ano e noivasse e casasse no mesmo ano, além disso, com uma jovem 31 anos mais nova que êle. A propósito, perguntamos à sra. Nair de Tefé:

— Como se sentiu como primeira dama do país?

— Eu era moça e gostava das recepções. Mas, nesse tempo, as duas recepções mensais que eu fazia, custavam à Nação a respeitável cifra de CEM MIL REIS, CINQUENTA cada uma...

— Eu quero perguntar, senhora, se na posição de primeira dama, naquela época já lhe faziam pedidos e se havia honestidade por parte de seus amigos...



Fotografia histórica. Nair de Tefé, ainda jovem e bela, (1931) sendo recebida na Academia Petropolitana de Letras pelo almirante Frederico Villar, um dos seus bons amigos.



Junho de 1921. D. Nair junto ao Marechal Hermes, durante um banquete, no Pálace Hotel, oferecido pelo Marechal, ao Exército, vendo-se também várias figuras militares da época.



1955, na fazenda de Pendotiba, d. Nair de Tefé e suas filhas adotivas, além do cãozinho «Bobe». Ao fundo, a casa em que, afastada de todos, reside a ex-primeira dama.



D. Nair de Tefé, numa fotografia feita pelo repórter, quando cuidava de dois dos 11 cães, em sua maioria, vira-latas. Seu amor pelos animais é realmente impressionante.

— Qual nada! Meus antigos conhecidos me pediam mil coisas. Pode ficar certo. Ninguém se aproxima da esposa do Presidente ou dele próprio, sem pedir algo. Por falar nisso — não posso dizer o nome porque também ainda vive — minha professora de piano, me ofereceu 100 contos para que eu obtivesse de meu marido permissão para decidir sobre a concorrência da construção do Instituto dos Surdos Mudos atual. Se não me engano, era sobre a venda do terreno. De outra vez, os Guinle também me procuraram para pedir a concessão das Docas de Santos, e me disseram que a tal concessão era para o Candido Gaffre Guinle, na época já muito rico. Eu achei ruim o pedido e lhes fiz ver que já tinham dinheiro bastante. Lembro-me bem porque me disseram: «Se o Cândido não obtiver tal favor, ele morre, exa!»

E sorrindo:

— Você não imagina. Eu era uma tola... Mas, como ia dizendo, o meu marido, o Marechal proibiu a entrada dessa gente em palácio, e devido a tais coisas, não me foi possível fazer a última vontade que era ser sepultado por conta da família. Não tivemos dinheiro e o Marechal foi sepultado por conta do Governo.

— Mas consta que a senhora ganhou uma ilha de presente de casamento...

— É exato, já não a possuo e na época não valia nada. Foi um presente que o Marechal recebeu.

— E dos políticos da época, Pinheiro Machado, era desses homens que se podiam considerar como notáveis e honestos?

— Pinheiro Machado era conhecido pela alcunha de «Pente Fino». Nas fazendas por onde ele andava, ia levando o gado que encontrava. E foi o primeiro a querer que meu marido fundasse uma imprensa oficial para defender-se. Pediu-me 400 contos para fundar o primeiro jornal, mas o Marechal disse: «A história me fará justiça. Não me defendo, que falem à vontade!»

— A Senhora dava-se com algum jornalista da época?

— Sim, com o conde Fernando Mendez de Almeida, do «Jornal do Brasil», que era amigo de meu marido. Eu o encontrava sempre no Municipal, onde eu dormia com frequência, e o Cândido brincava comigo, dizendo que ficava olhando para o camarote presidencial. Quando via os penachos de meu chapéu descerem, já sabia que eu cochilava.

MUDANDO DE ASSUNTO...

A sra. Nair de Tefé convidou-me para dar uma volta pela fazenda. Isto após o almoço. Caminhamos. Falou então do orgulho de Ruy Barbosa, de suas vacas e finalmente da política atual:

— Eu vou votar no Juarez. Ele é muito religioso, mas eu vou votar nele. Um dia destes eu o convidei a vir aqui comer um churrasco e relembrar o passado. Ele me disse que não pode comer churrasco, que anda doente...

E depois:

— É um grande homem, esse Juarez. Você vai ver, tudo vai melhorar, se ele for eleito. Agora, como andam as coisas... No meu tempo, a estrada Rio-Petrópolis foi construída por 400 contos. Se fosse agora, quanto custaria?

E o Eduardo, meu caro. O Eduardo Gomes, eu me lembro. Como era guapo. Visitei-o na cadeia quando já viúva. Pedi por ele ao Epitácio Pessoa, que me procurou certa vez. Epitácio disse: «Isso passa». Foi só. Até hoje não sei se os rapazes, esses valentes rapazes

de Forte, foram libertados porque eu pedi. Você sabe?

— Não.

— Pois é, meu caro!

MARECHAL CARPINTEIRO

Cercados de uma dezena de cães, três crianças, cavalos e vacas, prosseguimos:

— O Marechal tinha habilidades domésticas?

— Sabia até cozinhar. Era carpinteiro. Aprendeu a profissão em Lusanne. Certa vez traduziu um romance, «Nina», se não me engano. A tradução foi do inglês para o português.

— Que mais sabia fazer o Presidente?

— Ele fazia casas, nas árvores, para os passarinhos, esculpia um pouco, mas dedicava-se principalmente ao trabalho decorativo.

— Tentaram assassiná-lo alguma vez?

— Sim, por três vezes. Mas as pessoas contratadas para fazê-lo se arrependeram e lhe confessaram tudo.

— A Senhora o acompanhava em inspeções militares?

— Fui certa vez a um forte, o Villegaignon, se não me engano. Fiquei impressionada com o número de presos acorrentados. Eram presos militares, que pareciam feras, com pés e mãos atados a correntes, no sub-solo do Forte. Pediram-me socorro, pelo amor de Deus. Fui informada de que eram autores de 20 e até 30 assassinatos.

— E quando o Marechal esteve preso?

— Ele me escreveu dizendo o seguinte: «Es ainda muito jovem para ficares presa a um homem que teve sua carreira interrompida, e liquidada. Por isso te devolvo a liberdade. Segue teu caminho, pois bem o mereces.»

— O que fez a Senhora?

— Além de outras coisas, escrevi em francês para ele: «Sa presença me reconfortait. Sou regard me rechauffait son sourire guerissait mes plaies já sentais en toul son être l'appui. Supreme d'un excelente mari!»

HUMILDES, AMIGOS E INIMIGOS

Sempre andando pelos sítios da Fazenda, repórter e dona Nair de Tefé continuavam a conversa. Agora desejávamos saber algo sobre os amigos e inimigos do Marechal Hermes da Fonseca. A resposta foi esta:

— O Marechal tinha muitos inimigos, dentre eles Ruy Barbosa, de quem se tornou amigo mais tarde, a ponto de o próprio Ruy tê-lo convidado, posteriormente, para serem juntos candidatos à presidência da República. Ele, Ruy, vice-presidente, e o Marechal, presidente. Meu marido fez a contra-proposta. Ruy, presidente. Hermes, vice. Mas não chegaram a um acordo. Outra pessoa que sempre acompanhava meu marido era o velho contínuo do Catete, ainda vivo, e que sempre vem me visitar. Seu nome, é: Albino Gonçalves. Mas, como eu disse, principalmente na imprensa havia inimigos, porque o Marechal não dava dinheiro para a má imprensa. Certa vez, o Pinheiro quis, como eu lhe disse antes, fundar a imprensa oficial. Lauro Miller, por vingança, tentou prejudicar meu marido, censurando-o, após uma missão oficial à Europa quando ele (Marechal) estudava os novos métodos de guerra, armamentos, etc. Lauro o censurou e deu fim ao relatório feito pelo meu

marido. Recordo-me que adverti o Pinheiro Machado, comentando o assunto: «Está vendo, como são os amigos de ontem? O perigo está em toda parte. O sr. não tem medo que algo lhe aconteça?»

Pinheiro sorriu, maneiroso como ele só, e repetiu uma frase que ele sempre repetia: «Cair, não caio. Quando vejo o perigo, me abaxo.»

E tempos depois, foi assassinado, como é do conhecimento de todos. Ele estava armado, pois jamais abandonara um punhal que possuía. Não teve tempo para se abaxar...

NAIR, CUIDE DE SEUS PINCÉIS

Fala-se insistentemente de que dona Nair de Tefé governava o marido que a adorava, e que, por isso mesmo, as decisões supremas eram tomadas pela então primeira dama. A propósito, disse a nossa entrevistada:

— Quando eu queria dar palpites sobre política, o Marechal me dizia: «Nair, cuide de seus pincéis que eu cuido da política.»

Mais adiante:

— Falaram muito de meu pai, o barão de Tefé. Mas é preciso que o povo saiba que, desde que me casei com o Marechal, meu pai decidiu não mais frequentar o palácio do Catete. Foi uma vez, apenas, para me dar um presente, durante todo o Governo de meu marido.

UM PARENTESE

D. Nair de Tefé interrompeu bruscamente a conversa para dizer:

— Agora me lembrei do nome do romance que o Marechal traduziu do inglês para o português. É isto mesmo: «Gypsy», só não me lembro do nome do autor.

OUTROS INIMIGOS

— Bastos Tigre foi um dos jornalistas que mais se destacou no combate ao Marechal Hermes, tendo, na época, escrito uma revista cujo «compère» era o Presidente. Os caricaturistas... estes então, ocupavam seu tempo fazendo charges do Marechal. Mas, em compensação, Coelho Netto escreveu especialmente para Nair de Tefé a peça «Miss Love»...

APÊNDICES

De vez em quando ocorria perguntas novas ao repórter. Algumas sobre assuntos já discutidos, surgiam como apêndices, e foi por isso que lhe perguntamos quem era o responsável pelas prisões em cárceres medievais, de supostos criminosos que viviam acorrentados, morrendo à míngua. D. Nair de Tefé não titubeou:

— O responsável pelas prisões era o almirante Alexandrino, ministro da Marinha.

Infelizmente, não é possível numa simples reportagem reproduzir toda a demorada conversa do repórter com a sra. Nair de Tefé, (tia do corredor Manuel de Tefé, primeiro ganhador da Gávea) a quem agradecemos as revelações inéditas feitas à REVISTA DA SEMANA. E por isso mesmo, prometemos aos leitores, noutra oportunidade, reproduzir toda a agradável palestra mantida com a mais discutida figura feminina do governo Hermes da Fonseca. E mais. Muito mais.

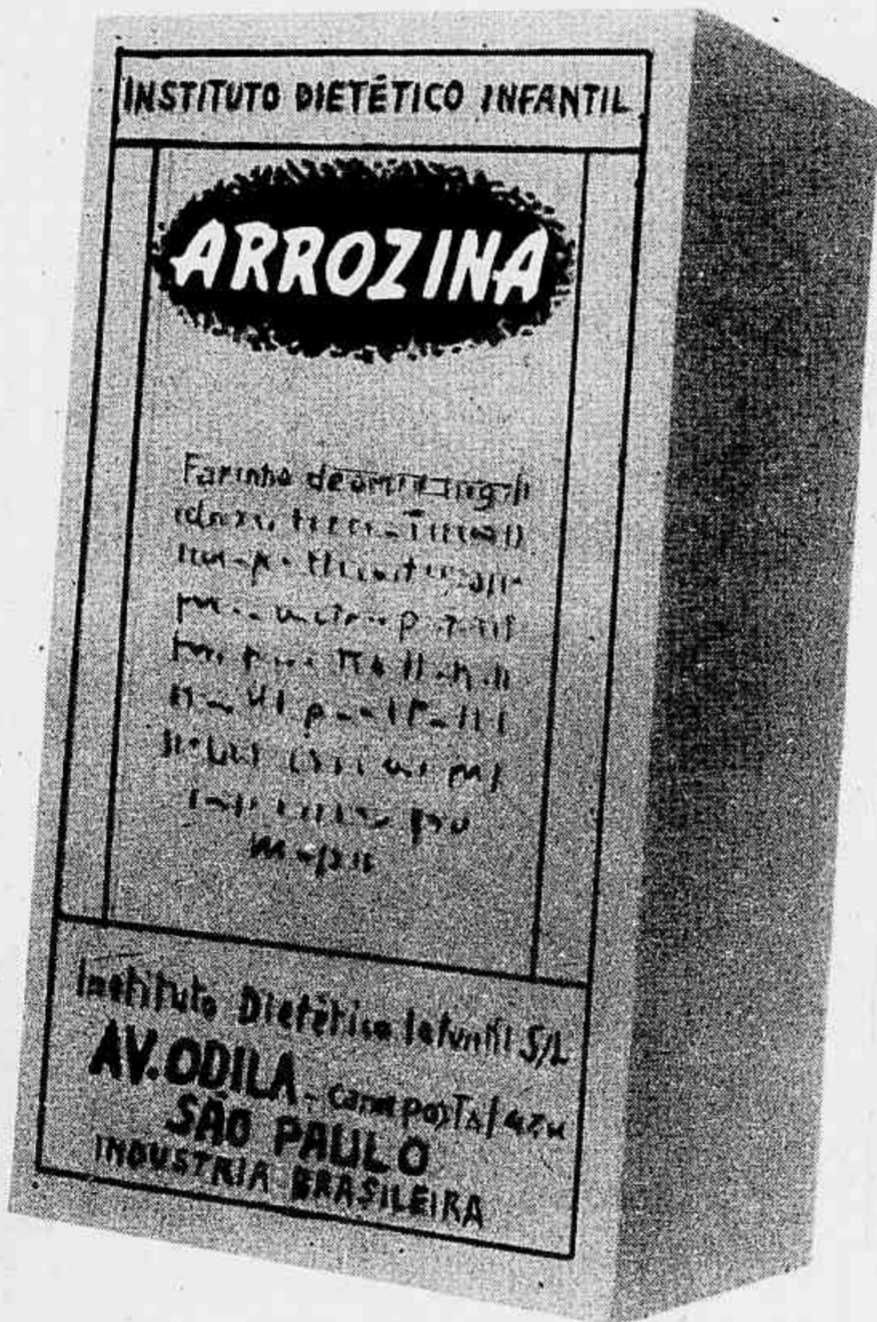
É hora do "RANCHO"



seu filho
cresce com

O alimento
que levanta
o peso
do bebê

A venda em
armazéns,
mercearias
e
farmácias



Experimente Arrozina em
mingaus, cremes, recheios e bolos

UM PRODUTO



**Instituto Dietético
Infantil S.L.**

CAIXA POSTAL 4334 — SÃO PAULO

Representantes em Todo o País

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 4 E 10 DE JUNHO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

- ★ CARNEIRO — (21/9-20/10) — Não há o que temer no curso da semana, pois os melhores influxos se projetarão sobre seu ascendente, atingindo diretamente a personalidade. Haverá chance nos negócios normais, nas especulações e na vida sentimental.
- ★ TOURO — (21/10-20/11) — Omita-se, sob qualquer ponto de vista, nos dias 6 e 8, pois o pior poderá acontecer. Os dias restantes da semana lhe serão altamente favoráveis e poderão registrar, mesmo, um feliz acontecimento.
- ★ GÊMEOS — (21/11-22/12) — Se não concentrar todos os seus esforços num só objetivo, nada conseguirá. As emissões astrais, na vigência da semana, vão ser de natureza dispersiva, contrárias, portanto, aos seus interesses.
- ★ CANCER — (23/12-20/1) — Ponha toda sua confiança, na realização do seu maior desejo, pois terá, nos próximos dias, a melhor oportunidade para conseguir a realização do sonho mais intensamente acalentado. Evite, porém, como puder, o sexo oposto.
- ★ LEO — (21/-20/2) — Suas tendências para um exagerado egoísmo encontrarão campo propício esta semana. Os dias 2-2-5 e 8 serão altamente benéficos, mas não se associe, não se ligue a ninguém. Atue só. Diligencie isoladamente.
- ★ VIRGEM — (21/2-22/3) — A semana será de originalidade, no seu caso. Muitas coisas singulares na sua vida, poderão ocorrer, especialmente no que diz respeito à vida sentimental e às condições financeiras. Tudo bom, nada de mau.
- ★ LIBRA — (23/3-20/4) — O novo período não se prestará para mudanças, viagens e inovações. Fique onde está, não saia do habitual para livrar-se, assim, da cólera dos deuses. Previna-se e não se antecipe a coisa nenhuma.
- ★ ESCÓRPIO — (21/4-20/5) — Haverá uma grande atenuação nos influxos reinantes, no seu caso, em relação à semana anterior. Tudo, agora, será mais fácil e melhor, com uma única condição: não durma no ponto, principalmente nos dias 2, 5, 8, 9 e 10.
- ★ SAGITARIO — (21/5-23/6) — Uma excelente oportunidade terá o leitor para realizar seus sonhos de uma viagem ao exterior. Se houver algo encaminhado, nesse sentido, faça força pois um grande concurso de circunstâncias milita do seu lado.
- ★ CAPRICÓRNIO — (24/6-22/7) — O período será ideal para o tratamento da saúde, para uma associação de interesse, formação de sociedade comercial ou industrial e também casamento ou início de uma vida em comum. Cupido está do seu lado, nédio e risonho.
- ★ AQUARIO — (23/7-21/8) — Suas tendências místicas vão ser exageradas no curso da semana em pauta. Um sentimento indefinido o fará nostálgico, impreciso e alheio ao ambiente. Que poderá esperar o leitor, num estado de alma assim? Reaja.
- ★ PEIXES — (22/8-20/9) — A vida boêmia o atrairá desesperadamente. Fôrças ancestrais poderosas, até agora adormecidas, o forçarão a tomar rumos equívocos e a preferir as más companhias. Avisado como fica, poderá reagir e evitar um mal maior.

OS NOMES DA SEMANA

Junho, 4	— Eudoro	— Amélia.
" 5	— Sérvulo	— Doralice.
" 6	— Amantino	— Valéria.
" 7	— Austro	— Zulmira.
" 8	— Diamantino	— Eneida.
" 9	— Jácomo	— Elvira.
" 10	— Edésio	— Altina.

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Junho, 4	13° 5' 40"	(Signo dos Gêmeos)
" 5	14° 3' 14"	" " "
" 6	15° 0' 39"	" " "
" 7	15° 58' 2"	" " "
" 8	16° 55' 24"	" " "
" 9	17° 52' 45"	" " "
" 10	18° 50' 8"	" " "



BOLOS ARTÍSTICOS

Mme. IRACILDA,
aceita alunas e
encomendas de BOLOS,

DOCINHOS E SALGADINHOS, para Festas em Geral. Preços convidativos: Queiram telefonar fazendo suas encomendas pelo Tel.: 25-9230. Rua Ferreira Viana, 59. apto. 312 — Flamengo.

O ÚNICO FRUTO PROIBIDO À MULHER

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS: PORTAS FECHADAS À INTELIGÊNCIA FEMININA — PENSAM DA MESMA MANEIRA VÁRIAS INTELEC-

TUAIS BRASILEIRAS — UMA, POR QUESTÃO DE ELEGÂNCIA, É CONTRA O FARDÃO... OUTRA ACHA QUE NÃO ADIANTA DISCUTIR.

Texto de MARIA NATÁLIA RODRIGUES

MULHERES, de reconhecido valor intelectual respondem à nossa pergunta. A Academia de uma maneira geral irrita as mulheres. Reconhece-lhes o talento, como no caso de Dinah Silveira de Queirós. Concede-lhes prêmios todos os anos, mas representa para elas o fruto proibido. E muitas chegam à conclusão que a questão não é o talento, é apenas ser homem. Porque há muito homem lá dentro vestido de imortal, mas que de imortal só tem o nome. No entanto os homens sempre foram teimosos. Resta às mulheres reclamar, reclamar sempre, com finura, às vezes com ironia. Porque os homens não costumam aguentar muito tempo a famosa insistência feminina. A luta prossegue. Não se sabe até quando os acadêmicos poderão suportar as alfinetadas das mulheres.



● ENEIDA,

jornalista e escritora, diz: — Se a mulher deve ou não entrar para a Academia é assunto que, sinceramente não me interessa. Naturalmente não vejo razões de nenhuma espécie que possam impedir uma escritora de ocupar qualquer das cadeiras de nossa Academia de Letras; tenho mesmo absoluta certeza de que, entre nós há mulheres muito mais **escritoras** que muitos imortais. Mas se os acadêmicos não admitem a companhia das mulheres — quem sabe lá? — devem ter suas razões intimíssimas, dessas razões que não se confessa a ninguém. O que lucrarão, as escritoras, entrando para a Academia? O «jetton», apenas, porque sendo ou não participantes da douta e magnífica assembléia, Raquel, será sempre a nossa Raquel. O mesmo acontece com as demais, cujos nomes por si valem como legendas: Dinah, Lucia Miguel Pereira, Adalgisa, as outras duas Lúcias: Benedetti e Machado de Almeida e ainda uma moça que acaba de publicar um grande romance: Lúcia Fagundes Telles

DINAH SILVEIRA DE QUEIRÓS,

premiada pela Academia em 1954: — Quando falei da tribuna da Academia agradecendo o Prêmio Machado de Assis tive a impressão de que se romperia o velho tabu. Esse prêmio demonstrava que a Academia também era admiradora das letras femininas. No entanto, o presidente, com muita arte e gentileza, naquela mesma ocasião dissipou qualquer última ilusão que houvesse permanecido. Pensando bem no assunto acho que os acadêmicos não têm uma devoção tão grande pelo regimento que bem poderia sofrer modificações numa terra em que a própria constituição tem direitos sagrados. Eles receiam que a entrada da mulher na Academia coloque mal os candidatos barbados. A galanteria natural, pedidos de família, e até Deus pendendo pela candidata — o que a mulher quer — consistiriam barreiras que os imortais não querem criar, com justíssimos motivos. Há, no entanto, uma solução. As mulheres ali teriam uma ocupação simbólica. Uma única entre as poltronas lhes seria destinada. Esta idéia é do meu amigo Ademar Tavares. Estou certa de que muitos acadêmicos a apoiariam se fosse bem lançada e ajudada por vocês da imprensa. Acho o nome de Maria Eugênia Celso à altura desse destaque.



● **RAQUEL DE QUEIRÓS.**

Escritora, cronista preferida de metade dos brasileiros e agora teatróloga, responde: — Que as mulheres são inteligentes, tanto ou mais que os homens, não há dúvida nenhuma. Mas essa questão de entrar ou não a mulher na Academia só interessa mesmo aos acadêmicos. Porque afinal a Academia Brasileira de Letras é uma sociedade particular e não há nada que possa obrigá-la a mudar seus regulamentos antiquíssimos. Nem mesmo o talento feminino. Há valores entre as mulheres, decerto. Há nomes que só poderiam honrar a ilustre Academia. Mas se os acadêmicos não nos querem lá, que fazer? De quem é o prejuízo? Só deles. As mulheres brilharão sempre, em qualquer setor, de qualquer maneira. Com ou sem Academia. Queiram ou não os senhores acadêmicos.



● **LASINHA LUIS CARLOS,**

romancista, autora de «A Lua Na Poça da Calçada», «Chamas Que Não Aquecem», declara: — Considero injusta e absurda a cláusula que impede a entrada das mulheres na Academia. De todas as Academias de Letras do Brasil a única que tem essa exigência é a nossa. A meu ver o caso lembra o daquela academia de Silenciosos da Pérsia antiga: um candidato apresentou-se e como pela praxe demonstrasse que não podia falar enviou sua proposta pelo escrito. Os acadêmicos mandaram-lhe uma resposta muito delicada: um copo cheio d'água até à beirada onde não havia lugar para nem mais uma gota. Que fez o candidato? Colocou em cima da água uma pétala de rosa. Devolveu o copo aos acadêmicos. É claro que o homem foi aceito. Com a Academia que é mulher está acontecendo o mesmo. O copo está cheio, mas sempre há lugar para uma pétala de rosa.



● **HENRIETTE MORINEAU,**

atriz consagrada declara: — Mas afinal por que não? Por que negar essa honra às mulheres? Numa época em que já evoluímos tanto não será até ridícula essa teimosia da parte dos acadêmicos? Penso que não há mais lugar para tal proibição. Mesmo sendo como é do regulamento da Academia. E se tudo já sofreu transformações, o mundo, as guerras, a moda, por que não a Academia? Quem diria antigamente que uma mulher poderia advogar? É o mesmo caso. Havendo realmente talento não se justifica essa cláusula que quer se eternizar. E isso também pode se chamar atraso. E digo ainda que o verdadeiro talento é mais raro entre as mulheres. Mas quando existe é sempre grandioso. Não se trata de querer igualar homens e mulheres, porque eles nunca serão a mesma coisa. Mas que no caso as mulheres estão sendo injustiçadas, não há dúvida nenhuma.



● **ADALGISA NERI,**

poetisa maravilhosa e cronista das mais vibrantes da atualidade dá a sua opinião: — Não há motivo para querer forçar os acadêmicos a aceitar a mulher na Academia Brasileira de Letras. Há o regulamento, é verdade, que é bem claro, e se eles querem se segurar nisso ninguém tem nada com o assunto. Acho até que eles fazem muito bem em não permitir a entrada das mulheres na Academia. É a maior das tolices essa das mulheres se sentirem desmerecidas com tal proibição. Afinal elas têm muito o que fazer cá fora. Não lhes modifica o valor em nada o fato de estar ou não na Academia Brasileira de Letras. O talento é o mesmo. Não diminui nem aumenta em nenhuma das nossas escritoras o seu brilhantismo, o fato da Academia querer ou não as mulheres. Acho ser questão de pudor as mulheres não forçarem os acadêmicos a repetir sempre a mesma coisa.



● **ADALZIRA BITTENCOURT,**

advogada, poetisa e escritora paulista: — Por merecimento há muito tempo que as mulheres deviam estar na Academia. Mas se eu fosse homem e acadêmico, não permitiria nunca a entrada das mulheres na Academia. Fecharia o regulamento a sete chaves e para sempre, e não mudaria nada. Porque no dia em que a primeira mulher acadêmica for eleita, trinta anos depois, não haverá um só homem lá dentro. Portanto o perigo é grande e devemos respeitar a proibição. Essa realidade está clara em todos os setores. Em cem anos a Faculdade de Direito de São Paulo formou onze mulheres. Eu fui a décima primeira. Agora a proporção aumenta de vinte por cento anualmente. É esmagadora a maioria de mulheres. Na Academia será a mesma coisa. A princípio a entrada será por pistoão. Mas quando o valor contar haverá trinta e cinco mulheres para cinquenta homens. E a Academia se transformará em Escola Normal.



● **ELSIE LESSA,**

jornalista e escritora, responde: — Muitas vezes hei respondido a esta pergunta. Deve. Por que? Porque tudo que o homem acadêmico faz mulher acadêmico pode fazer, pelo menos como membro de Academia. A Academia é de letras e nela se presume encontrar gente que as cultiva, poesia, prosa, ensaio, romance, conto, discurso. Mulher não faz tudo isso? Não faz bem tantas vezes como eles mesmos, homens, acadêmicos, são os primeiros a reconhecer e proclamar? Então, se cultivam letras e por elas são aplaudidas, fora das Academias, por que não cultivarem e serem aplaudidas, dentro das Academias? É uma questão de estatutos, dizem os do fardão. Pois os estatutos foram feitos para serem modificados. Modifiquem-nos e deixem entrar essas damas das letras para o seu convívio. Vão ver que vão gostar... Minha única objeção não é contra a Academia. É contra o fardão. Acho de morte uma mulher dentro daquilo!



● **ANA AMÉLIA QUEIRÓS CARNEIRO DE MENDONÇA,**

poetisa e fundadora da Casa do Estudante do Brasil, declara: — Não compreendo essa distinção entre homens e mulheres no terreno intelectual. Acho absurda a cláusula da Academia Brasileira de Letras. Pessoalmente não me interessa pelo que decide ou não a Academia, mas não compreendo esse regulamento que pretende permanecer intocável não se sabe até quando. A realidade é evidente as mulheres invadiram facilmente todos os pontos intelectuais. Isso não diminui em nada o valor dos homens. Penso que todas as instituições culturais de letras, de estudos ou de arte devem ser acessíveis indiferentemente a homens e mulheres. Nada de preconceitos de raça, de cor, de crença, de idéias, quanto mais de sexo ou de situação social. Sou francamente pela entrada da mulher em toda e qualquer Academia.



GLÓRIA DE ESCRITOR vem de conseguir Truman Capote, sendo convidado por Marilyn Monroe a dançar num clube noturno de Nova Iorque. Vê-se que o homenzinho está embevecido com a distinção.

Por êsse Mundo de Deus



VERA VALENTINI está fazendo muito sucesso atualmente em Roma. A «ragazza» é excelente cantora e está em cogitações dos produtores cinematográficos. Vera com o maestro Luttazzi.



CASAMENTO À VISTA entre Ugo Tognazzi e Pat O'Hara, que êste ano vai à Itália participar de uma revista teatral. Ugo e Pat parecem felizes.



NÃO VAI NO GOLPE, mas leva muita gente o Silvano Neto com essa oportuna caracterização. Qualquer semelhança não se trata de coincidência...



A ELEGANTE LILLI CERASOLI participa de um desfile de modas, exibindo um modelo de sua nova coleção de primavera. Lilli é «estrêla» de cinema e televisão.



O MELHOR DE 54, Marlon Brando, aparece na foto tirada no teatro Pantages, de Hollywood, onde se realizou a cerimônia de entrega dos prêmios aos melhores atores do ano passado.



ESPORTE E MATERNIDADE — A senhora Greta Moedl gosta muito de esquiar, mas também adora sua filhinha Liesl. Como vêem pela foto, conseguiu resolver facilmente o seu problema.



QUEM NÃO TEM CÃO... Esse casal de noivos italianos não dispo de muitos recursos para o casamento, resolveu o problema do transporte usando bicicletas. Os nubentes e os acompanhantes são todos bons ciclistas.

AVELINO FERNANDES DA SILVA

QUARENTA E QUATRO ANOS LUTANDO PELO CACAU – UM PIO-

NEIRO EM ILHÉUS – PORTUGUÊS DE NASCIMENTO, BAIANO ATÉ À

MORTE – UMA VIDA DEDICADA AO PROGRESSO DO SUL DA BAHIA.

Reportagem de RENATO DE ALENCAR

COM ligeira bagagem de imigrante chegou a Salvador, em 1908, um adolescente luso, em cujo rosto mal se manifestava o primeiro sinal de virilidade: o buço. Tinha dezesseis anos de idade. Não tardou que no coração do jovem português se enraizasse o mais forte amor à terra em que ouvia do povo a mesma língua e na qual se adorava o mesmo Deus. Avelino Fernandes da Silva lutou herôicamente pela vida. Fêz amizades, conquistou corações. Mas, com aquele espírito que dera aos seus patrícios o nome de desbravadores de mundos; Avelino, atraído pela magnitude econômica do sul da Bahia, transferiu-se para a então modesta S. Jorge dos Ilhéus. O cultivo e o comércio do cacau o empolgaram. Teve a visão do futuro e reconheceu no cacau o germe capaz de nutrir toda a economia do Estado, tornando-se num dos esteios máximos da vida comercial do país. Homem dedicado aos estudos econômicos e financeiros, percebeu que, sem organização não pode haver progresso. Era preciso um organismo social que formasse um núcleo de vontades e determinação para a defesa do cacau em todas as suas fases. Daí surgiu a «Associação de Agricultores de Ilhéus». Não se julgue que tudo foi um céu aberto. Não! Muitos negaram adesão ao pioneiro: vários achavam que aquilo não era para a terra; outros desdenhavam dos sonhos de Avelino, muito mais dedicados à sociedade local e aos agricultores do sul da Bahia, do que a ele mesmo, que poderia viver calmo e con-

fortavelmente dos seus negócios, sem aborrecer-se com interesses coletivos. Mas na alma daquele abnegado havia a semente dos renovadores, a audácia e a fé que transforma os homens em pioneiros e os pioneiros em mártires. Sem medir sacrifícios, acima de todas as críticas e opiniões adversas, conseguiu



Fotografia de Avelino Fernandes da Silva, de um quadro inaugurado no Banco Agrícola de Ilhéus.

adesões valiosas e fundou a primeira Associação de classe da região, para a defesa do cacau, hoje congregando mais de dois mil associados. É oportuno dizer que, na tremenda crise de 1928 a 1932, Avelino, à frente da Associação de Agricultores de Ilhéus, desenvolveu emocionante campanha em benefício da lavoura de cacau, culminando na criação do Instituto de Cacau com sede em Salvador. Não se pode escrever a história do cacau no

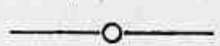
Brasil, sem citar essa organização fundada e presidida por Avelino, reconhecida de utilidade pública pelo Estado e pela União. Não descansando sobre os louros, o grande lutador fundou a «Cooperativa Banco Agrícola de Ilhéus», da qual foi presidente. Outra coluna mestra em favor da economia de toda aquela zona, conjurando crises de produção, debelando desânimos financeiros, colaborando com plantadores e exportadores, socorrendo e amparando os pequenos agricultores, que passaram a ver em Avelino, um Mauá da região. Casado com d. Stela Barroso Fernandes da Silva, constituiu família e entregou ao Brasil três filhos homens, educando-os na mesma escola de probidade e trabalho que o fez um dos mais respeitados homens do Estado. Onde estão os filhos de Avelino? Nalguma sinecura? A viver dos bens paternos? Gastando nas buates? Não! Voltaram-se para a terra fértil de Ilhéus e se dedicam à lavoura de cacau, dêsse mesmo cacau de que lhes falava o pai quando ainda crianças. Por duas vezes foi à Europa, não pelo simples prazer de turistar, mas, especialmente, com o intuito de ver, de observar os problemas do comércio cacauero lá fora, do que trazia anotações de grande utilidade. Era um filantropo. Nunca negou apoio a obras de alcance social e sempre estava à frente de tais empreendimentos. Em 22 de novembro de 1952, morria o incansável batalhador. Dêle disse um dos membros do Conselho Administrativo da «Cooperativa Banco Agrícola de Ilhéus»:

«Onde seu trabalho avultou e a sua personalidade se projetou com os contornos gigantes de predestinado líder de classe, foi, sem dúvida, no campo da lavoura cacauêira, cuja economia estudou e conheceu nos menores detalhes, traçando, através das suas associações de classe e das entidades econômicas que organizou, o rumo certo para a solução dos seus complexos problemas. Foi o verdadeiro precursor das campanhas de organização e união dos agricultores em torno das suas associações de classe e entidades econômicas, notadamente de feitio cooperativista, e batalhou intensamente pela regularização da situação jurídica e cadastramento das propriedades rurais».

Antes de cerrar os olhos para sempre, quando estava em S. Paulo, a negócios, pediu que lhe fizessem a última vontade: ser sepultado em Ilhéus. Contou-me tudo isto um amigo residente naquela cidade, e achamos que o nome de Avelino Fernandes da Silva merecia esta reportagem, justo preito de homenagem a um homem reto, probo, trabalhador e progressista a quem a Bahia muito deve.

Biografias de lutadores pelo bem público da estirpe de Avelino deviam ser divulgadas, para exemplo dos moços, das gerações que surgem, e que tanto precisam de estímulos na batalha da vida. O fundador de tantas instituições de renome, que foi o benemérito lusitano transformado em brasileiro de Ilhéus pelo acendrado amor à terra que o acolheu, levou quase meio século a batalhar pelo progresso econômico e social do sul da Bahia, sem desfalecimentos, sem exigir nada, sem entibiar-se diante das dificuldades, sem descer dos destinos do Bem. Foi um missionário, um pioneiro, um bandeirante da economia baiana. Morreu aos sessenta anos de idade, em pleno vigor de sua tenacidade em prol do desenvolvimento de sua terra adotiva, sonhando com o triunfo cada vez mais robusto do comércio cacauêiro, coluna vertebral do progresso da região. Seu coração formado em Portugal, terra de heróis e de santos, trazia na sístole e na diástole as bravuras dos descobridores e a delicadeza dos lirismos românticos. Ao sentir fugir-lhe a vida longe da Bahia, murmurou num suspiro de saudade: «Quero ter em Ilhéus a minha sepultura». Um bravo

na luta, um abnegado nas dificuldades, um coração grato na hora final.



Sucedeu-lhe na direção da Cooperativa BANCO AGRICOLA DE ILHÉUS o seu irmão Antônio Fernandes da Silva, que é também o atual presidente da «Associação de Agricultores de Ilhéus». Antônio mantém a mesma tradição do seu grande e saudoso mano. É um homem simples, de cativante urbanidade, dirigindo as instituições fundadas por Avelino, com o mesmo equilíbrio, o mesmo tino impecável, tendo como companheiros de trabalho, dois nomes de prol na sociedade local e nos meios bancários e comerciais da cidade: Drs. João Adonias Aguiar e Aulo Berbert de Carvalho. Cabe acrescentar a estas notas que, o mais completo trabalho que há hoje sobre o cacau e sua economia, resultou de criterioso estudo elaborado pela «Associação de Agricultores de Ilhéus», em memorial dirigido ao então Governador Otávio Mangabeira, documento êste que honra a capacidade de trabalho e inteligência do seu presidente, Sr. Antônio Fernandes da Silva.



Vista parcial de Ilhéus, com o ancoradouro externo e o cais de atracação com os armazéns.

PERI

ALFREDO tinha cinco anos de idade quando Peri veio ao mundo, num desvão de escada, na Chácara da Floresta. Alfredo era um garoto levado como poucos; Peri um cachorro filho de Leão, velho vigia em nossa casa; e a Chácara da Floresta há muito não existe, derrubada que foi para o desmonte do Castelo.

Não obstante não ser Peri de nossa propriedade, pois papai presenteara com êle um dos seus sócios, foi tal o apêgo com que se afeiçãoou a Alfredo que, muito em breve, viu-se o seu novo dono forçado a declinar do presente, pois o cachorro não saía de nossa casa; desistência que muito agradou aos dois amigos.

E Alfredo crescia, trazendo como sombra obrigatória, a companhia do fiel Peri. Era impossível se ver um sem que o outro estivesse perto.

Por motivos de negócios, vimo-nos obrigados a transferir nossa residência para a Travessa Muratóri, perto da casa comercial adquirida por papai.

Aí passamos a infância e nossa turbulenta mocidade. Que digam os vizinhos, os pássaros das árvores e as estrélas do céu como éramos travessos.

E, em tôda estrepolia, em tôda incrível travessura, lá estava a dupla inseparável: Peri-Alfre-

do. Aquêle como vigia incessante e infatigável dêste. Fôsse alguém esboçar qualquer movimento que se afigurasse ameaça a Alfredo, teria pela frente o rosnar, os dentes ameaçadores do fiel amigo. Lembra-me certa vez querer um amigo ensinar a Alfredo um passo de rasteira considerado indefensável. Peri, a quem o jôgo da capoeira era desconhecido, avançou para o pretense mestre e cravou-lhe os dentes na perna.

Alfredo cresceu, fêz-se moço, atingindo a idade de prestar ajuda a papai, em seu trabalho. Diariamente, pelo manhã, era visto servindo a freguezia, ajuizado já, compenetrado das suas novas funções. E para onde fôsse, por mais afastada que estivesse a casa do freguês, tinha êle por companhia o leal companheiro. Pronta a tarefa, cansado, retornava à casa, acompanhado por Peri que, língua de fora, pedia também um pouco de descanso.

Aproveitando o tempo que lhe sobrava do seu labor diário, resolveu Alfredo estudar, à noite, para fazer o curso de contador. Primeira rusga entre os inseparáveis amigos. Peri não se conformava que seu amigo fôsse, à noite, sozinho, para a escola.

Teria êle, em sua inteligência canina, a previsão que inúmeros e sem conta seriam os perigos que correria Alfredo, à noite, sem a sua elicaz proteção? Custou ao pobre cão conformar-se com as saídas noturnas do seu camarada de peraltices de tantos anos.

E os anos iam passando: cinco, dez, quinze... Alfredo, em plena e radiosa mocidade; Peri, tornando-se cansado, gasto, envelhecido. Vinte e três anos tinha Alfredo, quando Peri resolveu se aposentar voluntariamente.

No velho hábito de acordar cedo, ainda o fazia, às primeiras horas da manhã; acompanhando Alfredo até à padaria de papai, a uns cem metros de distância de nossa residência. Aí se

deixava estar, atoando, entre os empregados, que muito o estimavam. Mais tarde voltava para casa, onde ficava a dormir, a engordar cada vez mais. E como envelhecia o pobre cão!

Um dia, ao regressar do trabalho, procurou Alfredo o seu amigo, como de costume. Não o encontrando, não se incomodou, na presunção de se encontrar êle na padaria, como às vêzes fazia.

A tarde, como tardasse a volta do velho mastim, Alfredo impacientou-se, e para a padaria dirigiu-se à tôda a pressa. Ao chegar, surpresa desagradável o aguardava. Peri aí estivera; mas há muito não fôra visto.

Inquieto, indagou aqui, ali, à procura de informes; até que uma vizinha disse tê-lo visto próximo à Rua do Lavradio. Um velho barbeiro vira-o tomar a direção da Rua dos Borbonos. Finalmente, um soldado de polícia, de sentinela em seu quartel, afirmou que vira o cachorro indicado; mas que êle já ia bem cansado, em direção à Chácara da Floresta.

Mais e mais, cresceram as apreensões de Alfredo. De maneira em que ia o cão, não podia agüentar tão longa caminhada. E para onde iria êle?

Quase correndo, agora em companhia de dois rapazes, seus amigos, toma a direção da Chácara da Floresta; onde chegou a tempo de presenciar o mais pungente espetáculo.

Amedrontados, ao verem o pobre e velho cachorro, quase se arrastando, arquejante, língua pendente, julgaram-no os moradores presa de terrível hidrofobia; e como são danado o receberam. Paus e pedras foram arremessados sobre o infeliz animal, que nada mais queria do que um lugar para morrer.

Maltratado, sangrento, quase sem forças, arrastou-se uns passos mais, e deixou-se cair no

Conto de ALVARO ROSADAS

Desenho de DAREL





mesmo desvão de escada, onde tinha nascido. Foi naquele lugar que o veio encontrar o seu velho amigo, com lágrimas nos olhos e uma indizível mágoa no coração. Com inensos cuidados, com infinita cautela, trouxeram-no num cesto, todo acolchoado de panos, para suavizar os solavancos da marcha.

Peri morreu ao anoitecer. Não houve, não só em casa, mas também entre os vizinhos, quem não sentisse a sua morte.

Alfredo abriu-lhe uma cova bem tunda, no quintal de nossa casa. Olhos lavados em lágrimas, manejava a picareta, abrindo a sepultura do seu velho companheiro.

Dezenove anos de amizade e carinhosa fidelidade iam ser entregues ao humus fecundante da terra boa e amiga.

Peri foi enterrado, mas custou muito, muito tempo, a sua lembrança saudosa a ser desenterrada de nossos corações.

Muitos anos são passados, seguramente mais de trinta. Inúmeras vezes, ao recordar-me da morte de Peri, fico longo tempo a imaginar; e vem-me à memória um poema em que canta um poeta polaco o amor dos pássaros e de outros animais, nascidos num bosque fabuloso, e que sentindo os pródromos da agonia, procuravam o refúgio do bosque para morrer.

Na vida de Peri não houve a fantasia do bosque encantado. Não se pode compreender como pôde êle procurar, depois de quinze anos, sem nunca ter voltado ao lugar onde nascera, o caminho que o levasse ao local onde devia morrer. Como achou forças para tão longa caminhada; êle que após cem passos, ficava arquejante, imprestável?

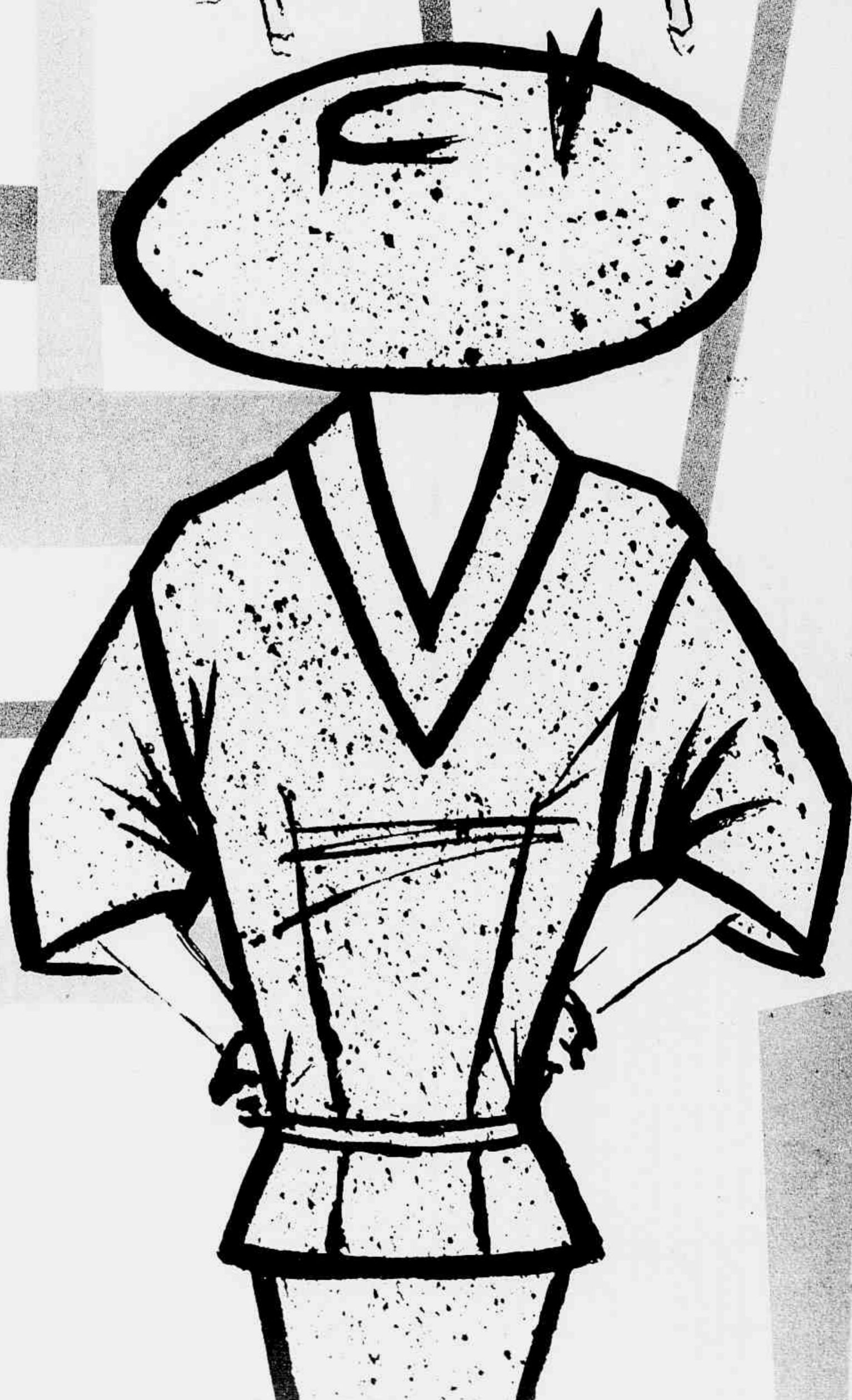
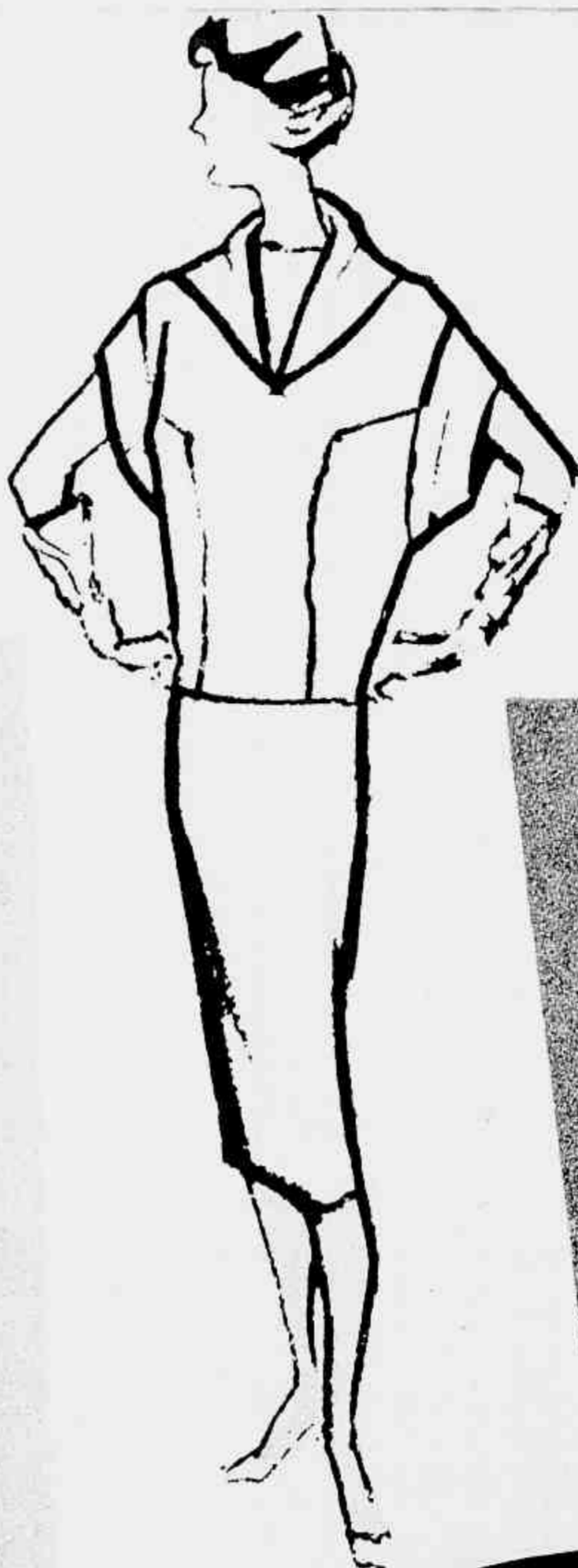
Eu por mim não encontro explicação; e absteño-me de quebrar a cabeça inútilmente. Recordando Peri, de duas coisas nunca me esquecerei: de sua admirável dedicação ao meu irmão e de sua inexplicável e extraordinária morte.

Y

Y—NOVA LINHA PARA A SILHUETA FEMININA

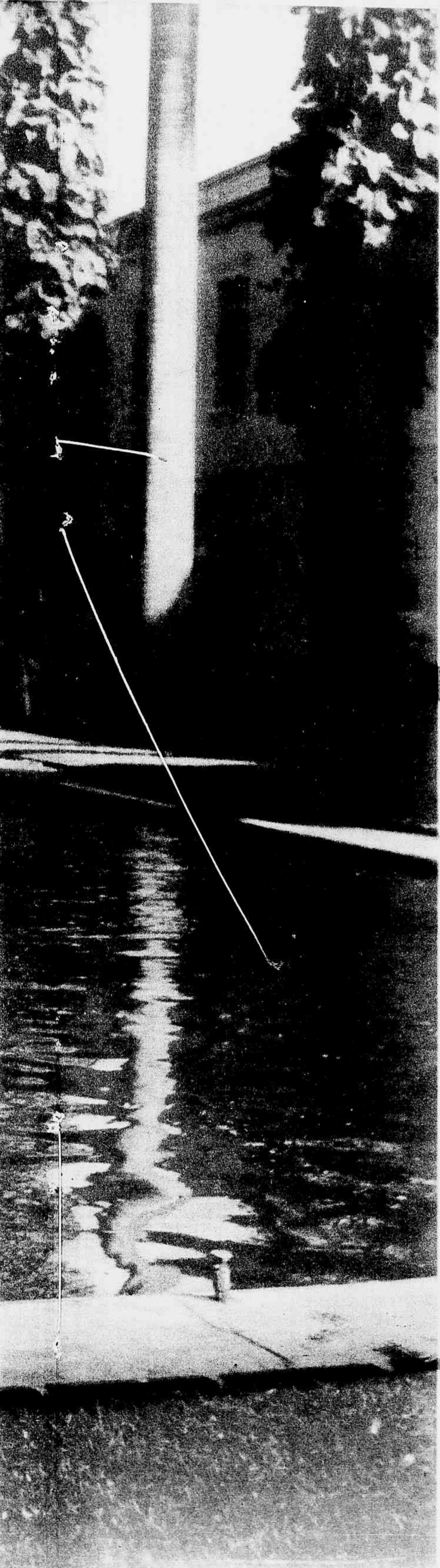


Em "tweed" castanho claro, mesclado
de negro, êste duas peças
é uma perfeita definição da nova linha.
Notem a importância dos recortes no
blusão, em todos os modelos apresentados.



CONTINUANDO a famosa série do abecedário da elegância feminina — iniciada pelos costureiros franceses — Lauritzem Bern lança pela REVISTA DA SEMANA os seus primeiros modelos na linha "Y": ombros largos, busto folgado, em oposição à saia, bem justa, afinando para os joelhos.





No Sagrado Lago dos Cisnes...

* *No pátio interno do Palácio Itamarati existe um lago de águas mansas e cisnes enamorados constituindo um quadro vivo de paisagista do século passado. O lago famoso parece refletir a serenidade e a maciez de nossa tradicional diplomacia de punhos rendados e galicismos formais repetidos em curvaturas solenes. Tudo no velho palácio da Rua Larga conserva a aparência dos bons tempos, os sombrios corredores ainda parecem guardar o eco dos cochichos, das intrigas do Império e dos discretos comentários à margem dos respeitáveis adultérios de então... Poucas tradições foram destruídas pelo tempo, muitos preconceitos, como o de côr chegaram inflexíveis aos nossos dias. E num lugar em que prêto só mesmo telefone (exceção aberta à origem canadense) os cisnes de tão decantado lago teriam de ser imaculadamente brancos, puros sangue azul de milenares estirpes européias... Mas de repente, um Chanceler pouco atento ao sagrado preconceito do lago permitiu (oh, maldito sacrilégio!) que cisnes pretos, mais negros do que o "Black-Out", deslizassem naquelas águas mansas, numa promiscuidade revoltante com os cisnes brancos, numa terrível ameaça de cisnezinhos mulatos... (Fotos Vinícius Lima).*

FÁTIMA. Revelação dos Três Pastores

Por MARIO SALGUEIRO

(CAPÍTULO XIX)

Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

E diante do espanto comovido de todos, uma deusas criaturas, desembaraçada, gesto por largo, língua solta, barrega no seu sotaque poveiro, como se, em frente do mar, da praia bradasse aos homens dos barcos:

— Mê sênhores; cá a gente é resoluta: quando diz «arriba», é para «arriba». Oh minha mãe! Não vinhamos às carreiras não; e onde anoitecia, quedávamos e pedíamos dormida. Chegávamos cortadinhas, mas lavávamos os pés com água e sal e esfregávamos as pernas com cebola crua. Dormíamos de um sono, em palheiros (que rico!) ou nos pinhais, pedras contra o corpo.

— Não tinham medo?

— Qual, se vinhamos entregues, a Nossa Senhora! Quando rompia a luz, rompíamos. Alá, que se faz tarde! Aos tombos pelas estradas chegamos queimadinhas de sol, cortadinhas dos pés, sujas da lama, mas cá estamos diante da Nossa Mãe do Céu, co'as nossas promessas.

— Derreadas?

— Eu cá falo liso: é como se nada fôra! Não me sinto migalha estribada, braveja a capatazo.

E atoqueada pela sua fala de Fé, atastava nos ombros o chale de carapinha e desafogava no pescoço o nó do seu lenço cachené.

DÁDIVAS E ESMOLAS

Um dos espetáculos mais comoventes nos dias 13 de cada mês em Fátima, na Cova da Iria, é ver o povo humilde, muitas vezes desfazer-se das poucas jóias que possuem; um ou outro cordão ou argola de ouro e ir colocá-los na grande caixa de esmolas que fica localizada aos pés da imagem da Virgem. Não vêm nisto nenhum sacrifício e praticam este ato com o coração a transbordar de alegria, pelas graças recebidas.

Também os remediados e ricos, em paga a favores recebidos, fazem generosas ofertas, para melhoria da capelinha, dos hospitais e colégios de Fátima.

Em tais ocasiões, quando, mensalmente se festeja em Fátima a primeira Aparição da Virgem, alguém ali está presente em pensamento e acompanha tudo o que se passa. Esse alguém é Lúcia. Através das suas qualidades de vidente, ela pressente tudo o que lá se passa. Rejubila-se com aquêles que alcançaram graças desejadas e ora fervorosamente pelos que têm alguma aspiração, qualquer que seja ela.

PROCISSÃO DA VIRGEM

Organiza-se finalmente a procissão. A imagem da Virgem é retirada do seu pedestal e colocada em um andor de ouro, onde será trazida até junto aos doentes que dela não se puderam aproximar.

Ouvem-se os coros:

— Ave, Ave, Ave, Maria!

Na frente vão os estandartes das confrarias religiosas e logo todos os padres, cônegos e seminaristas. Logo após vem a Virgem no seu andor. Todos querem aproximar-se dela e acenam-

lhe com lenços brancos, atirando-lhe pétalas de flores. Todos continuam orando, cada vez mais fervorosamente.

A MISSA DOS DOENTES

A imagem é reconduzida à Basílica, onde permanecerá durante a Missa dos doentes. Logo seguir-se-ão as Ladainhas.

Os doentes, por todos os meios, são transportados do Hospital onde passaram a noite, para a frente da Basílica, onde assistirão à Missa. Aqui transcrevemos uma descrição deste quadro comovente:

«Em muitas fileiras paralelas à linha do altar, uns sentados em bancos, ou em cadeiras, outros estendidos em macas ou em estreitos colchões por terra, todos, sob alpendres de oleados amarelos que lhes tiram o sol ou os abrigam da chuva, cercados pela família e por servitas caridosas, que os amparam com sorrisos e com esperanças, que os confortam com preces; todos assistem a esta missa rezada por um bispo acompanhado por seminaristas que entoam cantos litúrgicos. Amparam-nos também a comoção da multidão que, despreendida dos seus egoísmos, nesse momento vira suas almas para o sofrimento alheio e por todos pede e, roga. Ah! mas amparam-nos, sobretudo, a Virgem Santíssima, que, mãos em prece, preside a este Congresso de Dores e Súplicas. Sua bôca sorri, mas seu coração está triste: Ela ouve as últimas dos corações doridos. Seus olhos são doçura, mas no fundo pena: Ela vê a angústia estrangulada das almas que se lhe dirigem.

E' a hora dos joelhos em terra, das mãos erguidas, dos olhares suplicantes à Mãe de Deus e dos Homens, para que seu divino Filho os veja, os ouça, os atenda, lhes acuda. E' a hora dos sorrisos prostrados que imploram sorrisos compassivos. E' a hora das captações aliantes do favor celeste. E' a hora das lágrimas, dos suspiros, dos soluços. E' a hora dos últimos apêllos, dos derradeiros recursos: é a hora dos Milagres!»

Terminada a Missa, o Bispo, do alto da escadaria da Basílica, dá uma bênção a todos os doentes presentes, extensiva aos que sofrem em qualquer parte do globo.

VISITA AO HOSPITAL

Logo após, o bispo, trazendo nas mãos a custódia com a Santíssima Hóstia, desce a escada em direção aos doentes e depois terá lugar a visita àqueles que não puderam sequer deixar a cama do hospital, devido à gravidade do seu estado.

E' Jesus quem ali está pronto para consolar os doentes da alma e do corpo. Todos desejam a Sua aproximação para expor-lhe os seus males. Aquêles pobres enfermos, alguns padecendo dos mais terríveis males, vêm ressurgir nas suas almas a esperança há muito perdida e ouvem dentro de si as santas palavras: «Bem aventurados os que sofrem, porque eles serão consolados!».

Enquanto Jesus é levado em procissão, os altos falantes apregoam:

— Senhor, nós vos adoramos!

— Senhor, nós vos amamos!

— Senhor, nós temos confiança em vós!

Estas palavras de fé, são repetidas com grande fervor por todos os que se acham espalhados na Cova da Iria.

E, já o Salvador é conduzido para o Hospital e ainda se ouvem as últimas suplicas:

— Senhor, cremos em vós, mas aumentai a nossa Fé!

— Vós sois a Ressurreição e a Vida!

Assim Antero de Figueiredo no seu livro «Fátima», descreve a santa peregrinação aos enfermos:

«E por entre fileiras de doentes tristíssimos, o Senhor, cheio de compaixão, lá segue: dos braços da Cruz que a sua mão divina traça no Espaço descem curas, alívios, confortos e ainda aquela resignação celeste para a hora da morte nos que têm seus dias contados...»

Acabou a visita. Jesus vai subir aquelas escadas que desceu há pouco. Regressa triste? Regressa alegre? Regressa dorido das misérias que presenciou; mas regressa contente pela Fé que viu, sobretudo nos pecadores arrependidos. Se a alguns deixa curas e a outros melhoras, a todos deixa consolos e confiança — reflexo do seu divino sorriso, de que tanto necessita a pobre humanidade nas várias enfermarias deste miserável mundo!»

OS ÚLTIMOS ADEUSES

Uma das últimas cerimônias realizadas no dia 13 de cada mês na Cova da Iria, consiste nos adeuses com lenços brancos, que lançam os peregrinos ali reunidos, à Virgem que é reconduzida no seu andor, para a capelinha das Aparições. Durante a visita do Sacrário ao hospital e enquanto foi celebrada a Missa dos doentes, Nossa Senhora permaneceu no seu pedestal, entre a multidão que à sua volta se comprimia, lançando o seu olhar benevolente e de consólo a todos os que recorriam à sua proteção.

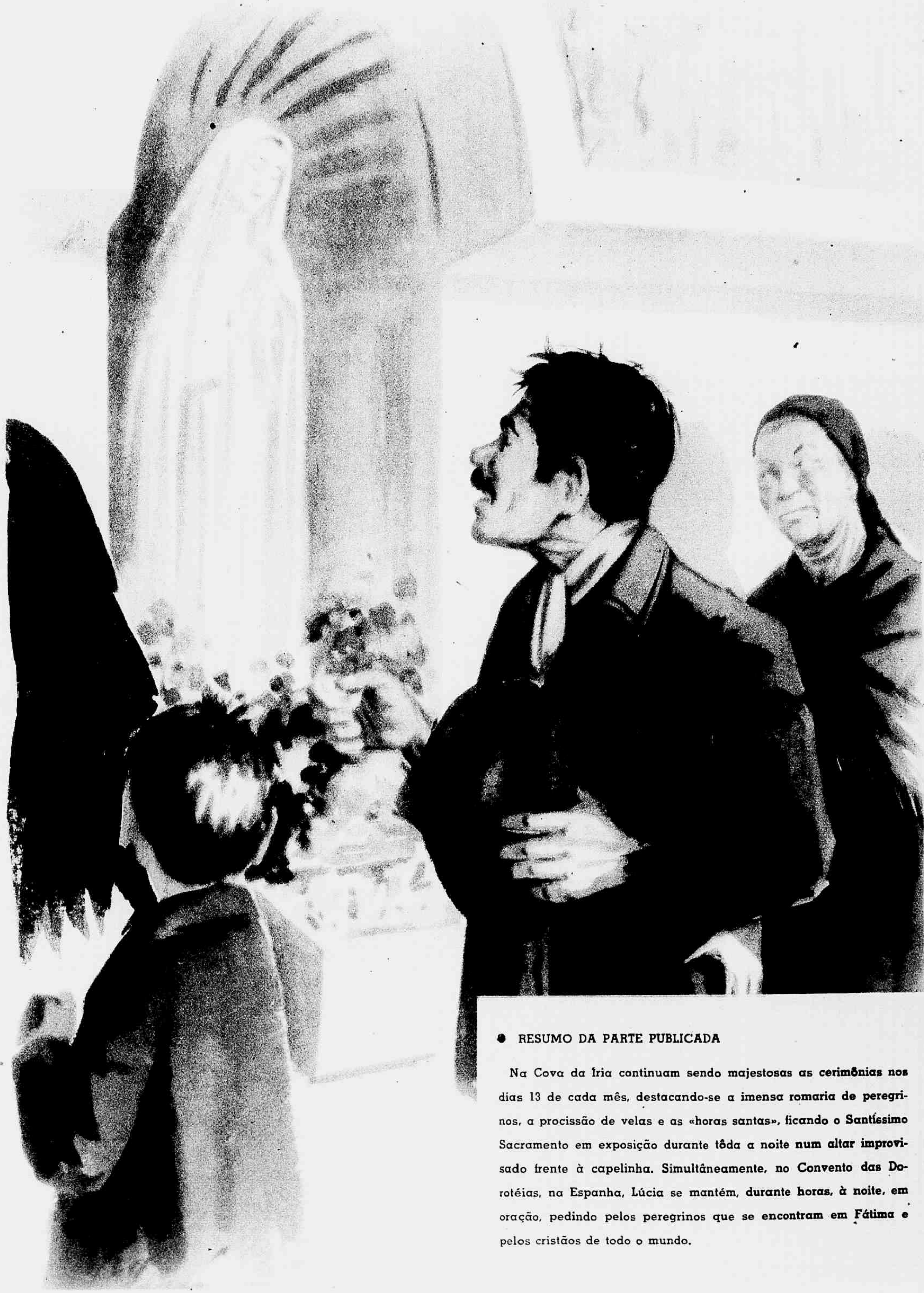
Agora, em procissão triunfal, recolhe-se à capela, onde permanecerá até ao próximo dia 13. Todos os fiéis que se encontram espalhados pela Cova, e o são aos milhares, procuram acercar-se da Virgem, para dar-lhe o último adeus. Enquanto a Mãe de Deus desfila por entre a multidão, todos lançam-lhe seus últimos rogos e preces e agitam lenços brancos, que Antero Figueiredo diz serem «o símbolo da brancura do seu puro sentimento cristão, lenços que lhe levam, no aceno colorido e religioso, todos os suspiros amorosos, todos os adeuses das suas almas cativas de semelhante Formosura e Graça».

Prolonga-se o mar de lenços brancos, por todas as direções. Já na estrada e mesmo sobre os automóveis e carroças que conduzem os fiéis até Fátima, dos mais longínquos lugares, também podem ser notados. Por mais alheio que tenha permanecido um espectador de todas as outras cerimônias realizadas ali naquele dia 13, por certo terá de comover-se ante tal espetáculo de fé.

Por todos os lados ouvem-se também os hinos à Virgem:

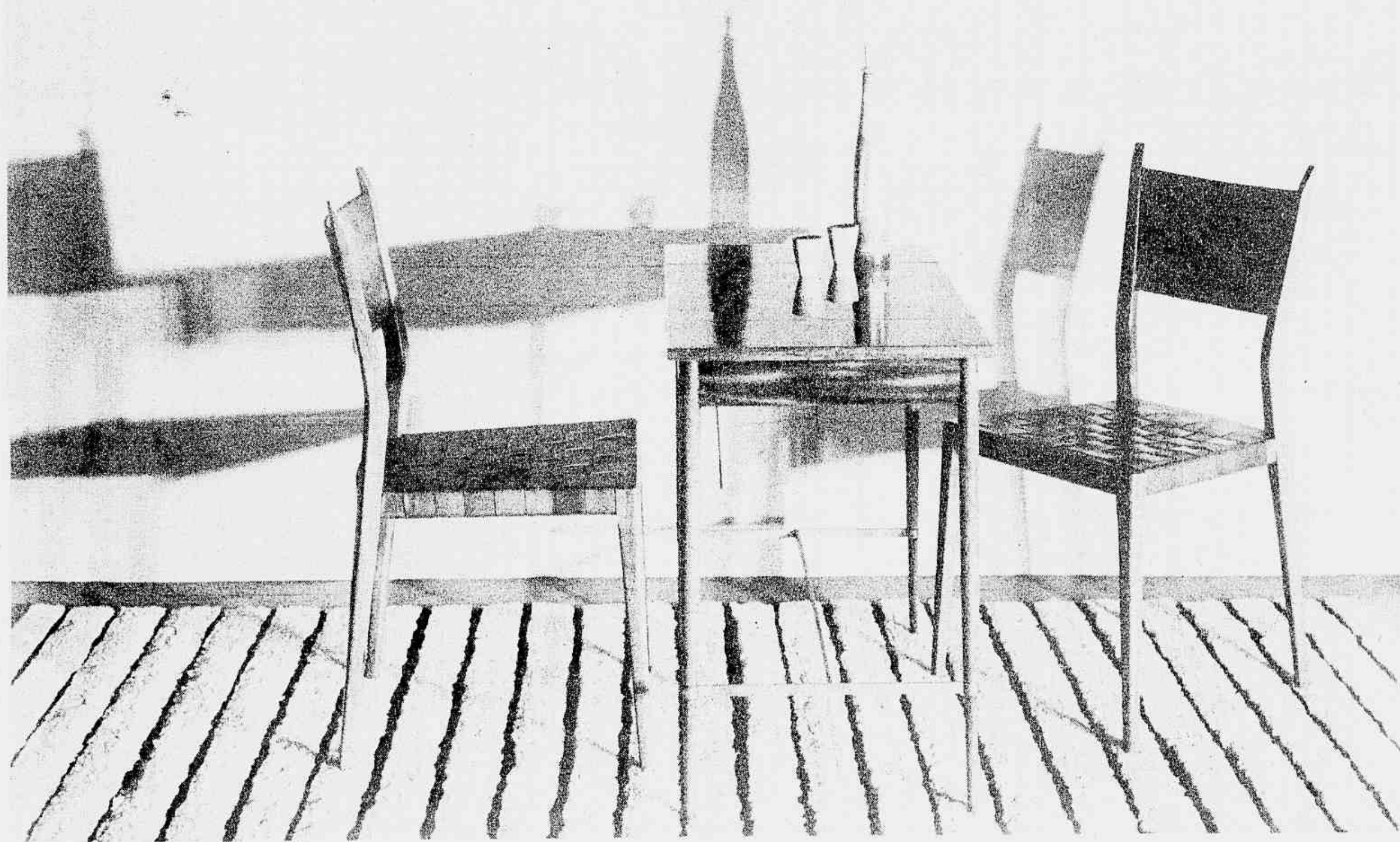
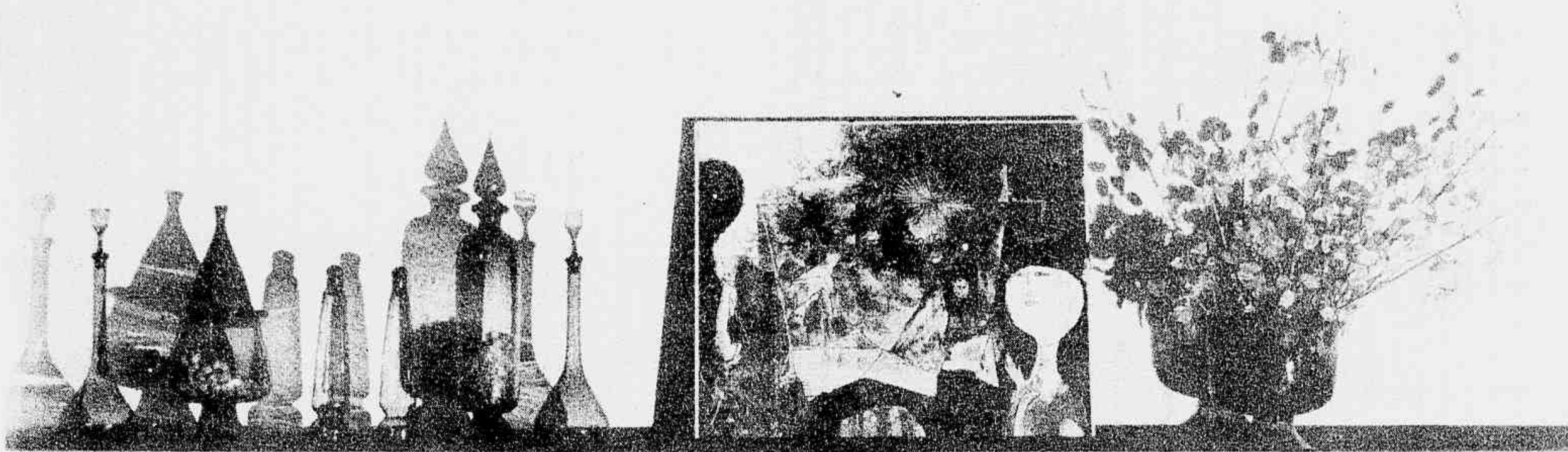
— Ave, Ave, Ave, Maria!

(Continua no próximo número)



● RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Na Cova da Iria continuam sendo majestosas as cerimônias nos dias 13 de cada mês, destacando-se a imensa romaria de peregrinos, a procissão de velas e as «horas santas», ficando o Santíssimo Sacramento em exposição durante toda a noite num altar improvisado frente à capelinha. Simultaneamente, no Convento das Dorotéias, na Espanha, Lúcia se mantém, durante horas, à noite, em oração, pedindo pelos peregrinos que se encontram em Fátima e pelos cristãos de todo o mundo.



Sugestão para o lar

● Veja que bonita decoração pode ser obtida com uma simples prateleira estreita que corta a parede de fora a fora. Aqui, o decorador (Needletuís) arrumou sôbre a mesma uma interessante coleção de vidros de estranhos formatos, além de um quadro abstrato e folhagens. Sob a prateleira, uma mesinha para jogo de xadrez ou damas, ladeada por cadeiras com assento em couro trançado; tudo isso em cima de um tapête listrado de bonito efeito decorativo.

Você é uma moça tímida?

★ Com muita probabilidade poderá estar nessa categoria, pois, mais da metade das jovens o são.

Não pense que a timidez é sempre de nascença e que "não tem remédio"... Geralmente é fruto de uma série de desilusões infantis: insucessos e fracassos deixaram essa marca no seu caráter.

Pode ser também que você seja tímida somente em determinadas situações e circunstâncias (diante de um rapaz que lhe interessa; em festas; na prática de esportes) — essa timidez é ainda mais fácil de ser vencida do que a total. Basta enfrentar com coragem aquilo que a desorienta.

Os primeiros contatos com a vida não sendo bem sucedidos, a criança

tende a se fechar em si mesma, e... é assim que nascem os grandes tímidos. Geralmente isso é devido a um defeito de educação! Se você foi uma menina muito mimada, criada "em sé-das" — como se diz — é hoje tímida, porque não estava preparada para enfrentar as realidades da vida. Também o contrário acontece. Se teve uma infância rigorosa; se foi criada em meio a castigos violentos, essa precoce experiência, superior às suas forças de criança, a deixou convencida de que suas forças são sempre inferiores às exigências da realidade.

A timidez é, pois, fruto de nossos fracassos, como a confiança em nós mesmas é fruto de nossos sucessos na vida.

Mas... dissemos que a timidez pode ser vencida, e isso é que interessa. A maneira de fazê-lo, é "obtendo" sucesso, consolidando cada conquista-zinha.

Eis um programa que você deve pôr em prática "imediatamente". É importante fazer um exercício depois do outro, em ordem, e só passar ao seguinte quando o anterior estiver "vencido".

1 — Todos os dias, ao menos uma vez, pergunte alguma coisa a quem por dever de ofício é obrigado a responder-lhe. Por exemplo: entre numa casa comercial e indague preços, agradeça e saia sem se deixar convencer a comprar; ou então, vá pedir alguma informação nos correios, alguma repartição pública, ou, numa agência de turismo. Aos poucos verificará que todos lhe dão atenção.

2 — Ainda que isso não seja considerado muito elegante, use o mais possível o pronome "eu" e "meu". Você se acostumará a se considerar como "também uma personalidade" no meio dos outros.

3 — Quando se dirigir a suas amigas, seus colegas de escola ou trabalho, ou seu namorado, olhe-os no rosto. Verá que as pessoas encaradas

frente a frente não impressionam tanto como vistas de "esguelha". A princípio parecerá difícil, mas, com força de vontade, passará a ser natural.

4 — Procure ocasiões de sobressair naquilo que realmente sabe fazer — trabalho, esporte, habilidade. O sucesso pouco a pouco lhe trará fé em si mesma. Alguns exemplos? Se nada bem, torne-se sócia de um clube com piscina e demonstre suas habilidades; se seu forte é o tricô, faça casaquinhos de bebê para suas amigas e parentes

que estão esperando a cegonha, digo que você mesma faz; e ouça com satisfação os elogios... Há tanta coisa que você certamente sabe fazer bem!

5 — Porém, também com a derrota é preciso se acostumar. Participe de esportes e jogos que conhece pouco, mas onde a derrota não traga maiores conseqüências. Irá se habituando às alternativas de sucesso e fracasso, o que é a própria realidade da vida.

6 — Discorde de seu namorado, de sua amiga, e até de seu professor...

porém de forma construtiva e amável. Prestando atenção, pode-se sempre descobrir algo de imperfeito naquilo que dizem, e que é passível de crítica. Ou, então, alguma coisa que pode ser dita melhor, ou resolvida com maior perfeição. Quando conseguir intervir nesse sentido, você estará bem adiantada na sua "cura da timidez".

7 — ... é o momento de tentar algo mais importante: enfrentar as pessoas que julga superiores a você (e diante das quais mais se intimida). Comece procurando-as e pedindo conselhos ou explicações. Depois faça perguntas sobre os seus gostos, trabalhos, projetos. Há de ver que todos adoram falar de si próprios!

8 — E, agora, a experiência final. Procure afirmar sua personalidade exterior. Vá à festa de sua colega com um penteado novo, na última moda; ou, use um feitio de vestido a que não estava habituada... ou uma cor extravagante, mas que lhe assente bem.

Tente essa cura e pense sempre que é melhor fazer e errar que ficar paralizada pelo medo do fracasso. Aplique esse princípio em tudo: no estudo, trabalho, esporte, sociedade... Lamentará todas as oportunidades que perdeu no tempo em que "era" tímida...

NOTINHAS ÚTEIS

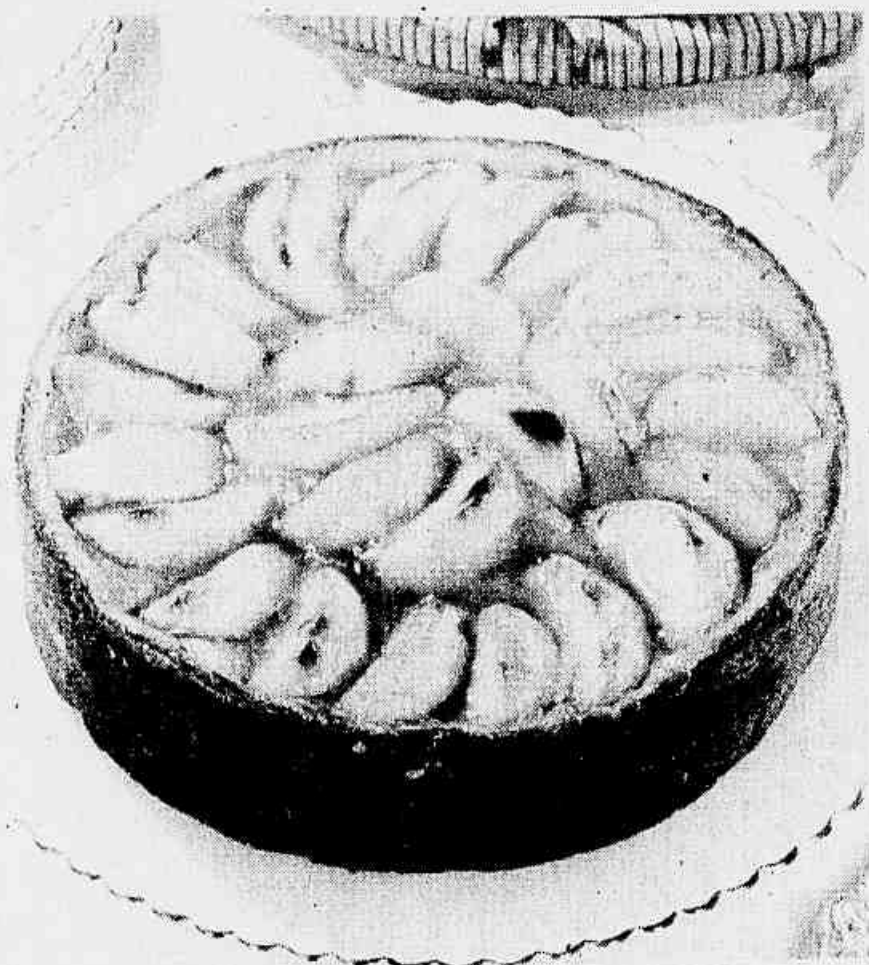
● PARA POLIR OBJETOS DE COBRE — Depois de bem limpos, esfregam-se enérgicamente com uma pasta feita com caolim e parafina, em partes iguais. Prepara-se a pasta a quente, em banheira-maria. Esfrega-se com um pano macio.

● AS MOLDURAS DOS QUADROS poderão ser imunizadas contra as traças de madeira, se, de tanto em tanto, forem pinceladas, na sua parte posterior com um pouco de benzina. Use esse processo nas molduras modernas que são geralmente em-pinho, e portanto mais sujeitas a esses insetos destruidores.

● PARA QUE OS LIVROS NÃO MOFEM — o que freqüentemente acontece quando se mora a beira-mar — pulverize-os de vez em quando com essência de terebentina. Será bom, mesmo, que você tenha à mão um pulverizador (compre um desses plásticos que se usam para água de colônia ou loção) — a fim de não esquecer de pulverizar a terebentina ao menos uma vez por mês. Deixe o pulverizador num cantinho da estante.

● CONSERVA-SE A AGUA MINERAL da garrafa já aberta, fechando-a outra vez com uma rolha nova e guardando-a com o gargalo virado para baixo.

WEEK-END NA COZINHA



● Uma receita de torta que naturalmente será repetida por você muitas e muitas vezes, pois todos irão exigí-la. Realmente, é deliciosa esta TORTA DE BANANAS!

1 — Peneire juntas: 2 xícaras de farinha de trigo, 3 colheres das de chá de fermento em pó, uma pitada de sal.

2 — Misture aos ingredientes acima, 2 colheres das de sopa de manteiga, um ovo bem batido, e leite bastante para obter uma massa macia.

3 — Forre com a massa o fundo e os lados de uma fôrma para torta, bem untada. Ponha por cima pedaços de banana, cortados e arrumados com arte.

4 — Misture uma colher das de chá de canela em pó, com 4 colheres das de sopa de melado grosso. Espalhe sobre as bananas.

5 — Asse um forno moderado, cerca de 45 minutos. Espalhe por cima 2 colheres das de sopa de açúcar e deixe a torta no forno mais 5 minutos.

UM POUCO DE BELEZA

A ARTE DE DORMIR

● Um mínimo de 8 horas diárias de sono bem dormido são necessárias para a conservação da beleza dos olhos, da frescura da pele... para a manutenção da saúde física e mental. Quem não dorme bem passa o dia com o ar cansado, com a mente pouco calma, e envelhece depressa.

Verdade é que não é fácil dormir um sono tranquilo com os ruídos da cidade grande, suas luzes teimam em entrar pela veneziana cerrada, seu ar viciado. Pouco a pouco nos habituamos a tudo isso, porém, mesmo depois de acostumadas, o nosso organismo se ressent, pouco a pouco, desses excitantes do sistema nervoso que impedem o repouso absoluto. Por isso são tão aconselhados os fins de semana e as férias passadas no campo, que, além das distrações e repouso diurnos, possibilitam alguns dias de bom sono, reparador e tranquilo.

Esqueçamos, porém, por alguns momentos, de todos esses inconvenientes a que temos que nos conformar, por bem ou por mal, e vejamos quais as regras para se dormir bem.

● O nosso quarto deve ser silencioso e não demasiadamente quente. Se não tiver outro jeito de obter silêncio use protetores para os ouvidos, ou um chumaço de algodão. Ponha a cama em frente à janela, feche as venezianas, porém deixe as vidraças abertas para uma boa ventilação. O ar da noite é mais puro, e desintoxica o organismo. Se precisar de cobertor, use apenas o necessário para um aquecimento moderado.

● Também a luz intempestiva da madrugada prejudica o repouso. A não ser que você tenha ido dormir «com as galinhas» como se diz no interior, necessitará de um prolongamento do sono para além do alvorecer. É por isso que convém deixar as venezianas fechadas. Há quem diga que certas dores de cabeça matutinas são devidas à ação violenta da luz da manhã sobre os olhos.

● A maneira de se deitar tem grande importância. Aconselha-se ficar estendida sobre o lado direito e não encolhida. Assim o fígado não comprime os outros órgãos, o coração fica mais aliviado; ficando-se estendida (e não encurvada) os músculos ficam no máximo repouso. Dormir de costas, esparramada, contribui para se ter pesadelos.

● O colchão deve ser macio, porém firme, sem profundidades. O travesseiro baixo e não muito mole. Não se deve usar dois travesseiros sob a

cabeça. Se você quiser mesmo dormir com dois coloque o outro sob os pés, o que é muito saudável.

● Não cubra o rosto com as cobertas nem com as mãos, pois danifica o frescor da cutis. Deixe que sua pele respire livremente.





CORA LOPES — Chefe de Divulgação da Central do Brasil, acaba de regressar de Belo Horizonte, onde foi assistir a entrega de 600 vagões e pranchas feitas pela MAIERHA a maior ferrovia brasileira. A jornalista Cora Lopes, na capital mineira, foi homenageada pela imprensa local.

Cabelo branco? Orf-Léne

TINGE MELHOR
E NÃO MANCHA

ÓLEO DE VIOLETAS

POR SI SÓ!!
Limpa, amacia
e renova a cútis

Marca registrada. A venda
nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

SUIÇO
e famoso no
mundo inteiro

RADO
o relógio de
confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço
inoxidável.

O AMOR

O amor como moléstia mental, foi o thema de uma conferencia feita em Londres, tendo produzido grande sensação. A grande paixão, assim se exprime o orador, é uma preferencia injustificavel, dada pelo paciente a uma pessoa determinada, apesar da existência de muitas outras pessoas semelhantes.

Os syntomas são: tendencia pronunciada para a distração, perturbação da circulação, respiração oppressa acompanhada de suspiros, perda de appetite e insomnias. Alguns dos casos mais graves manifestam-se por ensaios poéticos.

E' uma doença contagiosa, pois já foi verificado que o simples contacto da mão, basta para transmitil-a. Os desinfectantes comprovaram-se perfeitamente inúteis. Entre os phenomenos mais singulares, traduz-se pela divisação que os pacientes fazem do mundo em duas partes:

1º — o lugar onde elle ou ella está.

2º — o lugar onde elle não está.

Em amor e em reumathismo ninguém acredita antes de ter tido experiência pessoal. A forma aguda da doença dura geralmente seis semanas. Quanto ao tratamento, vários paliativos são indicados. O primeiro é a mudança de clima, o segundo consiste no paciente enamorar-se de duas pessoas simultaneamente, pois nesse caso se aborrecerá de uma e perderá provavelmente a outra.

Há, porem, um remédio soberano contra o amor que ninguém até hoje, no dizer do orador, usou improfiadamente. E'... a ausência. Esta última affirmacão produziu numerosas contestações nas folhas londrinas, nas quaes o thema chegou a ser discutido com muita aspereza.

SUPLEMENTO SPORTIVO

★ JOCKEY CLUB

Chegaram de Buenos Aires, seguindo para as cocheiras do stud Bohemio, os animais General Lavalle, Blue-Eye e Brasileira, que o stud Jupiter enviou para disputarem corridas em nosso turf. Vieram acompanhados pelo jockey Romay.

xxx

Da Republica Argentina regressou há dias o sr. Josué G. Pereira, que ali comprou um parheiro brevemente esperado nesta Capital.

xxx

Acha-se entre nós o jockey Walmev Fletcher, norte-americano procedente de Buenos Aires, que

estreará hoje no Jockey Club dirigindo os pensionistas do Stud Bohemio.

xxx

Passou a novo proprietário a égua Lulu, que se acha presentemente entregue ao treinador Andrade.

xxx

O cavallo Descrente é provável que seja montado no páreo Prado Fluminense pelo jockey A. Zalar.

xxx

O jockey Aurelio Olmos dirigirá os animaes Joubert e Marion sempre que não estiverem inscritos no mesmo páreo os pensionistas do stud em que está empregado.

REVISTA DA SEMANA



THEATRO

O Casino e a Maison continuam a dar bons e variados espectaculos.



Linda como um cartão postal... Mas sem nenhuma franquia...

ZE' POVO:

— E é isto a verdade... eleitoral?...

— Sim, senhor. Pois parece mentira!...

O actor Leonardo, recentemente chegado da Europa, recommençará suas actividades apresentando «A Capital Federal», peça escolhida para sua festa artistica.

MARCIONILIO

ENTRE AMIGOS

— Minha mulher é tricolor.
— Tricolor?!

— Sim. Quando a pedi em casamento fêz-se vermelha; quando nos casamos, na cerimonia religiosa, fêz-se branca; e agora, quando levo à casa algum amigo para jantar, faz-se azul.

HOMENAGEM PÓSTUMA

*A ti, querido Sidney, bravo piloto da
F.A.B., nossa eterna e profunda saudade.*



A GORA, que alçaste o mais alto e derradeiro dos vôos e que só no resta o consólo da tua doce memória, elevamos, contritos, aos páramos, celestes, nossos pensamentos, para implorarmos à tua alma serena e pura, tão cedo despreendida desta terra, que não nos abandone jamais.

Sabemos que, bom como foste, deves estar bem junto de Deus e perto d'Aquela que foi em vida a tua padroeira e a tua Madrinha, a piedosa e angélica Santa Terezinha!

Só fizeste o bem em tua curta vida. Tua alma alvissareira e nobre esparziu-se em tórnc de ti, sobejamente, envolvendo em fecilidade e amor todos que te rodearam!

E, numa precocidade quase divina, que sempre nos assombrou, palmilhaste a vida, desde a mais tenra idade, compreendendo os sofrimentos morais, que nunca julgaste, nem reclamaste, encontrando sempre para as injustiças humanas, uma desculpa e um perdão.

Por que te foste tão cedo, privando-nos do teu exemplo?

A carreira de aviador deu-te o ensejo de evitares uma profissão tão linda, quão perigosa, desligando-te da Escola de Aeronáutica com a publicação de uma ordem injusta e súbita, até então, completamente estranha àquela Escola.

Iniciaste na Louisiana State University, no Estados Unidos, o curso de engenharia civil, onde completaste o primeiro ano básico.

Lá, vencendo o preconceito contra o espírito latino, conquistaste rapidamente a confiança e a simpatia dos colegas norte-americanos.

A rapazes e moças estadunidenses acedeste ao pedido de ensinares matemática, auxiliando-os nos estudos, impondo-te desde logo pelos sólidos conhecimentos que formavam a base de teu preparo, adquirido nos estabelecimentos militares de ensino do Brasil.

Em cartas à tua família comentavas êsse prazer patriótico que te impunha vences as sérias dificuldades do insuficiente domínio da língua inglesa.

Quando a Aeronáutica, reparando a injustiça, te chamou novamente, pedimos-te que agradecesses, mas não voltasses.

Estavas mais resguardado e feliz.

Porém, teu espírito audacioso de jovem, que sabia querer e confiar, fêz com que tornasses à arrojada profissão.

Era o impulso do teu primeiro sonho de infância, quando, com habilidade prodigiosa, começaste a construir os teus perfeitos aeromodelos que conquistaram por duas vêzes prêmios em Manguinhos, em concursos de aeromodelismo.

Nem a amizade das jovens americanas, cuja sensata desenvoltura admiraste, conseguiu prender-te àquele grande país, ao qual te adaptaste depressa, mas não o suficiente para sobrepujar teu afeto pela boa terra natal e pelas meigas companheirinhas de infância.

Nunca supomos que fosses tão brutalmente! Julgávamos que estivesse protegido pela tua competência, tua inteligência e tua genial compreensão pelas máquinas.

Por elas, não só possuías o senso da responsabilidade de seu valor, mas, sobretudo, tu devotavas às máquinas, desde infância, uma grande admiração e um grande amor!

Nunca pensamos que te atraíssem!

Mas, teu momento derradeiro chegou, muito cedo talvez, porque fosses perfeito e não mais precisasse sofrer neste mundo.

Quem sabe se o horizonte da estrada de tua vida se tornava turvo demais para um ente tão meigo e tão bom?

Não tinhas vaidade e não tinhas ambição.

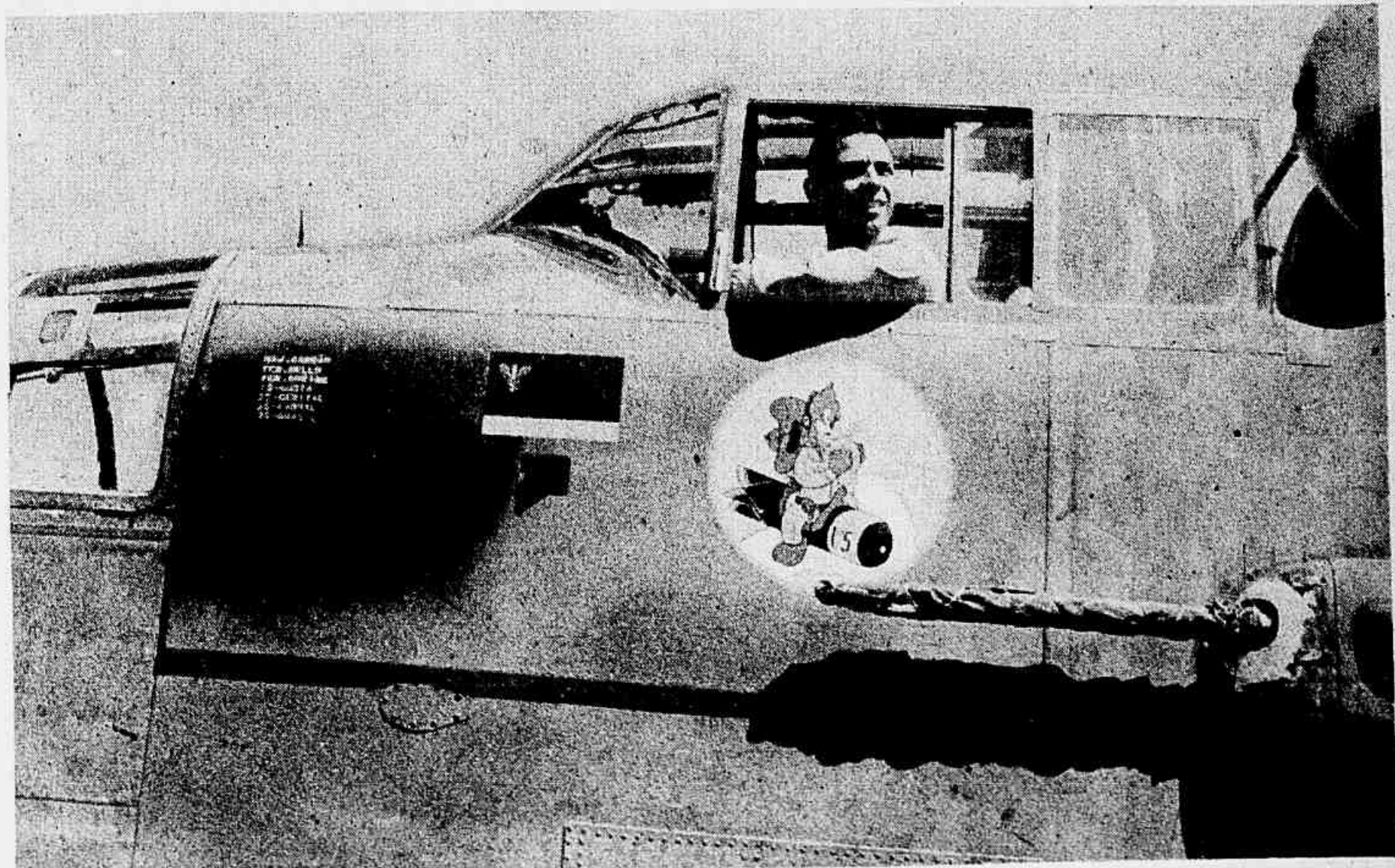
Trataste com atenção e carinho todos que se acercaram de ti, quer fosse um humilde mendigo descalço ou um superior, de prestígio e de mérito.

Trouxeste inato o ideal do trabalho, sem a distinção de sua espécie, sem o senso da recompensa, com o fito elevado e único, do prazer da realização.

Tua Pátria e tua Família lastimam tua perda. Que Deus te guarde em sua onipotente Glória! Saudades para sempre...

Tua Mãe.

Selene Espínola Correia Reginato
Rio de Janeiro, 15 de abril de 1955.



PING-PONG

JÁ ESCREVEU A NOTÍCIA DA PRÓPRIA MORTE

MAS NUNCA PENSOU EM SUICÍDIO ★ ELSIE LESSA DETESTA INSÔNIA E ADORA A VIDA ★ PAULISTA COM SANGUE DE BRAZ CUBAS, ACHA QUE «BIKINI» É PARA QUEM PODE... ★ PARA ELSIE O MAIS IMPORTANTE DO HOMEM É SER HOMEM MESMO

Texto de MARLY LAVORATO

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Ping — Onde nasceu?
Pong — Em São Paulo, na capital, à rua Maria Antônia, onde hoje funciona um liceu, o que muito me sensibiliza.
 Ping — Paulista de quatrocentos anos?
Pong — Segundo Batista Pereira, que me forneceu uma linda e complicada árvore genealógica, cheia de folhas verdes, vou até Braz Cubas.
 Ping — Saudades da infância?
Ping — Poucas. Eu tinha fundados motivos para querer logo ser gente grande. Não me arrependo.
 Ping — Sua maior emoção como criança?
Pong — Se tenho que pensar tanto para me lembrar, é que eu não tive, ou não quero contar.
 Ping — E a maior tristeza?
Pong — Não ser dona da Casa Lemcke, que era a casa de brinquedos maior que eu conhecia.
 Ping — Quando se revelou a sua vocação para escrever?
Pong — Se o que eu faço se chama vocação de escrever, o primeiro sintoma foi uma notícia do meu próprio falecimento, escrita num caderno de caligrafia. Troquei o meu nome para Isaura, conservei o sobrenome e escrevi uma notícia sentidíssima.
 Ping — Foi quando menina o orgulho da família?
Pong — Vou perguntar.
 Ping — Sua frase de amor preferida?
Pong — «Eu gosto de você».
 Ping — Algum «hobby»?
Pong — Nadar é «hobby»? Se é, é êsse.
 Ping — O que você mais detesta?

Pong — Insônia.
 Ping — Que sensação lhe dá um dia de chuva e de vento forte?
Pong — Uma ótima sensação.
 Ping — O amor é base na vida de uma mulher que procura a felicidade?
Pong — Pode ser.
 Ping — Você se acha feliz?
Pong — Toco madeira e respondo: acho.
 Ping — Qual é a melhor coisa do mundo?
Pong — Viver.
 Ping — Religiosa?
Pong — Não estou matriculada em nenhuma religião, mas sou religiosa.
 Ping — Vaidosa?
Pong — Acham que sim.
 Ping — Quantas horas você trabalha por dia?
Pong — O menos que me é permitido.
 Ping — Gosta do seu sucesso como jornalista?
Pong — Quando acho que é sucesso, gosto muito.
 Ping — Pretende publicar um livro?
Pong — Pretender, pretendo.
 Ping — Seus escritores preferidos?
Pong — Gosto de tantos, que se citasse alguns e não citasse todos, ficaria achando que fiz injustiça.
 Ping — O que é mais importante num homem?
Pong — Ser homem.
 Ping — Sua opinião sobre o «bikini»?
Pong — É para quem pode.
 Ping — O tempo apaga mesmo tudo?
Pong — Apaga.
 Ping — Todas as mágoas e até um amor verdadeiro?
Pong — Todas e até.
 Ping — O que é mais importante na vida de uma mulher: amor, filhos, trabalho ou casamento?

Pong — Vamos dividir isso de outro jeito? Amor, filhos e casamento. O trabalho fica em segundo lugar.
 Ping — Acredita em inferno?
Pong — Prefiro não acreditar.
 Ping — A pior coisa do mundo para uma mulher?
Pong — Não ser mulher.
 Ping — Autoritária?
Pong — Há várias correntes de opinião.
 Ping — Você influi nas decisões de seu filho?
Pong — Quisera eu...
 Ping — Ele é seu fã?
Pong — Faço o possível.
 Ping — Qual o maior susto que ele lhe deu?
Pong — Os sustos que ele me dá são sempre os maiores.
 Ping — Você gosta de sonhar acordada ou nunca usou isso?
Pong — Não faço outra coisa.
 Ping — Supersticiosa?
Pong — Íssima.
 Ping — Médo de que?
Pong — É mais fácil dizer do que não tenho médo: da morte, das tempestades, de andar de automóvel na disparada. Os outros medos que se usam neste mundo, eu tenho todos.
 Ping — O homem será superior à mulher?
Pong — Espero que sim.
 Ping — Avião dá médo?
Pong — Em mim, dá.
 Ping — Que acha da vida?
Pong — Uma boa invenção.
 Ping — Falar mal dos outros é defeito exclusivamente feminino?
Pong — Não.



Sua frase de amor preferida: «Eu gosto de você». De fato, Elsie, é muito bom ouvir e dizer, sinceramente: «Eu gosto de você...»



● Elsie Lessa é, atualmente, cronista das mais lidas do Rio de Janeiro. Diariamente podemos encontrar em suas crônicas os casos mais pitorescos que se possam imaginar. Casos encontrados por ela não sei onde, ouvidos num loteção, debaixo de uma barraca de praia, sonhados numa tarde qualquer. E com ela temos viajado um pouco. Já vimos até um pouco da Noruega. Várias vèzes estivemos em dias de chuva lá por Nova Iorque. Juramos ter diante de nós a casa côr de rosa perdida no meio da estrada, aquela escolhida entre tôdas que lhe passaram diante dos olhos por essas estradas afora. A casa que para êle é rosa, para mim, branca, para outro de qualquer côr, mas sempre a mesma, a casa que a gente queria ter um dia. Elsie Lessa, com um talento todo especial, em geral alegre, sonhadora, com ligeiras nuances de desilusão, mãe de um rapaz que é sua vida.



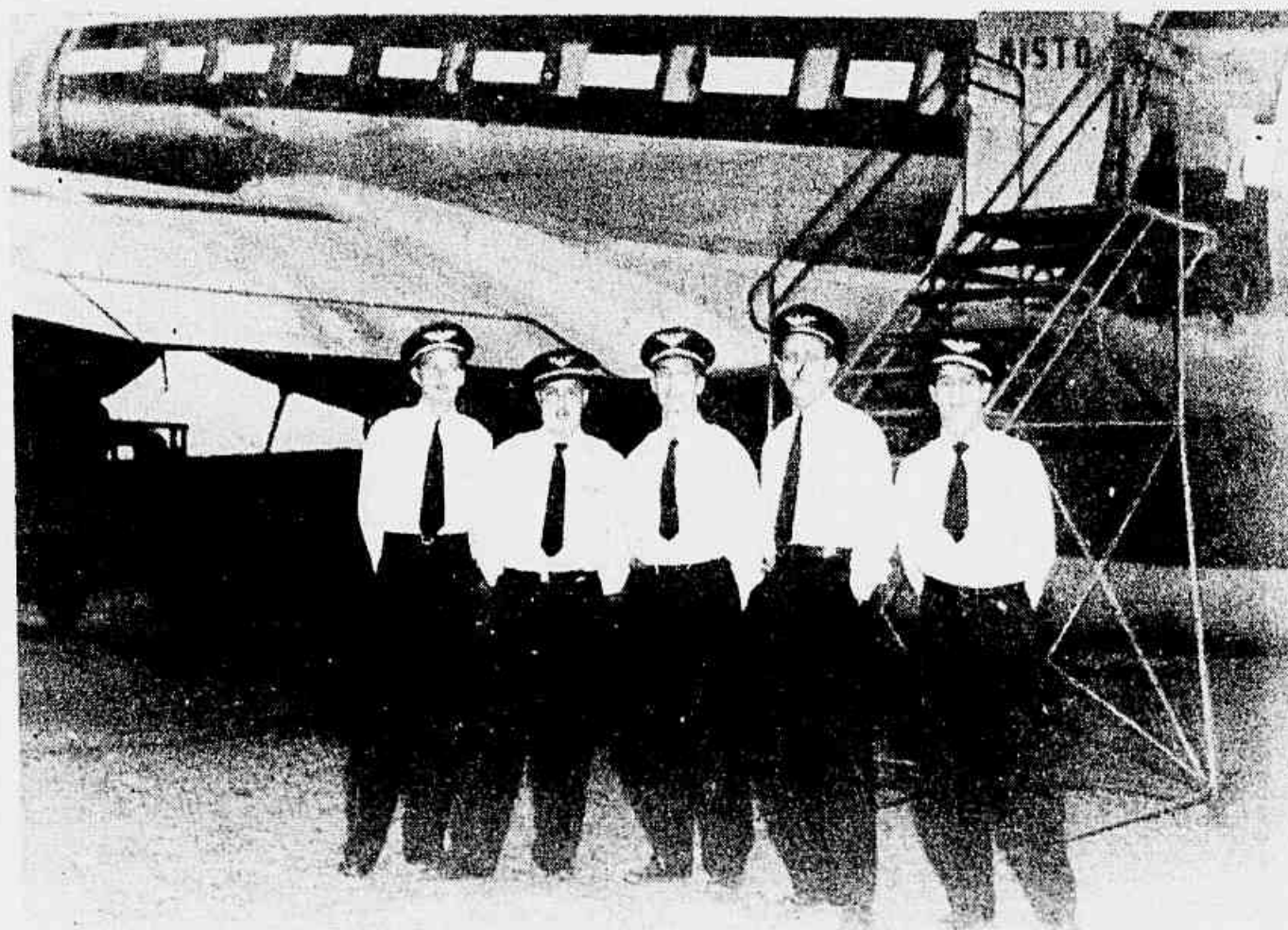
Políticos, jornalistas, funcionários do Lóide Aéreo e inúmeras outras pessoas, alguns momentos antes da partida para Macapá.

DEZ HORAS DE VÔO LIGAM

É, realmente, alvissareira a notícia que ora transmitimos aos brasileiros, sobre a inauguração da importante rota aérea, que vem encurtar distância entre Amapá e a Capital da República. A criação de mais um caminho no espaço, portanto, aproxima do Rio de Janeiro aquele Território, cuja importância comercial é reconhecida nos meios econômicos do país. E o Lóide Aéreo ufana-se da realização de tal empresa porque, em tempo relativamente pequeno tem demonstrado a eficiência e arrôjo dos seus dirigentes.

No aeroporto da cidade de Macapá foi a comitiva recebida pelo Governador Janary Nunes e pelo sr. João Moura Neves, da Imprensa Oficial do Território, sendo em seguida transportada em automóveis para a novel Agência do Lóide Aéreo, a qual foi, assim, solememente inaugurada. No ato da inauguração o governador Janary Nunes proferiu substancioso discurso, pondo em relêvo os serviços que vem o Lóide Aéreo prestando ao Brasil.

Dêsse primeiro contacto dos visitantes cariocas com aquela importante



Na foto vemos um grupo de funcionários do Lóide Aéreo Nacional, os quais participaram da viagem inaugural Rio de Janeiro-Macapá.



Em trânsito para o Distrito Federal o Governador do Amapá, conversando com o deputado Nelson Omegara de Campinas, S.P.

região do extremo norte do país, constatou-se o seu grau de desenvolvimento e capacidade produtiva. Além do mais a obra que realiza atualmente o governador Janary Nunes, pelo seu caráter de modéstia e eficácia, diverge do sistema laudatório das pomposas administrações das grandes metrópoles brasileiras. A luta pela exploração do manganês foi vencida e agora a produção do minério extraído da Serra do Navio está calculada numa média anual de 500.000 toneladas. O Instituto Agrônomico mantido pelo Govêrno possui grande plantação de seringueiras destinadas ao fornecimento gratuito de mudas selecionadas aos seringalistas, inclusive um plantel de excelentes reprodutores bovinos, a fim de proporcionar aos criadores da região a melhoria de qualidades dos seus

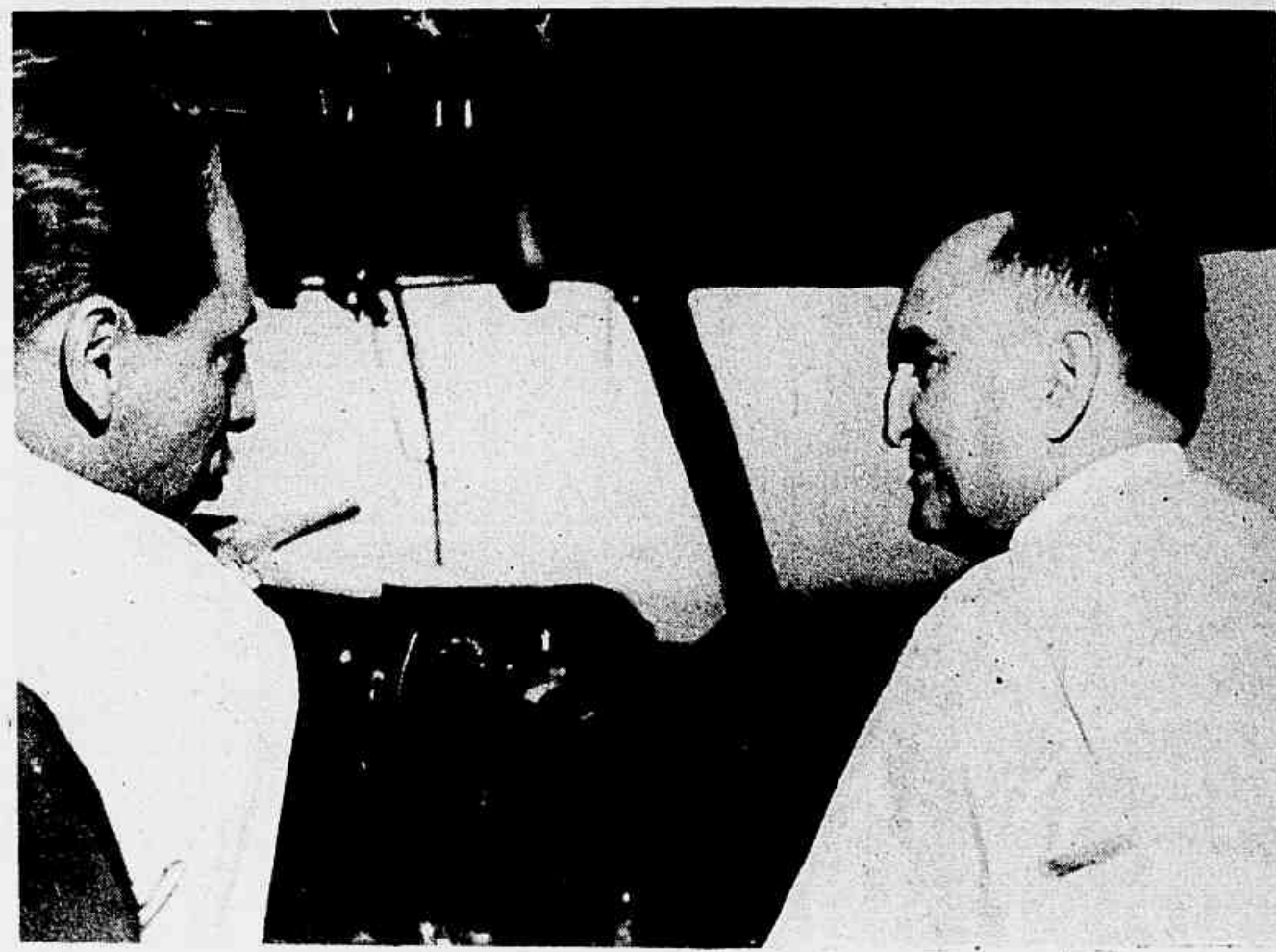
rebanhos. Quando já se encontra vencida a luta pelo manganês o sr Janary Nunes enceta uma nova e grande batalha: a da energia elétrica. Com êste propósito será posta em termos de execução de obras, dentro de breves dias, a construção da Usina de Paredão. As obras da citada usina deverão ficar concluídas dentro de cinco anos e sua capacidade será de 100.000 Kws., estando a mesma orçada em 600 milhões de cruzeiros. Que vença o Govêrno do Amapá mais essa etapa difícil, pois tantos benefícios trará para aquêle próspero Território, são os nossos votos.

Nesta reportagem publicamos aspectos interessantes da viagem inaugural do Lóide Aéreo para aquêle Território.

AMAPÁ AO RIO DE JANEIRO



No interior de um avião do Lóide, o Comte. Ildeu, o dr. Murilo G. Barbosa, presidente (à direita), e um deputado do Rio Grande do Sul.



Dr. Janary Nunes, o primeiro a comprar passagem de Macapá para o Rio, palestra com o Comte. Ildeu, Chefe de Operações do Lóide.

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as ÁGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

• Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recântos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das

Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", "Fonte Vilela", "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.

Gose suas férias economizando e desfrutando o conforto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em ÁGUAS DA PRATA.

Desconto de 20% nas diárias a partir de 1º de maio até 30 de junho. (Vinte por cento).

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

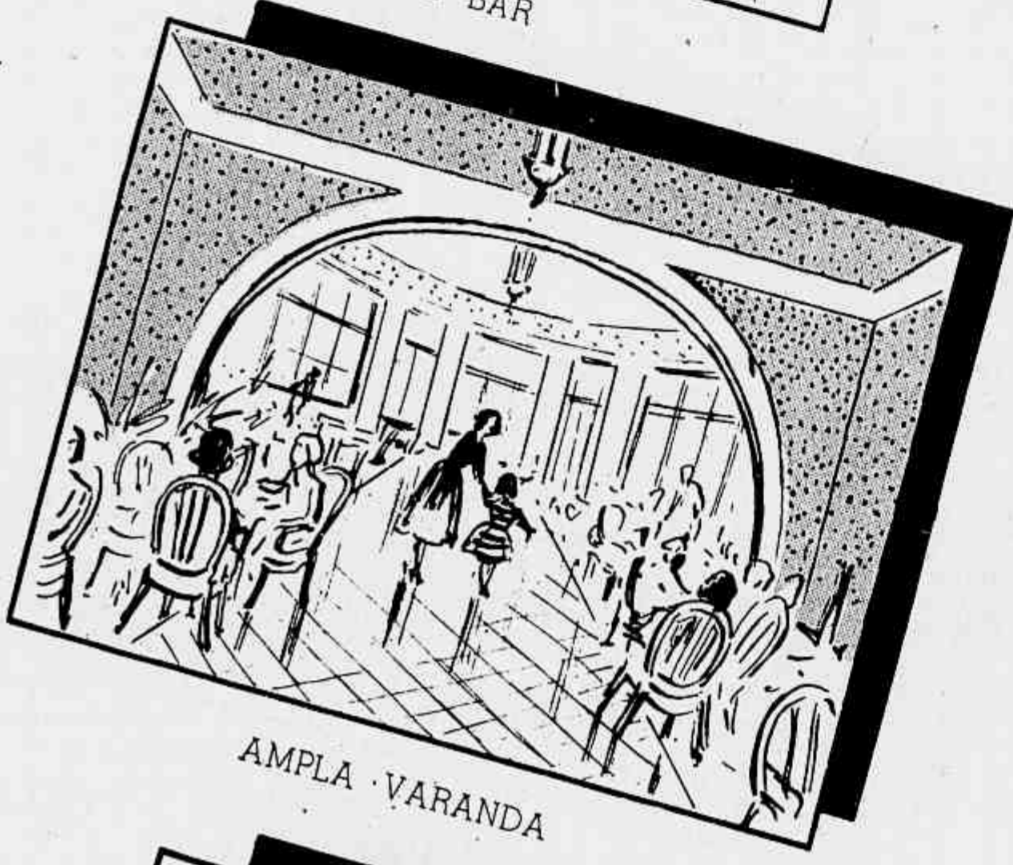
Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino, estômago, diabete — cura a azia.

Água do Villela — a água mais radioativa do Brasil.

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.



EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



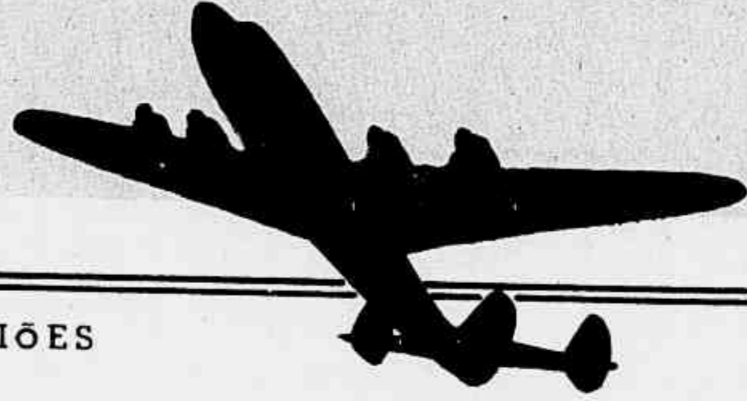
SALÃO DE REFEIÇÕES



ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

- ★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo
 - ★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte
- (do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)

AGREMIações LITERÁRIAS



CELSE KELLY

● Abordamos aqui, na crônica passada, a maneira pela qual escolhe a Academia Brasileira de Letras, os seus membros, sempre que ocorrem vagas em seu seio. Hoje devemos dizer, que embora seja a Academia, justamente considerada a mais alta dignidade a que um escritor nacional possa atingir, como cumeada de sua carreira, há outras agremiações literárias, também dignas de todo o aprêço e que trabalham eficientemente pelo progresso do nosso nível cultural.

Sem falarmos nas organizações oficiais que trabalham pela elevação do nível cultural a que acima aludimos, temos diversos centros de cultura, como por exemplo a Federação das Academias de Letras do Brasil, cognominada o Senado das Letras Brasileiras, por haver três representantes de cada Academia Estadual, constituindo a Federação, e ainda o PEN Clube do Brasil, filiado ao Pen Club Internacional, com sede em Londres, a Associação Brasileira de Escritores, que ainda há pouco tempo, fez realizar uma notável série de conferências na ABI, para só nos referirmos àquelas de âmbito nacional.

O que é preciso, é apenas, que essas agremiações encontrem apoio por parte do público, porque sem incentivo, não é possível a organização nenhuma, progredir amplamente. O que vemos, porém, infelizmente, é que os próprios confrades trabalham contra o progresso dessas entidades, ou pela indiferença, ou pela crítica demolidora, senão quando chegam ao ponto de levar sementes de discórdia e de dissolução entre os seus colegas, pela falta de lealdade no procedimento, pelo espírito muitas vezes turbulento e pela falta de solidariedade de classe. Realmente, haverá classe mais desunida, mais heterogênea, mais amorfa, do que a dos intelectuais de nossa terra?

E' que falta espírito de classe, maior solidariedade humana, onde precisamente deveria haver essas qualidades, visto se tratar do grupo social que se dedica à cultura e à ilustração do espírito. Mas não é, lamentavelmente, essa mentalidade a que impera entre os intelectuais e sim a do egoísmo, mais ainda, a do egocentrismo, da vaidade descontrolada, muitas vezes levada até ao ridículo, quando não ao paroxismo. E essa desorientação conduz fatalmente à desordem e ao descrédito da própria classe dos escritores. Essas considerações são oportunas e objetivas, justamente porque no momento, cogita-se da criação do Sindicato dos Escritores, idéia que certamente concorreria muito para disciplinar a grande classe, estabelecendo em benefício dela, um código de direitos e deveres. Assegurar-se-ia, desta forma, aos escritores, uma melhor fase de garantias e de progresso material e moral. E' preciso, porém, na hora em que se concretizar essa idéia, uma grande soma de altruísmo e de desprendimento, visando não, interesses pessoais, e sim, tão somente, os interesses da numerosa classe.

Com essas diretrizes, o Sindicato viria a prestar um grande serviço aos que trabalham pelo bem da grande causa da cultura em nossa terra. Ao ministro da Educação e Cultura, que é um intelectual de valor, o sr. Cândido Motta Filho, pedimos a atenção e a simpatia para essa feliz iniciativa de um grupo de intelectuais do Rio.

Com os nossos votos para que chegue a bom termo — e não fique apenas no plano ideológico — esse movimento, em muito boa hora e já retardatariamente promovido. Ter-se-á, afinal, a associação de classe, dos escritores brasileiros?

Que o futuro responda a esta oportuna pergunta.

ENTREVISTA RELÂMPAGO

(Com o escritor Alcântara Nogueira, autor de «Três valores do espírito», «Universo» e «Opúsculo de filosofia», professor de História e da «Fundação Getúlio Vargas»).

1ª pergunta: Que acha sobre as últimas eleições da Academia?

R. — Embora viva quase que completamente sem preocupar-me com esse gênero de atividade, parece-me que a Academia não se preocupa em chamar ao seu seio, literatos no verdadeiro sentido do termo.

As duas últimas eleições, porém, (Josué Montelo e Alvaro Lins) dizem o contrário. Portanto, muito bem, que continue assim.

2ª — Qual a seu ver o maior romancista do Brasil atual?

R. — São tão diversas as tendências dos nossos romancistas, que é difícil ou mesmo impossível fazer qualquer termo de comparação. Assim, não posso opinar.

3ª — Qual o maior poeta brasileiro de todos os tempos?

R. — Dois deles possuem a minha predileção: Gonçalves Dias e Augusto dos Anjos.

4ª — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R. — Sem dúvida que sim. No Brasil, porém, esporte é quase que somente futebol! Portanto...

5ª — Que diz sobre a filosofia no Brasil?

R. — Apesar de ser muito pequeno o número de cultores da filosofia entre nós (refiro-me, certamente, àqueles que, de fato, se preocupam com esse gênero de conhecimento, sem fazer dele, o que é comum, matéria para passatempo intelectual) parece que, aos poucos, se vai melhor compreendendo que não é possível formar-se cultura sólida sem a existência de uma pesquisa filosófica sistematizada e permanente. Quando isso for entendido, então os poucos filósofos brasileiros serão ambiente bem mais propício para a aplicação de seus estudos e, certamente, outros intelectuais passarão a se interessar pela filosofia.

NOTICIÁRIO

O Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura, continua publicando os seus apreciados "Cadernos de Cultura", bem como algumas obras de grande vulto, tal a "História do Rio Grande do Norte", de Luis da Câmara Cascudo, que vem de ser lançada por esse Serviço, dirigido por Simão Leal, e o álbum de "Goeldi", organizado por Anibal Machado.

Vem de sair "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Júnior. A peça, que foi interpretada no palco por Procópio Ferreira, foi filmada em S. Paulo, com Waller d'Ávila, sob o título de "João Gangorra".

★

LIVROS RECEBIDOS: — "Quatro histórias", de Maurício Caminha de Lacerda; "Escola do mundo",

de Aristides Vilas-Boas; "Nas barbas de tedesco", de Elza Cansanção Medeiros; "Manifesto regionalista de 1926", de Gilberto Freyre.

★

Saiu "Mapirunga", contos e crônicas de Felix Lima Júnior.

★

Estreou auspiciosamente no romance, Jucy Maria, tendo seu livro o seguinte título: "Só Deus é meu juiz".

O QUE ÊLES DIZEM

● AMOR — De Graham Greene: «Que havemos de fazer um ao outro? Pois sei que lhe farei exatamente o que êle me fizer. Somos às vezes maravilhosamente felizes e nunca fomos mais infelizes em nossa existência. E' como se trabalhássemos juntos na mesma estátua, talhando-a cada um no sofrimento do outro».

● SILÊNCIO — Do diário de Katherine Mansfield: «Estive junto de ti, ao teu lado, sem dizer nada, mas sentindo-me feliz».

● ESPÍRITO — Quando lhe pedi uma definição do espírito, êle disse: — E' o sôpro de Deus... (Gorki).

● ALMA — De Elisabeth Leseur: «A alma humana é tão cheia de matizes, tão delicada, que é preciso sentir vibrar suas cordas profundas para fazê-las repercutir diante de um outro desses divinos instrumentos. A união completa de duas almas deve formar uma bela melodia».

Poesia

RECIFE-RIO

— Passageiros para Rio
e escalas,
queiram tomar
os seus lugares
no avião.
Boa viagem!

Barbosa aponta
o meu lugar,
me deseja
boa viagem,
me pergunta
se quero chiclete,
se quero refrêco,
se quero licor...

Prefiro vermute
com amendoim.

O bicho sobe!
Desato o cinto.

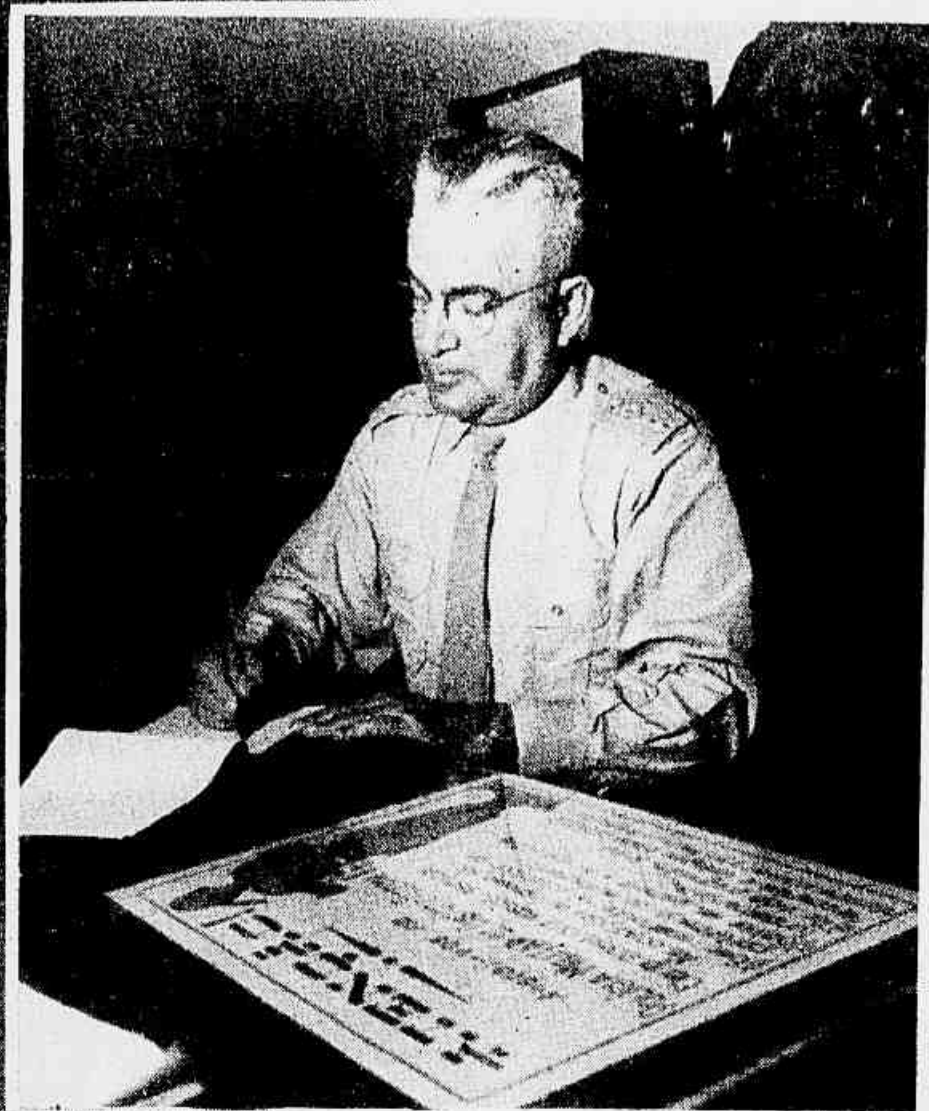
Lá em baixo:
o arco da ponte
pondo moldura
no rio barrento;
Boa Viagem,
Piedade,
Guararapes.

Barbosa, vem cá!
Me desce esta manta,
me traz mais vermute,
digo coquetel de cerejas.

Acendo um cigarro.
Apago a luz.
Arreio a cadeira.
Recife p'ra trás!

E a saudade atravessa a janela de vidro
e me põe todo roxo o coração...

GASTÃO DE ALENCAR
(Do livro "Noite de espera", a sair).



Ao cel. Ururany Magalhães foi entregue a difícil tarefa de dirigir a Polícia Militar, cuja missão, gaillardamente vem desempenhando.

No vai-e-vem de acordes do trombone de vara, as melodias recebem uma caracterização bem diferente daquela das marchas e dos dobrados militares

COSME E DAMIÃO EM TEMPO DE MÚSICA

**QUANDO ÊLES PASSAM...
TUDO ENTRA EM RITMO**

Reportagem de SÉRGIO SILVEIRA

Fotos de ALBERTO FERREIRA



O violão elétrico e as maracas são exemplos frisantes da série de inovações feitas para dar ao povo carioca o prazer de uma nova orquestra, uma orquestra militar.

A turma do «trumpet» faz alarde de classe quando chega a vez do samba, do «swing» ou do tango. São todos calouros, na realidade, mas se apresentam como velhos intérpretes da música popular.



A porta do serviço de relações públicas da Polícia Militar, um oficial de meia estatura, sorridente, levando aos ombros as divisas de seu posto, recebeu-nos com gentilezas e diplomacia, particularidades desconhecidas de muitos, quando partidas de um membro do policiamento ostensivo da cidade. O tenente Jasson, responsável pelo citado departamento, fez questão de frisar em seus mínimos gestos, as finuras de um anfitrião de embaixada, e foi com perspicácia que percebeu o embaraço do repórter — que esperava encontrar naquele quartel, mesmo no setor de relações públicas, um ambiente hierárquico, de continências e batidas de calcanhares, ou outras quaisquer formas de militar receber um estranho. Entretanto, bastou um cumprimento de mãos, bem à paisana, e um cafêzinho mandado buscar na cantina, para colocar entrevistado e repórter em plano de velha amizade. Foi ainda o próprio oficial quem, depois de se interessar pelo motivo de nossa visita, iniciou a palestra:

— A Polícia Militar, das mais antigas corporações do Rio, em exercício, conta atualmente, depois da reorganização a que se viu submetida, com um comandante prático, eficiente e esclarecido, e é a esse fato que se devem os melhoramentos que se vêm verificando em nossos setores de administração e policiamento e, os quais, o público começa a reconhecer

A perna dobrada sôbre a cadeira, o pinho à moda dos seresteiros e os dedos abertos entre as cordas do violão, lembram o sentimento do brasileiro, a «bossa».



Milícia das mais antigas do Rio, a Polícia Militar procura, atualmente, estreitar os laços de amizade e respeito entre o povo e o soldado.

Quando êles passam... tudo entra em ritmo



O tan-tan africano empresta à música brasileira, ainda hoje, reminiscências do batuque primitivo. E o soldado sabe como executá-lo à perfeição.



Os bongos têm também a sua participação na moderna orquestra do maestro Dalmo. Não há bolero ou mambo que se preze, sem a sua interferência.



O baterista é o rei do ritmo. Todas as marcações do compasso estão sujeitas ao requebro das vaquetas e ao surdo ruído do pedal em contacto com o humbo.

e acatar. Temos espalhados pela Capital da República os tão conhecidos «Cosme e Damião», dupla que adquiriu a confiança e o respeito do povo como mantenedores da lei e da ordem pública.

E prosseguiu:

— Infelizmente a população carioca está habituada a ver nesses homens o soldado de aspecto sombrio, que não sorri e que se preocupa, de forma exclusiva, em proteger o direito e o interesse dos cidadãos, esquecendo por completo que êles são também seres humanos, que vivem como qualquer mortal, sofrendo ou se alegrando com as coisas da vida.

A conversa foi interrompida pela chegada do estafeta, com um telegrama. O tenente leu com atenção, sorriu e fez questão de que tomássemos conhecimento do texto:

«PARABÊNS FEITURA DE RITMOS DA POLÍCIA MILITAR». — MILTON SALES — REVISTA DO RÁDIO.

O rapaz chegara em boa hora e o militar não titubeou em dar esclarecimentos acerca de seu programa na Rádio Guanabara:

— É desejo de toda corporação mostrar o lado artístico de nossos soldados, o que se consegue, justamente, através de uma série de apresentações musicais, organizadas por mim e pelo maestro Dalmo, que, após rigorosa escolha, conseguiu selecionar um número bem apreciável de nossos homens com tendências à música. O principal intuito dessa orquestra de calouros foi o de exterminar um velho tabu, o das bandas militares executarem, unicamente, marchas e dobradinhos. Quanto à sua originalidade, o título foi elaborado ao se notar que em um quartel, no desfilar de uma tropa, na oscilação de braços avançando e recuando em desacôrdo com os passos, em tudo há melodia, há ritmo. É o nosso ritmo, é o RITMO DA POLÍCIA MILITAR. Quando vocês avistarem a dupla de Cosme e Damião no seu passo cadenciado, lembrem-se

que êles naquele movimento tranquilo se relete um mundo de barulhos acelerados, no intuito de zelar pela ordem, segurança e tranquilidade pública.

Finda a palestra, o tenente Jasson fez questão de que analisássemos de perto o valor de sua orquestra popular. Conduziu-nos para a sala de ensaios, onde, sob a batuta do maestro Dalmo, num misto de bongos, maracas e instrumentos de sôpro, pouco mais de uma dezena de homens atacaram um «Mambo Jambo» em honra aos visitantes, sem nada ficar devendo ao conjunto de Peres Prado.

Era a despedida.

Mais humana, mais alegre, mais festiva... não poderia ser! Êles também sabem sorrir; os Cosme e Damião.



Da perícia do pianista saem as eletrizantes interpretações de música popular. Teclados e cordas se confundem num misto de ritmo e melodias, que agrada até aos menos aficionados da música.



Os Cosme e Damião têm demonstrado, através de Ritmos da Polícia Militar, o engano daqueles que pensam ser o soldado um individuo desprovido de sentimentos humanos.



A História de uma Revolução ...Na MODA!

*Costureiros de renome têm criado, em organdi e outros vários tecidos de algodão, magníficos modelos como este.**

Há bem pouco tempo, eram considerados "nobres" pelas mulheres elegantes apenas os tecidos de sêda. Em curtos anos, porém, operou-se verdadeira revolução: a indústria têxtil brasileira resolveu dar foros de cidade aos organdis, popelines, fustões, etc. Tecidos de consistência admirável e

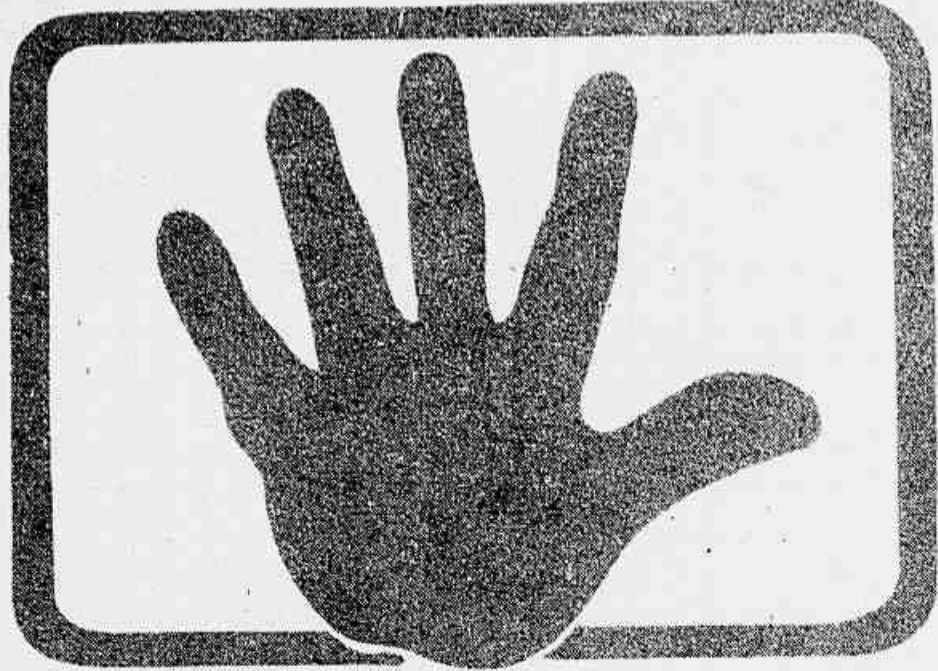
moderníssimas padronagens foram lançados. Os cronistas sociais passaram a referi-los. Surgiram coleções em *algodão brasileiro*, assinadas por grandes nomes da alta costura mundial. A iniciativa dos industriais valorizara soberbamente um dos principais setores de trabalho do Brasil.

A indústria têxtil brasileira sempre teve na energia elétrica uma colaboradora indispensável — e baratíssima — que no valor total de sua produção representa uma das menores parcelas: menos de meio por cento. No entanto, sem rendas adequadas não será possível aumentar o fornecimento de energia, a fim de contribuir para a expansão dessa e de outras indústrias. No interesse da indústria e do país, as tarifas de energia elétrica precisam ser colocadas num justo nível.



A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

* Vestido criação da modista Elza Haouche



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

A CENA MUDA

UMA ÓTIMA REVISTA DE CINEMA

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.

NOME.....
RUA..... Nº.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 50,00

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



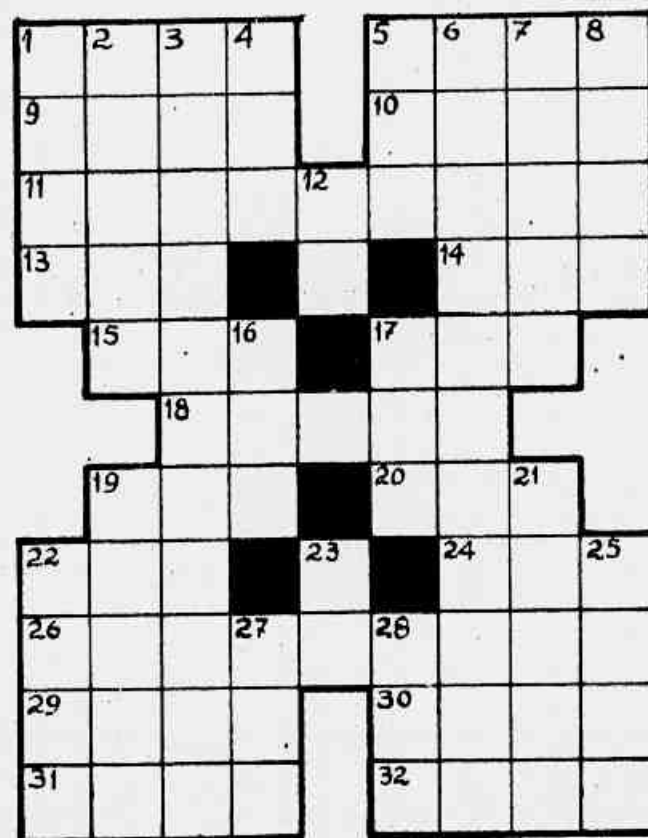
RUA SENADOR DANTAS,
Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.:
42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio
Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 70

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: 1. Paletó — 5. Guincho — 9. Espécie de palmeira — 10. Átomos que ganharam eletrons — 11. Ilustre — 13. Companhia — 14. Tempo — 15. Águia muito grande — 17. Espécie de calçado — 18. Sanguinolento partidário da Revolução francesa — 19. Cinzas — 20. Deusa escandinava, que representava a Colheita — 22. Rio da França, afluente do Ródano — 24. Povoação da Áustria — 26. O ser que pensa (pl.) — 29. Azul — 30. Jornadas — 31. Agradam — 32. Cimo do monte.

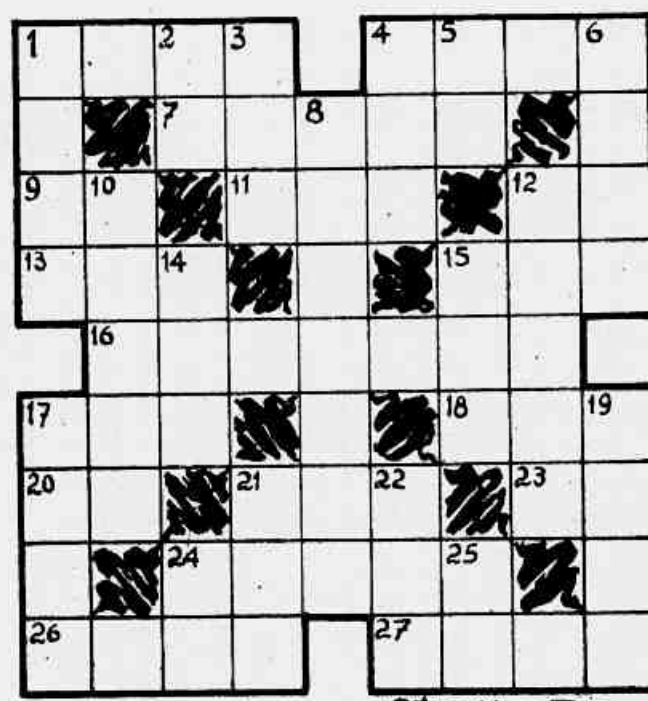


Claner - Rio

VERTICAIS: 1. Vespa social — 2. Refrescar-se — 3. Arte de adivinhar pelos sonhos — 4. Lago da Escócia — 5. Tem ciúmes — 6. Decência — 7. Prefixo que significa dentro — 8. Nome de homem — 12. Confraria cristã na Índia — 16. Rua — 17. Contração plural — 19. Elemento grego que significa azul — 21. Pistolas — 22. Rio da Armênia — 23. Quarta corda do violino — 25. Dificuldade — 27. Rio da Alemanha — 28. Atena (entre os gregos).

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Rosto — 4. Afeição profunda — 7. Aguardente extraída do arroz fermentado — 9. Ali — 11. Nome da 8ª letra do nosso alfabeto — 12. Rio da Sibéria — 13. Quer bem — 15. Rezo — 16. O Novo Mundo — 17. Nome de homem — 18. Sapo das regiões do Amazonas — 20. Símbolo químico do rádio — 21. Conceder — 23. Brisa — 24. Pôr do avêso — 26. Uma das cinco partes do mundo — 27. A planta do pé.



Claner - Rio

VERTICAIS: — 1. Emudece — 2. Batráquio — 3. Pedra do altar — 4. Mau cheiro — 5. Perversa — 6. Direção — 8. Pegar, segurar — 10. Amarga — 12. Discursara — 14. Aranha amazônica — 15. Vazia — 17. Instrumento de ataque e de defesa — 19. Dá urros — 21. Espaço de vinte quatro horas — 22. Chefe etíope — 24. Enxerguei — 25. 17ª letra do alfabeto grego.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 69

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: Momo — Oran — ara — elo — racêmicos — girl — Mars — oé — P.M. — alterar — or — id — ungi — mura — raizeiros — Ana — asa — liso — usar.

VERTICAIS: marga — orai — macrologias — recamaduras — alor — nosso — om — eletriz — imprimir — mural — casar — nani — rosa — eu.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: paco — rala — or — vai — ir — mansa — ara — fel — imperar — imã — gás — adora — al — asa — má — sair — soer.

VERTICAIS: popa — ar — ova — ris — li — aral — anseios — mamão — afaga — rim — era — idas — suar — dar — ras — lá — me.

Flash Paulista

HÉLIO ABREU

RETRATO — Para o sr. Guilherme de Almeida, São Paulo é a cidade das longas avenidas arborizadas; da garoa antiga e das fôlhas que caem «tontas de sono, riscando a solidão das alamedas». Talvez que um outro famoso vate bandeirante, o sr. Menotti Del Piccia, veja Piratininga por esse aspecto colorido de romantismo e de sonho. Mas, para o resto do país, São Paulo é mesmo uma espécie de «Shangri-Lá» miraculoso, gigante moldado em ferro e concreto, numa fabulosa mistura das melhores raças européias. Os Almeida Prado, Lunardelli, Paes de Barros, Belian, Matarazzo, Bueno e tantos outros tradicionais nomes bandeirantes se destacam do turbilhão magnífico que é essa mágica oficina de quatro séculos. Do carretel de linha ao vagão ferroviário, quase tudo que traz o «made in Brasil» vem do vasto parque industrial paulista. Mas, como vêm sendo tratados, ultimamente, os negócios do «pavilhão das treze listras»? Realmente bem! E a satisfação é geral. Até que enfim, depois de anos de «esquecimento» dos homens que governaram o país, volta o Estado de São Paulo a fazer parte do alto govêrno.



★ **VOLTO** a falar do sr. Nelson Mendes Caldeira. Esse paulista é incrível. Trabalha 16 horas por dia! Dirige 25 companhias (imóveis, investimentos, bancos, indústrias, petróleo, o diabo!) Voa para a Europa e os Estados Unidos duas vezes por ano, isto há 10 anos. E tudo isso aos 44 anos. Gosta do Brasil, como obcecado, muito mais do que de sua (grande) fortuna. E' direito, violento, apaixonado. Bandeirante 100%, de 400 anos. Se não estourar (fisicamente) vai longe (ainda mais).

★ **DIZEM** que o sr. Barjas Filho, do PTB, entrou no famoso esquema do sr. Adhemar de Barros. Como se sabe, o referido esquema só funciona às vésperas dos pleitos eleitorais e, invariavelmente, dá muito que falar. Seja como fôr, o certo é que o sr. Lino de Matos ganhou mais um votinho: o do próprio Barjas.

★ **O DEPUTADO** Cruz Secco, ex-diretor geral dos Presídios do Estado de São Paulo, liquidou os argumentos dos que se propunham a transformar escolas agrícolas em penitenciárias agrícolas. Isso, numa mesa redonda da TV TUPI. Os defensores de tão esdrúxula idéia diziam que as escolas agrícolas dão prejuízo. «Marretando» tal argumento respondeu Cruz Secco que **nenhum povo civilizado fecharia escolas para abrir cadeias.**

★ **PAZ** — O vice-governador de São Paulo, Sr. Porphyrio da Paz, está de bandeira branca com o sr. Adhemar de Barros. Também êle vai dar o seu votinho pessoal ao sr. Lino de Matos, que até agora já conquistou três (3) votos petebistas, a saber: Piza, Barjas e agora Porphyrio. No terreno federal o Vice continua juscélino até a medula. Aliás, dizem que o referido Porphyrio refugou a candidatura do sr. Emilio Carlos por que foi êle, Emilio, quem batizou o vice de «general

Veramon». Como se sabe, é o sr. Porphyrio da Paz general farmacêutico.

★ **ORTIZ MONTEIRO** — O dinâmico diretor, corretor, redator, locutor e também deputado da TV Paulista, organizou uma lista dos homens que chamaria ao govêrno, caso fôsse Presidente da República. Ei-la: Ministro do Exterior — Nelson Mendes Caldeira. Fazenda — Mário Eugênio. Trabalho — Jânio Quadros. Viação — Dagoberto Salles. Justiça — Carlos Castilho Cabral. Agricultura — Cunha Bueno. Guerra — Canrobert Pereira da Costa. Educação — Augusto Frederico Schmidt. Saúde — Miguel C. Filho. Marinha — Silvio Camargo. Para a presidência do Banco do Brasil iria (de acôrdo com a lista, o sr. Marcos de Souza Dantas).

★ **PRESIDENTE** — As Usinas Elétricas do Paranapanema tem novo presidente. E' êle o engenheiro Carlos Alberto de Mesquita Pinheiro, da equipe do deputado Dagoberto Salles. Aliás, o gesto do governador Jânio Quadros, conservando unido o «team» que deu vida ao plano do aproveitamento do médio Paranapanema, foi muito bem recebido.

★ **SABE-SE** que a razão da animosidade existente entre o deputado Pinheiro Júnior e o Senador Lino de Matos deve-se a seguinte brincadeira: Estava o parlamentar postado defronte ao restaurante «Fasano», em companhia de seu colega Amaral Furlan, quando passou um rapaz «tipo brilhantina» «pilotando um magnífico Cadillac» 55. Antes que Furlan fizesse qualquer comentário, foi logo dizendo Pinheiro: «Este com certeza está no esquema. Voto na certa pró Lino».

★ **ESTEVE** à morte o sr. Mattos Pacheco. O conhecido cronista comeu de mais e bebeu idem (como habitualmente faz) e foi o diabo. Hospital, papaveina, falso diagnóstico de vesícula biliar. O homem continua vivo. Salve!

★ **CONTRABANDO.** Muita gente conhecida como «gente bem» está em palpos de aranha. Isso porque foi descoberto pela polícia santista que alguns barcos do pessoal da champagne entraram no Brasil ilegalmente. Muitas apreensões e pouca publicidade. Como é Jacinto? E você Ibrahim? O silêncio é de ouro...

★ **IMPOSTOS** — Pelo deputado Luis Roberto Vidigal será apresentado um projeto visando impedir sejam majorados os impostos estaduais e municipais no exercício de 1955.

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

★ HUMORISMO ★ CARTAZES ★ TEATRO ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO

★ RADIO ★ TEATRO ★ MUSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO

JÁ BENEFICIOU MILHÕES DE BRASILEIROS..



Biotonico FONTOURA

Três gerações atestam a eficácia do Biotonico Fontoura. Grandes médicos o recomendam. Milhões de brasileiros já foram beneficiados por esse fortificante quando, por excesso de trabalho, de estudo, ou numa convalescença, se sentiram fracos, debilitados, sem energia, sem apetite, sem entusiasmo. Para recuperar o apetite, a energia, a saúde, aprenda a lição de 3 gerações: use o Biotonico Fontoura.

PREFIRA o tamanho gigante, onde cada dose custa menos, e que vem acompanhado do folheto "Jéca-Tatuzinho" de Monteiro Lobato. Peça-o, ainda hoje, à sua farmácia... porta aberta para a saúde do povo!

Estes são os 10 pontos vitais que Biotonico Fontoura lhe oferece:

1. Sensível aumento de peso
2. Levantamento geral das forças
3. Desaparecimento do nervosismo
4. Aumento dos glóbulos sanguíneos
5. Eliminação da depressão nervosa
6. Fortalecimento do organismo
7. Maior resistência para o trabalho físico
8. Melhor disposição para o trabalho mental
9. Agradável sensação de bem-estar
10. Rápido restabelecimento nas convalescenças



Biotonico FONTOURA

— O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

NOTURNO SEVEN TO SEVEN

VAN JAJA

● A noite era mansa como uma criança mansa. Um calor vertical afirmava: verão. Da janela cinemascópica do apartamento, eu e minha mãe guarnecíamos a baía famosa quando verifiquei que dentro de um quarto de hora deveria chegar ao Sacha's para ouvir com os olhos o que já havia visto com os ouvidos.

Trata-se da última criação de um dos inventores da noite, Carlos Machado (o melhor de 1954 e de sempre) desta feita de parceria com Sacha, um vienense universal.

Sobre o Sacha's recém-inaugurado tenho ouvido cobras e lagartos à br-

sileira. Coisas lindas, maravilhas, espantosas, coisas bíblicas, até sagas já se contam. Confesso que fui meio mineiro.

O desconhecido atrai-me e perturba-me simultaneamente. Meti-me num táxi, com o meu anjo da guarda e disse para o «chauffeur» a palavra mágica — Sacha's. E ele compreendeu. Na lapela da noite desabrochava uma promessa de lua cheia para daqui a uma semana.

Britânicamente às vinte e duas horas atravessava o toldo vermelho-tourada e acolhedor do Sacha's com: geni-

tivo possessivo, letras inconfundíveis e tudo.

Bem ainda não me tinha feito íntimo da inteligente e expressiva decoração de Maria Celina Simon, o poeta Augusto Frederico Schmidt acenava-me olímpicamente revelando o santo e a senha. Noturno foi a palavra vaticinadora que emergiu da boca do poeta de «Mar desconhecido».

Cheguei, vi e fiquei convencido. Fui conquistado de assalto e completamente. São precedentes todas as referências calorosas e todos os entusiasmos ao «Sacha's». Em verdade não existiu nada igual no gênero até aqui. E' co-

mo bem classifica o «virtuoso» Sacha — uma casa civilizada. Bom gosto, requinte e qualidade predominam por muitos corpos de luz.

Vamos começar da unidade para atingir o infinito. A história do Sacha's é uma história de todos os dias, mas que só acontece, de raro em raro, entre homens de boa vontade. Largos horizontes e corajosos investimentos financeiros. O encontro desses dois cidadãos do mundo, Carlos Machado e Sacha, resultou em mais esse florescimento de beleza dentro da beleza da noite. Carlos Machado, cuja tradição é um título de nobreza, é por demais renomado e todos conhecem a sua crônica de glória. Assim sendo me deterei mais no Sacha, com o qual divide o seu novo triunfo, e que fisionômica-mente é uma mistura de diplomata e compositor.

Sacha é um cavaleiro simpático que caminha sobre teclados de Viena para nós, daquela Viena que trazemos no coração, nos olhos, no sonho, uma Viena em compasso ternário. Uma Viena que subsistirá a qualquer realidade negativa e contemporânea. Assim é o «virtuoso» Sacha, um austríaco de raça, que toca piano com uma naturalidade e perfeição funcionais, conjugado a uma esportividade lúcida, passando do mais erudito ao mais samba com um «fair-play» digno de registro.

Dir-se-ia que Sacha, como aquele frade da fábula, de Bernardes, toca piano há trezentos anos, ininterruptamente, por prazer e ordem do imperador. Sacha já teve «boite» na Turquia, já tocou sob quase todos os céus e encantou mil e uma noites de seres de todas as raças com suas mãos que valem um milhão de cruzeiros.

Passando do Sacha para o Sacha's, revelo que o segundo nasceu de um desses acasos felizes e aí está a semente, flor e fruto. E' uma realidade plantada no sonho. E' passe de mágica, é malabarismo de inteligência, sentimento do belo, representado pelos magníficos muranos de Veneza presos à parede. No har um Lurçat admirável representa na sua temática uma coruja: a bela noite, símbolo de erudição e noturno.

Como nem só de poesia vive o poeta, devo deter-me um instante para anunciar que um terceiro ariel, inspira o Sacha's, seu nome é Paul Koval. E' um russo branco com uma vivência de vinte e oito anos de Paris, estrêla de primeira grandeza da gastronomia, chefe da cozinha do Sacha's. Seus pratos, iguais, nunca mais. Prepara coisas que já comemos de maneira que jamais comemos. No Olimpo seria ele o chefe da cozinha de Júpiter.

Confirmo também a impecabilidade e eficiência dos «maîtres» Ramon e Luiz, assim como do «public relations» com variações de «crooner» que é o impossível e astral Murilinho de Almeida.

O Sacha's, com suas côres vivas e modernas, é sobretudo repousante, com sua atmosfera de oásis e em tudo um pretexto poético para nos deter sem cronologias. Numa parede noroeste há quatorze castiçais em que nenhum é igual ao outro. Na parte norte da «boite», uma imensa cortina zebrada lembra os pratos do «Sacha's» que possuem o motivo inspirado nas cerâmicas de Picasso.

E enquanto a noite crescia, atingindo a sua maturidade, os cinco mil dedos do Sacha, que a esta altura toca à luz das veias, nos conduz a um mundo tridimensional de beleza, bondade e paz.

Foi nesse momento que levantei meu copo de Medoc para brindar Machado e Sacha que em meio à tempestade construíram esse noturno de beleza «seven to seven»



Centenas de pessoas obtêm

MILAGRES NUM CENTRO ESPÍRITA DO RIO

Texto e fotos de ALVARENGA JÚNIOR (1ª de uma série) ▶

Aleijados em busca de cura, em Cascadura, tal como acontece em Tambaú, S. Paulo, e aconteceu em Rio Casca, na época do padre Antônio.

NÃO há dúvidas de que estamos atravessando, presentemente, uma época de desespero. Descrente até da Ciência, o povo busca no sobrenatural a cura para seus males. Primeiramente, foi o Padre Antônio, de Rio Casca; após, o Padre Donizetti Lima, de Tambaú; e outros mais. Surge agora um novo caso, desta vez no Rio de Janeiro (rua Silva Gomes, 29 — Cascadura), e que está arrastando ao local dos estranhos acontecimentos cerca de 5.000 pessoas diariamente.

GETÚLIO VARGAS NO LOCAL

Sabe-se, somente agora, que o falecido Presidente Vargas foi freqüentador assíduo do Centro Espírita Bezerra Menezes, o mesmo acontecendo com o deputado Luthero Vargas, com o criminalista Alfredo Tranjan, com deputados e vereadores, médicos e pessoas de certa reputação, conforme nos foi relatado pelo radialista Sílvio Martins, que ali trabalha, e que revelou, à reportagem de REVISTA DA SEMANA, fatos verdadeiramente impressionantes.

«— Este Centro é freqüentado pelo povo, mas era o favorito do falecido presidente Getúlio Vargas. Seu filho Luthero ainda costuma aparecer por aqui, o mesmo sucedendo com o ad-

Eis a mesa dos médiuns, no momento em que «recebiam». Note-se as fisionomias alteradas dos espíritas, e até dos assistentes. Os vidros sobre a mesa, são verdadeiras relíquias para o Centro, porque contêm corpos estranhos, resultado das operações feitas pelos médicos de além-túmulo.

Curas impressionantes, no Centro outrora freqüentado por Getúlio Vargas — O Ministro Alencastro Guimarães, operado pelo espírito de Bezerra Menezes — Alfredo Tranjan, em época de eleições, procura saber o resultado das mesmas, através dos espíritos... — Um médico da Saúde Pública que tem mais fé na ciência espírita que na propriamente dita — Suas curiosas declarações serão publicadas no próximo número — O repórter assiste a duas sessões, e fotografa os rituais sob insultos de uns, e com o inesperado auxílio de outros assistentes.





O MOMENTO CULMINANTE DO ÊXTASE NUMA FOTOGRAFIA DE RARA OPORTUNIDADE

MILAGRES NUM CENTRO

vogado Alfredo Tranjan. Esse, porém, só em época de eleições. Mas o ministro Alencastro Guimarães fez uma operação aqui no Centro, com o espírito de Bezerra Menezes, que foi o fundador da Casa. Ao que informaram, o Ministro ficou curado. Além dele, centenas de outras pessoas obtiveram resultados positivos através de preces, como o senhor poderá observar durante a sessão que em breve efetuaremos.»

O REPÓRTER ASSISTE AOS RITUAIS

Cercado de médiuns, junto à mesa em que os mesmos se achavam, e não sem ouvir alguns desaforos, e tendo mesmo sofrido uma tentativa de agressão, de parte de alguns fiéis mais exacerbados, que afirmavam que o estourar dos «flashes» iria prejudicar a concentração espiritual dos presentes, o repórter presenciou a todos os rituais celebrados no Centro Espírita Bezerra Menezes. Em dado instante, uma voz, falando em nome do além, ecoou no recinto:

«— Peço ao fotógrafo aqui presente que não bata por enquanto fotografias, a fim de não prejudicar a concentração dos médiuns, nem afastar os espíritos aqui presentes.» Não fôra a mudança de atitude do condutor dos médiuns, que, reconhecendo o valor da Imprensa, e sua função informativa junto ao grande público, permitiu nosso acesso ao recinto onde os médiuns se agrupavam em torno a uma mesa, e talvez não tivéssemos obtido a presente reportagem. A seu mando, a massa compacta que impedia a passagem do repórter abriu alas, e esse, comodamente instalado, permaneceu até ao final da sessão sem ser novamente incomodado.

COMO SÃO FEITAS AS OPERAÇÕES

Por meio de orações, tôdas pertencentes ao rito católico, e implorando a proteção de Deus, os médiuns invocam os «Espíritos da Luz» — em sua maioria, médicos mortos, que tomam conhecimento, através de mensagens depositadas sobre a mesa, dos males que afligem os presentes. Se a pessoa tem a fé suficiente, opera-se o fenômeno. O repórter presenciou a entrega de vidros com álcool contendo corpos diversos, e que se afirmava terem sido expelidos pelos fiéis.



Uma componente da Mesa mostra ao jornalista um corpo estranho de dois quilos, milagrosamente extraído sem dor, por um médico morto.



Esta senhora, cujo nome não conseguimos saber, é quem dirige o Centro espírita. Os médiuns afirmam que só de olhar para ela, «recebem».



Inúmeros são os empregados do Centro Espírita Bezerra Menezes. Isto porque a multidão que para lá se dirige, disputa lugares próximos à mesa dos médiuns. Na foto, um dos funcionários da Casa dirigindo o trânsito no interior do Centro, que comporta em seu interior cerca de 5.000 pessoas, como sardinhas enlatadas, naturalmente.

Entrarão nos arquivos, já numerosos, do Centro Espírita Bezerra Menezes. Uma senhora, chorando de emoção ao apresentar à mesa os cálculos biliares de que sofria, agradeceu aos médiuns sua cura, na frente do jornalista. Acrescentou que o milagre se dera devido à sua fé, após uma só visita ao Centro. Ouvindo falar em milagre, o médium-chefe fez questão de afirmar que ali não se efetuavam milagres, mas sim curas resultantes unicamente da fé:

«— São espíritos iluminados, de médicos, que procuram fazer bem aos que sofrem.»

MILHARES DE PESSOAS — UM MÉDICO

Quase 5.000 pessoas se acotovelavam pelas dependências do Centro Espírita Bezerra Me-

nezes. No meio da multidão, pessoas de certa projeção, inclusive o médico Orlando Abelardo, do Serviço de Saúde Pública do Estado do Rio de Janeiro, e que é médium, também. Atacado de mal considerado incurável, está recorrendo aos médicos mortos por meio dos quais — declara — já obteve melhoras consideráveis. Ouvimos também várias pessoas humildes, que nos disseram quais as razões que as levaram a procurar o Centro Espírita: dificuldades para uma pessoa pobre obter vaga num hospital, filas nos nosocômios oficiais, etc. etc. Há, porém, aquelas que só têm fé no Espiritismo, e que afirmam que a ciência de Allan Kardeck é absoluta, e que dela os maiores sábios da terra terão ainda muito que aprender...



Fotografia batida no instante em que, respondendo a uma observação do espírito, os circunstantes respondem convictos: Graças a Deus!



ÚLTIMO FLASH

**CREPÚSCULO
DOS DEUSES**

DEPOIS DE TRANSFERIDA E AMEAÇADA, TEVE AFINAL LUGAR A LUTA ENTRE HÉLIO GRACIE E WALDEMAR SANTANA, SEU EX-ALUNO E ASSISTENTE ★ LUTA SELVAGEM, POR POUCO DEIXAVA DE PERTENCER À CRÔNICA ESPORTIVA, PARA INTERESSAR TAMBÉM À POLÍCIA ★ COM A ESMAGADORA VITÓRIA DE WALDEMAR, ECLIPSOU-SE, MELÂNCOLICAMENTE, A ESTRÉLA DO EX-CAMPEONÍSSIMO

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34; 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO
AGÊNCIA POLAND
Rua João Bricola, 46
São Paulo

**REVISTA
DA SEMANA**

ANO 53 — Nº 23 — Rio de Janeiro — 4-6-55

Propriedade da
Companhia Editora Americana
Diretor-Presidente.....**Gratuliano Brito**
Diretor-Comercial.....**Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente.....**Wenceslau Quintais**
Diretor de Publicidade.....**J. M. Costa Júnior**
Redatores e corretores.....**S. L. Guimarães, A. Mendes,
S. Sant'Anna e A. Nóbrega**
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:
22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano Cr\$ 250,00
Seis meses Cr\$ 125,00
Registrada — Um ano Cr\$ 280,00
Seis meses Cr\$ 140,00

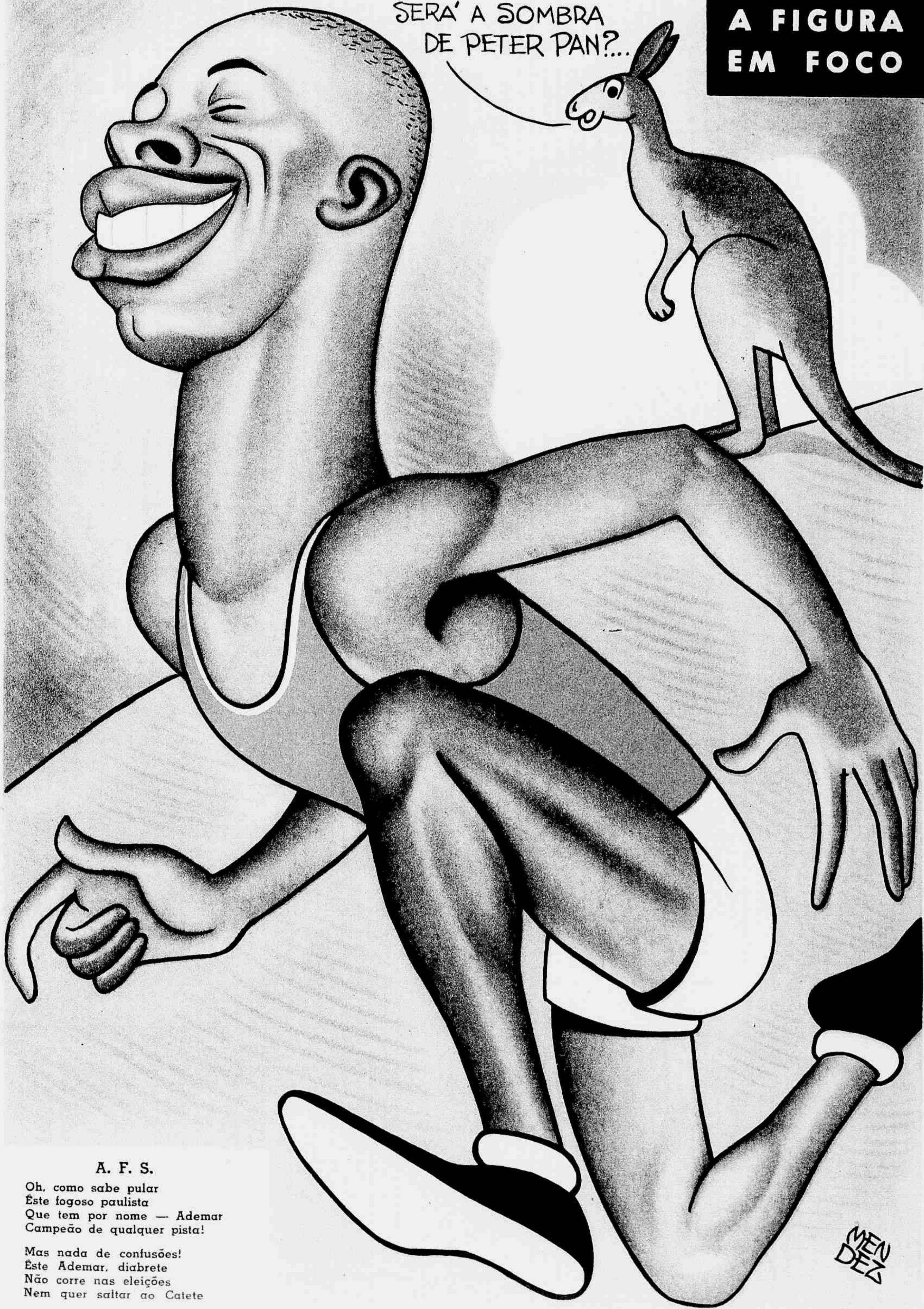
ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano Cr\$ 400,00
Seis meses Cr\$ 200,00

O número avulso custa Cr\$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

SERA' A SOMBRA
DE PETER PAN?...

**A FIGURA
EM FOCO**



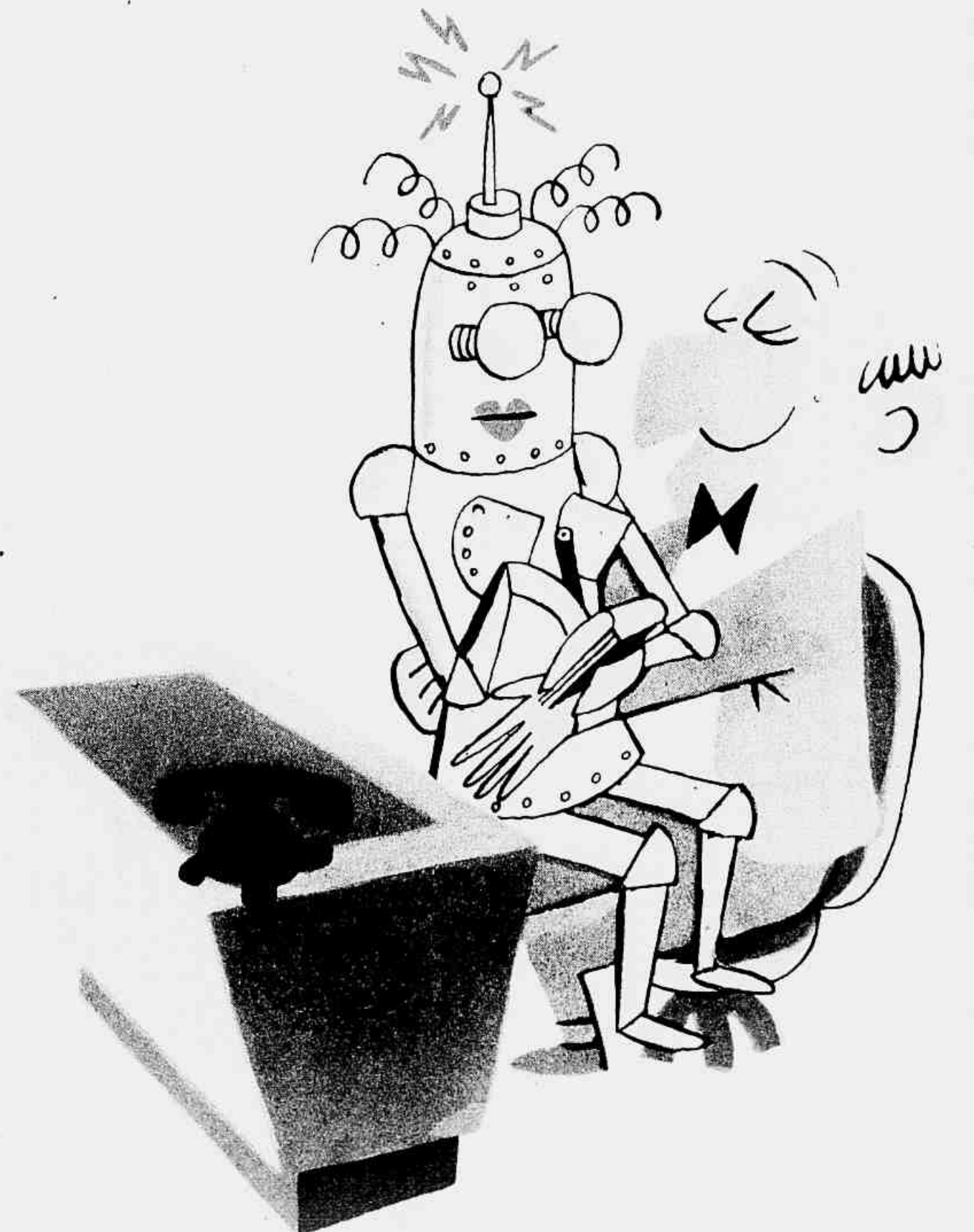
A. F. S.

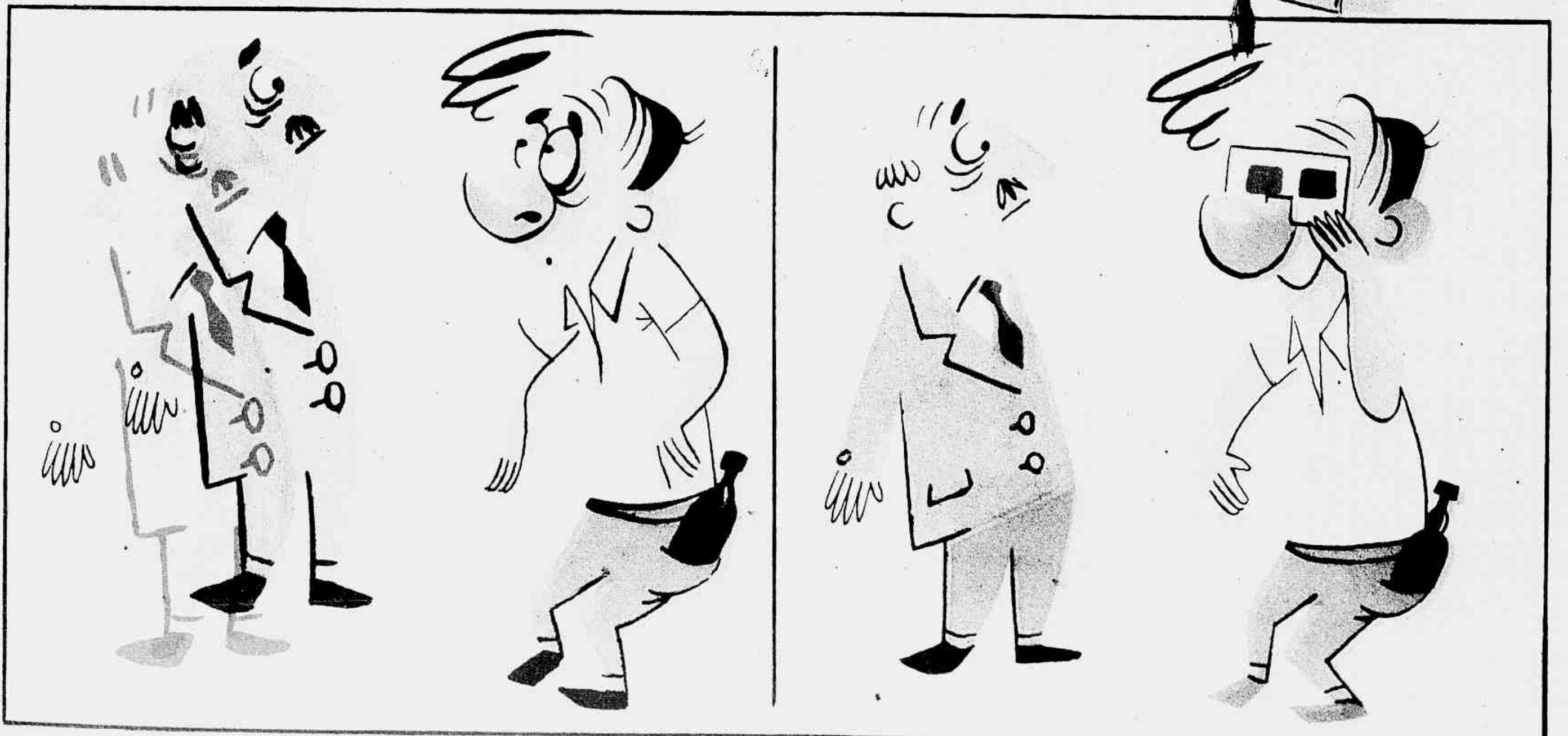
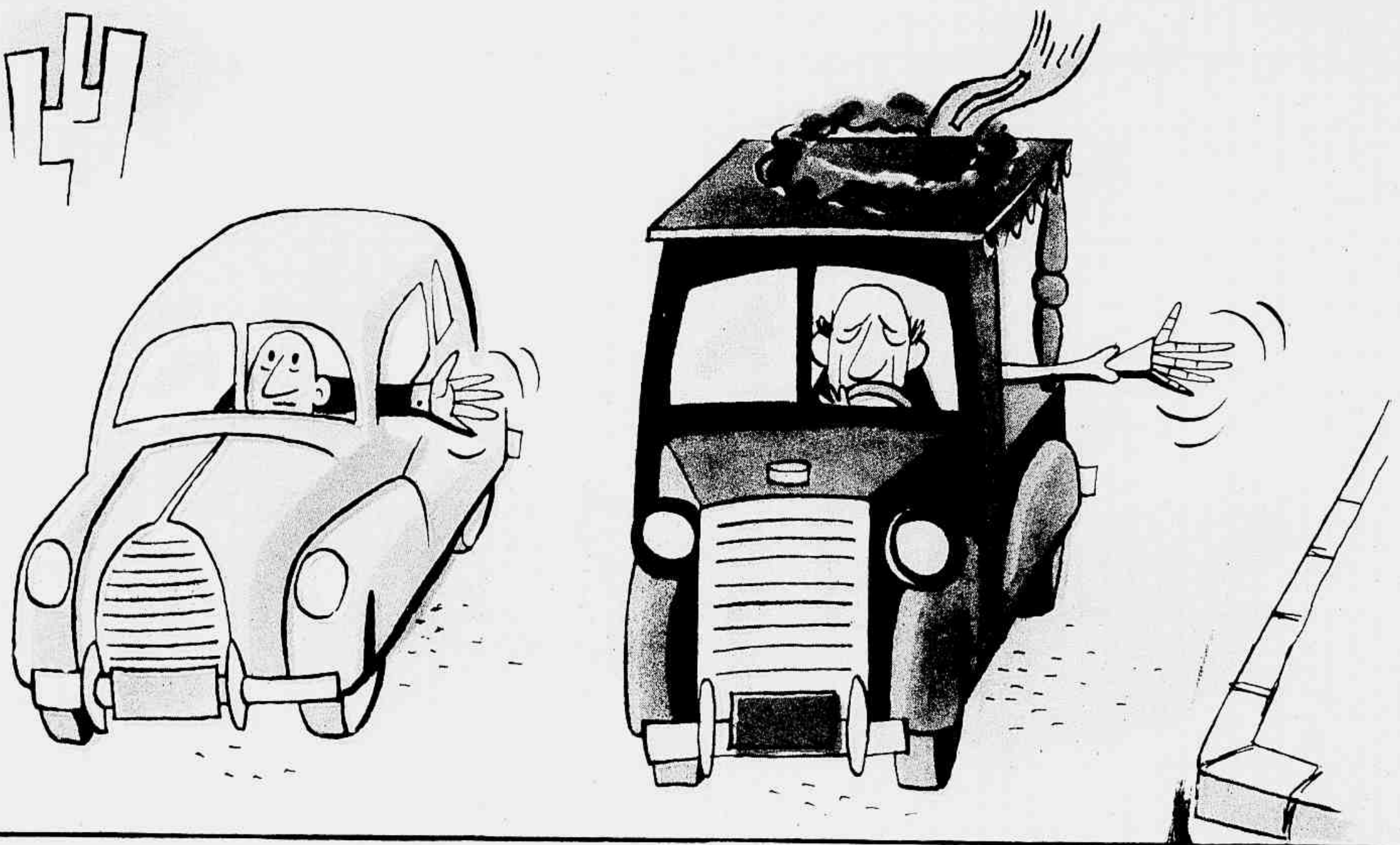
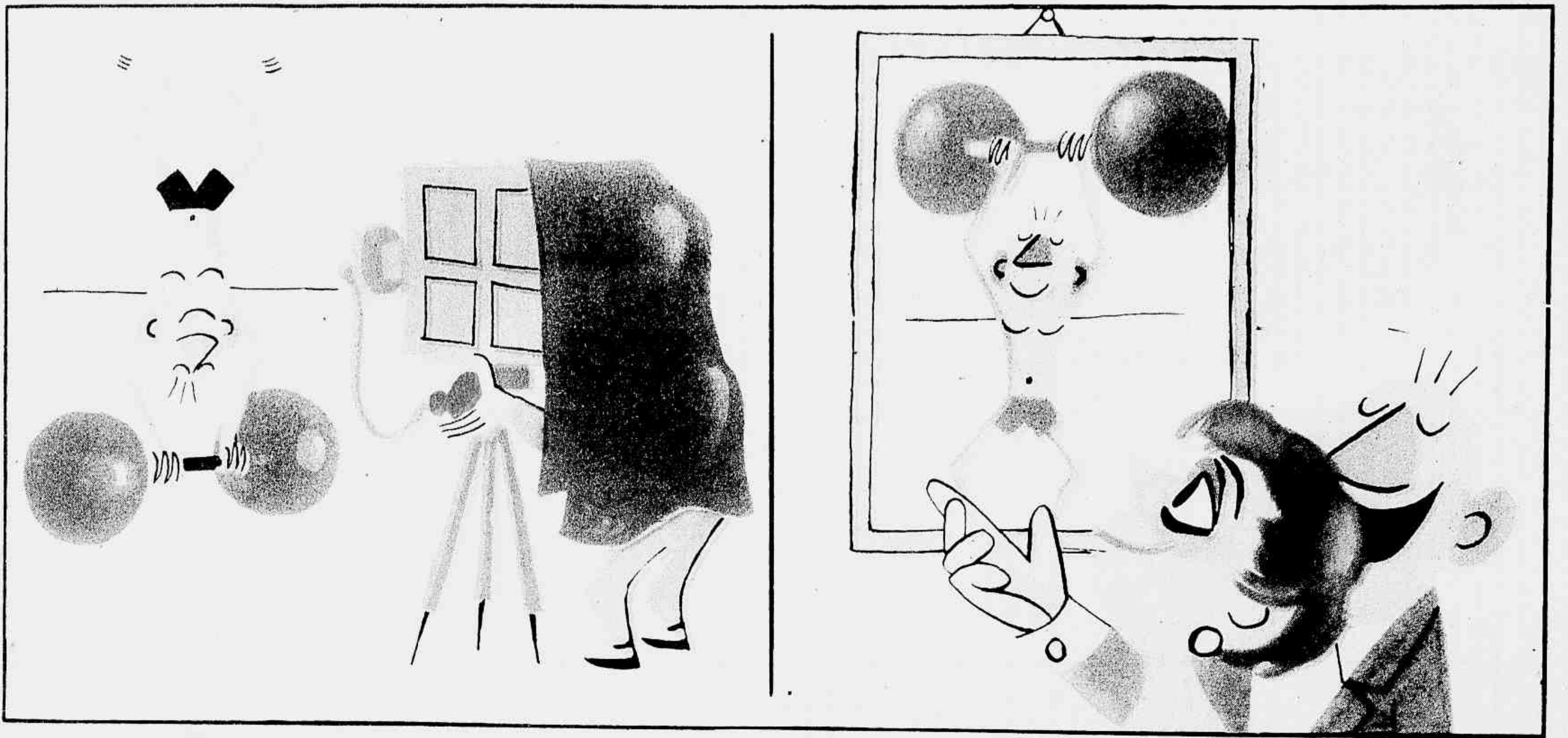
Oh, como sabe pular
Este fogoso paulista
Que tem por nome — Ademar
Campeão de qualquer pista!

Mas nada de confusões!
Este Ademar, diabrete
Não corre nas eleições
Nem quer saltar ao Catete

MEN
DEZ

FORTUNA (completamente afônico) APRESENTA
SEM PALAVRAS







Eu também mudei...

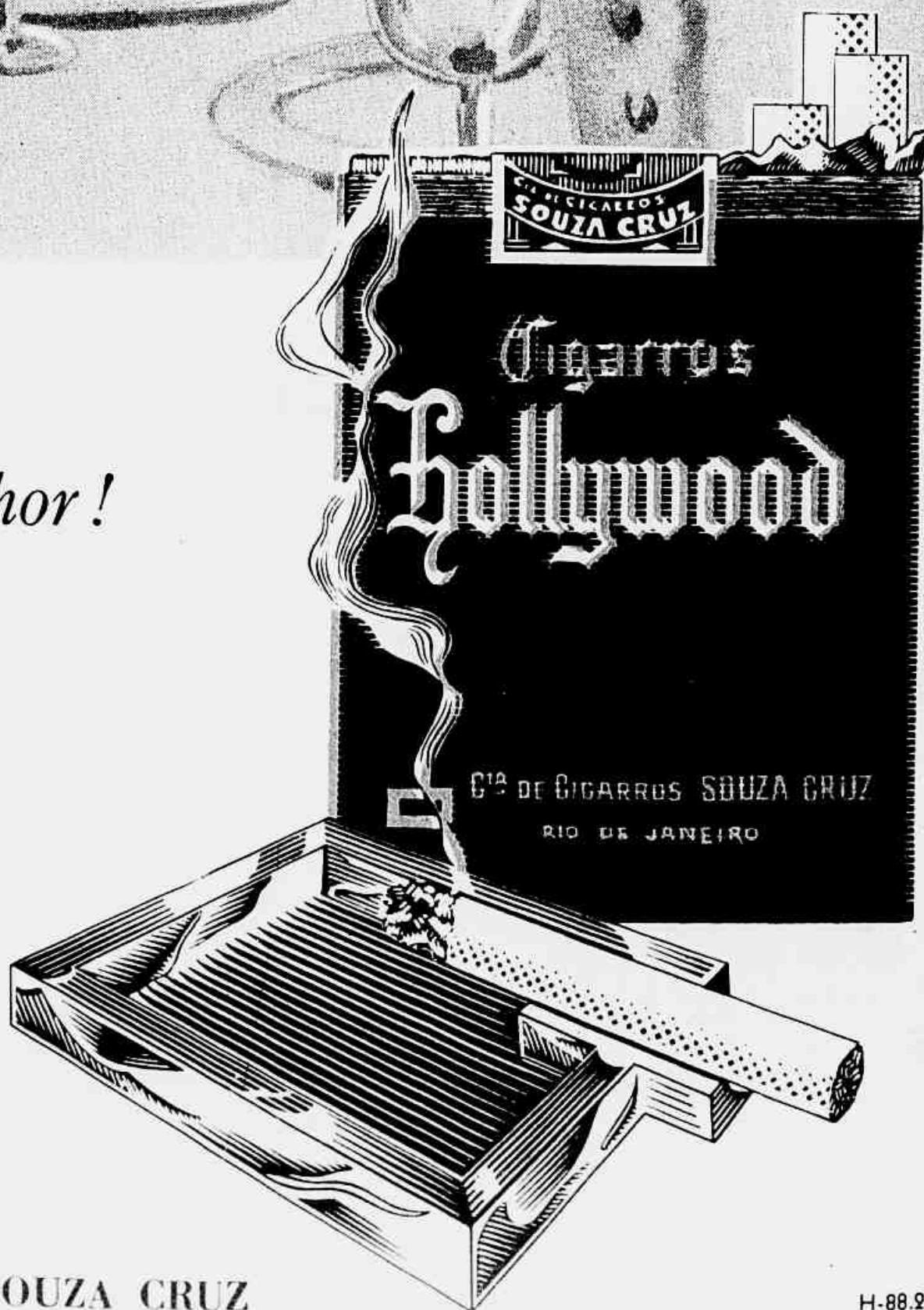
Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



H-88.986